Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso**

Director **A Ruella Ramos** Director-adjunto **José Cardoso Pires**

ANO 55. /18782 4$00

QUINTA-FEIRA 5 JUNHO 1975

DL ESTATUTO EDITORIAL

No prosseguimento de 54 anos de actividade jornalística democrática e independente, o «D. L.» considera essencial invocar essa tradição para apontar os seguintes pontos programáticos que, histórica e politicamente lhe são consequentes:

1.º o «D. L.» situa-se aos níveis informativo e cultural, no interesse do Povo Português e na evolução para o socialismo de que é garante principal o Movimento das Forças Armadas.

2.º Nesse sentido, e na qualidade de órgão apartidário, que é, e de interesse nacional, o «D. L.» defende o pluralismo revolucionário em todas as suas expressões significativas.

3.º Reivindica, por isso, uma atitude de vigilância e de protesto contra toda e qualquer opressão à democracia e à formação cívica do Povo Português, reafirma, para tanto, a sua independência perante pessoas, perante o poder e perante organizações partidárias ou económicas, e opõe-se quer ao dirigismo quer à demagogia de expressão como formas coercivas e manipuladoras da opinião.

4.º Paralelamente à acção informativa e ao lugar de intervenção que assume na vida nacional, o «D. L.» pretende valorizar um estilo jornalístico que lhe é próprio e lhe deu tradição, considera que o empenhamento cultural, que desde a primeira hora o destacou, é um aspecto dessa personalização e constitui uma forma indispensável na consciencialização revolucionária, rumo ao socialismo.

Lisboa, 4 de Junho de 1975

REABRIU O CANAL DE SUEZ

● Novas esperanças de paz entre árabes e israelitas

PORT SAID, 5 — (R) — O presidente Anwar Sadat reabriu o canal de Suez, fechado pela guerra há oito anos.

Sadat, envergando o uniforme de comandante supremo das forças navais, notou, num breve discurso, que o Egipto reiterava a sua determinação de cumprir o seu dever quanto à recuperação de terras árabes ocupadas ainda por Israel.

Os primeiros navios mercantes pagando portagem atravessarão amanhã o canal. Este inaugurado há 106 anos, depara com um futuro incerto devido à tentência actual para superpetroleiros e porta-contentores gigantescos, demasiado grandes para o atravessarem.

Contudo, o Egipto mostra-se optimista e assevera que a viagem pelo canal entre o Mediterrâneo e o Oceano Índico seria um terço mais barata do que a volta pela África Austral, muito mais demorada.

Com o canal reaberto existem novas esperanças de paz no Médio Oriente. Após mais de 26 anos de conflitos com Israel, os egípcios parecem cansados da guerra e ansiosos de se voltarem para a construção e modernização do seu país.

A reabertura torna menos provável uma guerra, embora o canal assinale ainda a linha divisória entre os principais exércitos do Egipto e de Israel.

Funcionários egípcios consideraram ontem, à noite, como um disparate uma afirmação feita pelo ministro israelita dos Negócios Estrangeiros, Yigal Allon, de que o Egipto anuira em permitir a passagem de carregamentos judaicos quando ambos os países negociaram o acordo sobre separação de tropas, no ano passado.

Segundo o Rádio Israel a primeira tentativa para enviar cargas destinadas a Israel através do canal de Suez será feita antes do fim-de-semana.

Entretanto, caíram hoje vários foguetões Katyusha num jardim infantil em Kiryat Shmoneh, e uma granada de mão foi lançada contra um carro de patrulha da Polícia no Leste de Jerusalém.

20 PÁGINAS

MELO ANTUNES AO "DL"

PORTUGAL NA "EUROPA DAS PÁTRIAS"

— chave da visita de Costa Gomes

PARIS, 5 (Do nosso enviado especial, Fernando Assis Pacheco) — Tentar desfazer a imagem precária que o nosso país apresenta neste momento, aos olhos da França de Giscard d'Estaing é o grande objectivo da visita de Costa Gomes.

Aproximando-se a data crucial de 24 de Junho, em que a Comunidade Económica Europeia decidirá se o acordo firmado com Portugal há três anos é passível de alterações profundas, esta vinda de Costa Gomes a Paris (Giscard logo lhe chamou «um passo para a Europa») reveste-se de uma importância excepcional. Isso mesmo não escondeu o ministro Melo Antunes ontem, no avião, ao falar com este enviado especial. Se o problema de Cabinda vai ser abordado, se existe em França quase um milhão de emigrantes e muitos outros poderão chegar proximamente se o país anfitrião assim quiser, é nas relações com a «Europa das Pátrias» que deve buscar-se a chave da presente visita. A «Europa das Pátrias» foi a linha política definida pelo general De Gaulle em oposição aos projectos da integração supranacional.

Melo Antunes, para além de dois encontros em privado com o seu homólogo Jean Sauvagnargues, trabalhará também, com os ministros franceses da Indústria, D'Ornano (o número 3 dos Republicanos Independentes), das Finanças, Fourcade, e da Educação, Haby. No centro das atenções estarão as suas teses de política externa, que se cruzam subtilmente com o actual esforço diplomático de Giscard nas áreas francófonas do Maghreb e da África ao sul do Sahara.

Por seu turno, Costa Gomes abordará, ou começou já a abordar, problemas como o das ex-colónias portuguesas, reflexos do caso «República», entendido como um indicador de política interna, e linhas gerais da política externa, aqui num esforço notório de convencer a outra parte de que Portugal tem direito a um espaço próprio, com as opções que ele implica.

Até agora a recepção francesa, sem deixar de ser calorosa, parece temperada por algumas reservas. Giscard sublinhou ontem, durante o banquete no Eliseu, que no caso português se trata de saber se as «transformações necessárias» se farão «na liberdade» e, em Orly, apresentara «a sua França» como «uma sociedade liberal avançada», o que continha um termo meio agressivo de comparação com Portugal. Cabe à missão portuguesa descongelar esta situação real sem alienar os propósitos de construção do socialismo.

O tom dominante entre os camaradas da Imprensa local pode ser dado por esta breve pergunta que me foi feita hoje de manhã:

. «A vossa vocação é realmente serem a Cuba da Europa?». Vai nisto uma grande desconfiança.

REPERCUSSÕES DA POLÍTICA PORTUGUESA

. A evolução da situação em Portugal e as relações entre socialistas e comunistas portugueses continuam a ter grandes repercussões nos outros países europeus. Nomeadamente nas relações entre as forças de esquerda — como acontece em França — mas também, a nível internacional, nas relações entre os diversos partidos comunistas, da Europa Ocidental como da Europa de Leste.

Assim, surgiu agora uma polémica, a respeito de Portugal, entre os partidos comunistas francês e italiano. George Marchais, secretário-geral do Partido Comunista Francês acusou mesmo abertamente o seu homólogo italiano, Enrico Berlinger, de «ingerência» nas questões internas portuguesas, depois das declarações prestadas por este último sobre o caso «República».

Acusações a que o P. C. I. responde, por intermédio de Giancarlo Pajetta, secretário do Comité Central, numa entrevista ao semanário francês «Nouvel Observateur». Depois de recordar que o P. C. I. manifestou as suas dúvidas e desacordos

Continua na pág. 9

DIA MUNDIAL DO AMBIENTE

POR UMA MELHOR QUALIDADE DE VIDA

Por razões óbvias, nunca foi considerada oportuna uma larga difusão, no nosso país, da Declaração formulada na Conferência das Nações Unidas sobre o Ambiente Humano, efectuada em Estocolmo há precisamente três anos e na qual foram apresentados 403 documentos, totalizando mais de 14 000 páginas de texto.

Como a opinião pública nacional tem vindo a ser sensibilizada, a um ritmo crescente, em relação aos problemas ecológicos do domínio ambiente-poluição-conservação e como estão previstas, para o Dia Mundial do Ambiente, a comemorar hoje, manifestações culturais cuja reconhecida relevância justifica o escândalo da «Baixa devolvida à população de Lisboa» — com interrupção de trânsito entre as 20 e as 24 horas — é de todo o interesse que se tornem públicos alguns pontos da referida Declaração.

Esta abre com o seguinte juízo:

. «O Homem tem direito fundamental à liberdade, à igualdade e a condições de vida adequadas, num ambiente cuja qualidade lhe permita uma existência com dignidade e bem-estar. Por outro lado, tem a responsabilidade solene de proteger e melhorar o meio, para as gerações presentes e futuras. Assim, ficam condenadas e devem ser eliminadas as políticas que promovam ou tolerem o «apartheid», a segregação racial, a discriminação e formas de opressão como o colonialismo e a dominação estrangeira.»

Adianta-se que «o Homem

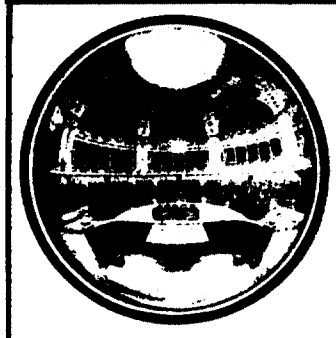
Continua na pág. 9

A Intersindical promove turismo social

Diversos estabelecimentos hoteleiros são agora mais baratos para quem trabalha. Com a colaboração dos Sindicatos da Indústria Hoteleira e das agências de viagens, a Intersindical está a organizar um programa de turismo social que tem simultaneamente dois objectivos: conservar os postos de trabalho e colocar o turismo ao serviço das classes trabalhadoras.

Através do respectivo Sindicato, ou do GITUS — Grupo Intersindical para o Turismo Social — que está a funcionar provisoriamente nas instalações da Escola de Hotelaria e Turismo, à Avenida António Augusto de Aguiar, 21, — os

Continua na pág. 9



ASSEMBLEIA CONSTITUINTE

J. GABRIEL VIEGAS

Em busca de um compromisso

A tentativa de encontrar as bases de um compromisso aceitável para todos, ou pelo menos pelos principais partidos, sobre a composição da mesa deve ter constituído o essencial dos trabalhos dos grupos, depois de encerrada a sessão pública de ontem. Com efeito, se não parece haver dúvidas sobre o nome do prof. Henrique de Barros para permanecer na presidência, outro tanto não sucede com os seus restantes componentes.

Embora tal não tenha sido directamente formulado, o que no fundo está em questão é o critério político que presidirá a tal designação. No fundo, o problema é o da eventual presença de um representante do C. D. S. na mesa, presença que não parece ser facilmente aceite pelo P. C. P. e pelo P. S. e que o P. P. D. pode utilizar como moeda de troca em relação ao M. D. P.

Esse perigo foi aliás sentido nos bancos do C. D. S., quando Basílio Hortá se opôs à proposta do P. P. D. sobre a representação dos partidos «mais votados» — deixando aliás escapar um lapsus significativo, ao dizer «os três partidos mais votados». Parecia evidente para muitos que a proposta do P. P. D. apontava para uma representação na mesa deste Partido, do P. S. e do P. C. P., deixando de fora o M. D. P. e o C. D. S. Assim, quando o M. D. P. propôs o alargamento do número dos membros da mesa de modo a permitir a inclusão de representantes de todos os partidos — o que dá por outro lado a entender que aceitará a presença do C. D. S. —, não surpreendeu a adesão deste partido e a votação que se lhe seguiu, em que pela primeira vez comunistas, socialistas e deputados do P. P. D. votaram juntos contra o M. D. P./C. D. E. e o C. D. S. Tratava-se da moção apresentada pelo P. P. D., em que se propunha que os diversos grupos se tentassem entender para apresentar uma lista comum, proposta a que fora introduzida uma alteração indicada pelo grupo comunista e aceite pelo P. P. D., a da interrupção da sessão até hoje.

Ontem e esta manhã, os grupos reuniram-se portanto para tentar encontrar essa plataforma de entendimento. A proposta do M. D. P. da representação de todos os partidos tem algumas probabilidades de ser tida em linha de conta como sugestão — se bem que se veja mal como a esquerda poderá aceitar o C. D. S. Mas, como dissémos, é possível que o P. P. D. se sirva do argumento do afastamento do C. D. S. da mesa para rejeitar igualmente o M. D. P.

Se não houver um entendimento entre os três principais grupos — comunistas, socialistas e P. P. D. — a questão voltará de novo a ser debatida na sessão pública desta tarde, decidida apenas depois de varias discussões, votações, declarações de voto — e mais um dia terá passado sem que os trabalhos propriamente ditos da Assembleia Constituinte tenham começado.

De qualquer modo, algumas sessões decorrerão ainda assim até que venham a ser constituídas as comissões, que procederão ao trabalho de elaboração das leis. A constituição de cada uma dessas comissões será determinante e dará lugar a laboriosos debates, que em nome da eficiência desta Assembleia todos desejariam ver encurtados. Mas de cada vez, a questão que se vai pôr é a dos minoritários — no que diz respeito a M. D. P., que em nome da proporcionalidade poderia ser afastado de todas as comissões — e ao C. D. S. por motivos políticos, por parte da esquerda.

Põe-se, também o problema da marginalização de qualquer dos grupos, que poderia passar a tomar uma atitude de oposição sistemática e paralisar ou atrasar consideravelmente os trabalhos da Assembleia, multiplicando propostas e tentando utilizar ao máximo a sua possibilidade de intervenção oral. E este sem dúvida o argumento que o C. D. S. utilizará para influir na decisão dos grupos maioritários, tratando-se de um argumento de peso, se não se quer cair de facto num parlamentarismo tão estéril quanto perigoso neste momento.

Quanto ao único representante da extrema-esquerda, o deputado da U. D. P., Américo Duarte, evidentemente não poderá participar senão numa comissão — dependendo isso, ainda assim, da vontade dos outros grupos. É provável que beneficie do apoio do P. S. para essa participação, mas também é evidente que, devido ao facto de ser apenas um, estará afastado da maioria dos trabalhos, não podendo senão intervir quando da sua discussão pública. O mesmo sucede, é claro, com o deputado por Macau.

De notar todavia que, apesar da sua posição inequívoca quanto ao próprio princípio da Assembleia Constituinte, o deputado da U. D. P., pela constante coerência das suas intervenções, se irrita a ala conservadora e preocupada em formalismos jurídicos parece, por outro lado beneficiar de uma certa consideração de uma boa parte dos seus colegas, sobretudo dos mais jovens. Assim, a possibilidade de participar numa das comissões existe — o que seria excelente, até para que o facto de a Assembleia Constituinte Portuguesa ser a única Câmara de representantes no mundo onde figura um deputado da extrema-esquerda revolucionária não seja puramente simbólico.

De ontem para hoje

Cinco mortes na estrada

Cinco mortos e dezassete feridos é o triste balanço de vários desastres ocorridos ontem nas estradas do País. O acidente mais grave deu-se no Lugar de Ribeira de Mira, a cerca de 10 quilómetros de Ourique: um automóvel despistou-se e foi bater violentamente num eucalipto. Morreram de imediato o condutor, António Vítor de Matos, de 53 anos, e António Colaço de 27. Os outros três ocupantes ficaram gravemente feridos e tiveram de ser transportados para o hospital de Beja.

De dois mortos foi também o saldo de um outro acidente, em Alijó, na estrada ficaram Manuel Fiandeiro e José Gomes. Ambos seguiam numa motorizada que chocou com uma fraga.

A outra morte na estrada registou-se perto de Messines, e, por triste coincidência, perto do cemitério: uma motorizada e um automóvel não se desviaram a tempo um do outro e aconteceu que é normal nessas circunstancias — o motociclista Turpes Rosa, de 67 anos, foi projectado à distância e acabou por morrer. Os outros feridos verificaram-se em várias desastres na região de Coimbra, quase todos com motoretas, e quatro atropelamentos em Lisboa e Almada.

■ CULTURA E COMUNICAÇÃO

«Cultura e Comunicação» foi o tema que serviu de pretexto para uma mesa-redonda ontem efectuada no Centro Nacional de Cultura. De registar a qualidade dos componentes da mesa — primeiro-tenente-médico Ramiro Correia, director do Programa de Dinamização Cultural das Forças Armadas, Ernesto de Sousa, crítico e cineasta, e António Vitorino de Almeida. Uma efeméride: após um ano de interrupção nos seus trabalhos, a mesa-redonda de ontem marcou o início do programa do C. N. C. que cobrirá a temporada de 1975-76.

■ O POVO E A AUTOMOTORA

Na Macinhata do Vouga a automotora de manhã não passou. Porquê? Simples: quando chegou àquela estação já estava completamente lotada. Os passageiros que se preparavam para embarcar e não o puderam fazer protestaram e os que já estavam dentro solidarizaram-se, vindo cá para fora e sentando-se todos juntos na via. O conflito só ficou sanado ao princípio da tarde quando chegou outra automotora e levou toda a gente...

■ ALTO COMISSÁRIO REGRESSA

O Comodoro Almeida d'Eça Alto-Comissário em Cabo Verde, que tinha vindo a Lisboa regressou ontem ao arquipélago. Seguiu acompanhado do ministro da Administração Interna do Governo de Transição daquela ex-colónia major Barroco.

■ FOGO NA FÁBRICA

Um violento incêndio destruiu ontem parte das instalações da Empresa de Lanifícios das Penhas Douradas, Lda., de Mira de Aire. O fogo manifestou-se na secção de cardação, que ficou completamente destruida, estando os prejuízos cobertos pelo seguro, avaliados em 8.000 contos. Atacaram o incêndio os bombeiros voluntácos de Minde, Porto de Mós, Alcanena, Torres Novas e Vila Nova de Ourém.

■ MÁRIO SOARES RECEBE

Mário Soares, ministro sem pasta, recebeu ontem, separadamente, o ministro dos Negócios Estrangeiros da Irlanda e presidente do Conselho de Ministros da Comunidade Económica Europeia (C. E. E.) e o embaixador da União Indiana em Paris, que se deslocou a Lisboa para proceder à troca dos instrumentos de ratificação do tratado entre Portugal e o seu país.

CONSELHO MUNDIAL DA PAZ

PORTUGAL AVANÇA PARA A DEMOCRACIA

No âmbito da Semana Internacional de Solidariedade com Portugal Democrático, promovida pelo Conselho Mundial da Paz e pelo Conselho Português para a Paz e Cooperação, esteve em Helsínquia e em Estocolmo, de 26 de Maio a 3 de Junho, uma delegação portuguesa agora regressada a Lisboa. Os membros da delegação foram: pelo M.F.A., o tenente-coronel Calvão Borges, presidente da direcção da Emissora Nacional e o segundo-tenente Lopes Fernandes, dos fuzileiros navais; pelo Conselho Português para a Paz e Cooperação, monsenhor Soares Martins e dr. Silas Cerqueira.

Na Finlândia, onde a delegação esteve a convite do Comité Finlandês da Paz, de 26 a 30 de Maio, foi levado a cabo um intenso programa de amplos contactos e conversações com os mais diversos meios da opinião pública e entidades oficiais ao mais alto nível.

Foram discutidas formas de cooperação do C.M.P. com o Conselho Português e as forcas democráticas portuguesas tendentes ao desenvolvimento de um movimento permanente de solidariedade da opinião pública mundial com a Revolução Portuguesa.

Foram frutuosos e valiosos para a delegação de Portugal os encontros com o ministro dos Negócios Estrangeiros da Finlândia, Karjalainen, e com o presidente da República, Urho Kekkonen. O presidente finlandês ouviu a delegação com simpatia e exprimiu a sua compreensão pelo direito do Povo português a decidir do seu destino, enviandv os seus melhores votos a Portugal e às suas forças democráticas pelo êxito do seu esforço para o desenvolvimento. Com o ministro dos Negócios Estrangeiros tinha sido abordada a questão da conferência dos Estados sobre a segurança e cooperação europeias, em relação à qual há posições convergentes da Finlândia e de Portugal.

Num jantar oferecido pelo Comité Finlandês da Paz em honra da delegação, estiveram presentes a secretária-geral do Comité, Wiryam Vire-Tuominem, deputada e Prémio Lenine da Paz, as deputadas sociais-democratas, Pirkko Tyolajarvi e Tellervo Kojvisto, o deputado do Partido do Centro Eino Vusitalo, o rev. Erkki Arhinmaki, Kanerva Gdestrom e outros.

A delegação teve uma fecunda reunião com dirigentes da Central Sindical Finlandesa, que reafirmaram o seu propósito de prestar apoio à Intersindical.

Membros da delegação falaram para os trabalhadores do Sindicato da Construção Civil, no local de construção de uma central nuclear e tiveram uma reunião com o Comité de Solidariedade com a África.

A delegação deu, na sede do secretariado do C.M.P., em Helsínquia, uma extensa conferência de Imprensa, na qual estiveram presentes todos os diários, rádio e televisão finlandeses. No decorrer da conferência, houve oportunidade de desfazer equívocos e deformações, espalhadas por certas agências e órgãos da Imprensa estrangeira, nas últimas semanas, sobre a situação real das liberdades de Imprensa, Sindical e dos Partidos em Portugal.

Em Estocolmo, os representantes do M.F.A. e do C.P.P.C. estiveram de 30 de Maio a 3 de Junho para participarem nos trabalhos de uma reunião da presidência do Conselho Mundial da Paz, para a qual tinham sido convidados e que era especialmente consagrada à questão do desarmamento universal e completo.

A delegação portuguesa foi convidada a fazer-se representar e a intervir nos momentos de principal interesse e relevância na Assembleia: conferência de Imprensa inicial, sessão consagrada ao Vietname, sessão solene de abertura, sessão solene de encerramento.

A delegação deu uma conferência de Imprensa que foi televisionada e teve encontros com os partidos Social-Democrata, Comunista e do Centro. Além de vários sessões de esclarecimento, nas quais se incluiu uma com os portugueses residentes em Estocolmo, no seu Clube.

COMUNICADO

ALÍPIO ANTERO, Administrador-Geral das Firmas

Alípio Antero & Filhos, Lda.—A CONFIDENTE
Sociedade de Construções Invicta, S. A. R. L.
CONFIDENTE—Construções Funcionais Imobiliárias
de Natureza Turística e Económica, S. A. R. L.

Comunica aos Ex.mos Clientes, Amigos e Público em geral que, para maior regalia dos seus colaboradores, vigorará a partir do dia 7 do corrente inclusive, nos seus escritórios, o regimen de Semana Americana, estando portanto encerrados todos os Sábados.

ALÍPIO ANTERO

post scriptum

Pontes, não!

Se eu tivesse dúvidas (não tenho) sobre o M.F.A. e a revolução tê-las-ia perdido quando ontem, 28 de Maio, vi o documentário transmitido no último Telejornal. Senti-me tão mal ao ver aquelas carantonhas dos campiros (de mondo cane) como quando vi fotos dos campos de concentração na Alemanha. Mas creia que podemos regressar àquele passado se, a pretexto dum feriado religioso (mais um), o povo deste país progressista e esclarecido faça uma «ponte». Digo «esclarecido», porque não foi o povo quem inventou as «pontes» e esta «ponte».

Sérgio Guimarães — Lisboa

É bom ver o amigo Sérgio apontar o caminho que afasta as pessoas das «pontes». Veja bem é com que dedo é que aponta...

Previdência, Previdência, Previdência

Quando é que os trabalhadores portugueses poderão afirmar que têm uma Caixa de Previdência à altura do Novo País que todos queremos?

Levanto esta questão, porque pelos últimos contactos que tenho tido com os serviços de Previdência, verifico que quanto a organização, o caos continua.

Mas passo a relatar o meu caso que, pelo verificado in loco, deve ser uma ilha pequena num oceano enorme.

Como é do conhecimento geral, todo o indivíduo que ingresse no serviço militar, fica obrigado a apresentar semestralmente um documento comprovativo da sua permanência nas fileiras, assim como outro, quando passa à disponibilidade.

Todos estes documentos entreguei-os na devida altura. Mas eis que surge uma carta da Caixa de Previdência, a pedir novamente os documentos. Convicto de que tinha havido qualquer lapso, resolvi-me a efectuar o reenvio dos documentos citados.

Passa-se um mês e nova carta dos mesmos serviços a pedir a mesma documentação. Respondo a esta segunda carta donde conta do sucedido, ou seja, já ter entregue por duas o que me pediam.

Mais uma vez surge uma terceira carta relacionada com os pedidos atrás citados. Desta vez, resolvo-me a perder umas horas e vou pessoalmente à Caixa de Previdência. Sou atendido por uma atenciosa funcionária que, a meu pedido, me mostra o meu processo.

Fico admirado; de todos os documentos, nem um só estava referenciado.

Será isto possível?

A funcionária informa-me que tal situação é possível devido ao mau encaminhamento de documentos. Mas a tantos documentos, e todos eles devidamente referenciados, leva-me às seguintes conclusões: 1.ª Falta de zelo do pessoal; 2.º Falta de pessoal.

Inclino-me mais para a segunda conclusão e esta seria resolvida rapidamente pois nunca, como agora, o nosso país necessitou de postos de trabalho válidos. E neste caso, em que também nós, trabalhadores, iríamos ser beneficiados, juntava-se o útil ao agradável, como sói dizer-se.

Mas concluindo, lá terei novamente que ir perder umas horas para ir ao quartel buscar pela terceira vez os documentos em questão e, depois, mais umas horas para ir aos serviços da Caixa de Previdência.

Por culpa de quem?

Daniel Claro Lopes da Silva — Lisboa

Não por nossa culpa — disse pode estar certo. De qualquer forma, aqui fica a sua carta na esperança de que chegue às mãos de quem tenha culpa nestas coisas...

Um Apelo justo

Odeáxere, 1 de Junho de 1975. Este dia, por vários factores, vai ficar na história desta pequena povoação.

1.º Porque houve um 25 de Abril em Portugal, em que o M.F.A. libertou este país das garras do fascismo. Sem tal, nada se podia fazer.

2.º Porque foi constituída aqui uma Comissão de Moradores e porque esta, com a boa vontade e a ajuda do povo, conseguiu proporcionar uma pequena festa a quase todas as crianças da fregueisa. Foi uma festa muito simples porque o tempo foi pouco, mas as crianças vão-se lembrar dela daqui a 48 anos. De manhã, houve corridas de 60 e 80 metros, com vários prémios. De tarde, «matinée» café com leite, uns bolinhos, sandes rebuçados, cantigas ao microfone e um pequeno filme infantil.

Foi uma verdadeira festa socialista, com as suas gargalhadas naturais e também com uns desenhos muito engraçados e prémios colectivos.

3.º A casa em que está instalada a Comissão é uma casa antiga em que só havia coisas velhas e lixo. O dono da casa é um rapazito de dez ou onze anos, um pouco atrasado na ideia e na fala, que não tem pai. Foi a mãe que ofereceu a casa pedindo, como renda, que lhe internassem o filho numa instituição apropriada. A Comissão já fez este pedido a todas as autoridades do distrito, porque o gesto desta mãe é digno de todo o louvor. Há muita gente rica que podia fazer alguma coisa e que o não faz...

José Domingos Reis, sargento de manobras do M.F.A.

Juntamos os nossos, aos pedidos da Comissão. Oxalá esta sua carta seja lida por alguém que possa resolver o problema.

BILHETE POSTAL PARA JOSÉ DE MAGALHÃES GODINHO

Por FERNANDO PITEIRA SANTOS

Antes do «25 de Abril» éramos, nacionalmente, os desempregados de «um destino histórico». E amargando as palavras e suando o calvário dos dias amordaçados, nós íamos repetindo a sentença, gritando-a de ouvido para ouvido. Era a época dos «gritos» segredados.

Um jovem jornalista, num desses dias cinzentos, subiu da Alfama a casa de Aquilino Ribeiro para vir dizer-nos, com alegria nos olhos, que o grande escritor para criar páginas de continuação de uma literatura e de uma língua, «não precisava tomar cocaína, nem beber café, nem fumar». E na diferença, Baptista Bastos, astuto e atento, fixando «As Palavras dos Outros», valorizava: «A história da vida deste homem pertence à própria história da vida da Nação, da mesma forma que a historicidade específica da sua arte está ligada à historicidade das ideias sociais do nosso tempo». Então, entre a terra e céu, nos duros dias, éramos poucos. Éramos mais generosos e mais severos. O aguçado sentido da «oportunidade» não animava a afluência dos «carreiristas». Contávamo-nos pelos dedos, para a cooperação e para a disputa, para o amor e para o ódio.

E então entendia-se que um homem era «uma experiência condensada». E então afirmava-se, protestava-se: «não há dois homens iguais». E defendia-se essa desigualdade, na igualdade da opressão que nos atingia; e defendia-se essa desigualdade não só como um facto, uma circunstância, uma existência, mas como um direito. Quase, como um dever.

Então, nos duros dias, um jovem escritor pensava e escrevia: «Essa noção do diálogo implica a ideia do antagonismo de vozes opostas...». Ou... só diferentes.

Diferentes já, naturalmente, na afirmação e na audácia, mas convergentes pela necessidade de mutuamente nos amararmos, de mutuamente resistirmos. Era o instinto de defesa a comandar a unidade. Os que se separavam, perdiam-se; desvairavam de rumo. Discutíamos e disputávamos, com fraternidade acesa. Queimávamo-nos nas labaredas da discussão e da luta, em pelejas que precediam o reencontro que nos era imposto. Andávamos embarcados no mesmo navio. Talvez houvesse, entre nós, quem demandasse portos distintos, mas íamos todos embarcados no mesmo navio. A nave tinha um nome de código: **Resistência.**

E quando a Revolução nos surpreendeu e comoveu, ao alvoroço inicial da liberdade, sucederam-se reacções desencontradas — o trânsito do sonho à realidade, do projecto ao concreto quotidiano, da ideia à **prática.** A uma prática que é intervenção dia a dia, momento a momento, criando matéria nova e nova história.

Ontem, contavamo-nos pelos dedos. Era difícil ser revolucionário. Era difícil mesmo ser homem, o que se chama um homem.

Hoje, depois do Abril de abertura revolucionária, é mais fácil ser revolucionário, ser homem, ser português. E compreende-se a exigência de forçar o resistente a converter-se em agente; e compreende-se a intenção de arrancar da força do resistente para atingir a nova meta: a heroicidade da acção criadora. A Revolução atrai-nos, envolve-nos, excede-nos.

Se a Revolução além de nos atrair, envolver e ultrapassar, imprevidente e fria devorar os próprios filhos, há que recear que se empobreça. Se eliminarmos os companheiros de jornada, encontrar-nos-emos mais desamparados porque nenhuma adesão recente, na euforia da liberdade facilitada, nos compensará da perda da camaradagem cimentada ao longo dos duros dias.

Hoje mesmo, com a fraternidade exigente da crítica e da autocrítica, repelindo os «saneamentos selvagens», as campanhas tendenciosas, as ofensivas de liquidação pessoal de duvidosa origem, em nome da camaradagem da longa resistência, rasguemos, na carne e na alma, os alicerces do direito sagrado dos homens descobrirem pela sua cabeça, com as suas mãos modelando, com os seus pés caminhando, os trilhos verdadeiros da vida nova. Não há estrada real para a Verdade. Não há estrada real para a Revolução.

O socialismo faz-se com homens socialistas. Eos homens socialistas fazem-se na prática quotidiana do socialismo (política e vida). Tinha razão o professor Francisco Pereira de Moura ao proferir a frase que os amadores do recorte literário ironizaram: «o socialismo faz-se, fazendo-se». Tal qual. Desagrade a «expressão» aos retóricos. Faz, fazendo... como homem se fez, fazendo produtos, fazendo explicações e hipóteses, fazendo (criando) ideias. Para tal aprendizagem, eu não posso esquecer, a par dos jovens verdadeiros (porque há falsos jovens) os alunos da escola da «Resistência». Nas suas verdades, compreensivelmente sectoriais, e nos seus erros, eles fecundaram o possível histórico. Foram semente obscura e alicerce profundo da audácia da Revolução. E se é certo que a Revolução se faz com revolucionários, também é verdade, que faz revolucionários. A Revolução é mestra e é matriz. Defendamo-la. Com o entusiasmo e a audácia de uma alvorada de Abril e com a autoridade, a experiência, a resistência, forjadas no combate de uma longa noite de quarenta e oito anos.

ARGENTINA: O FIM DA ILUSÃO (III)

A SEGUNDA EXPERIÊNCIA PERONISTA

Por JUAN CARLOS RODRIGUEZ

No dia 11 de Março de 1973, o peronismo triunfa esmagadoramente nas eleições. Fracassam todos os manejos divisionistas exercidos pela cúpula militar.

Proscrito Perón, é eleito em seu lugar o dr. Hector Campora, um velho peronista radicado numa posição de centro-esquerda.

A tomada de posse do Governo constitucional, no dia 25 de Maio de 1973, reune centenas de milhares de pessoas na Plaza de Mayo, pessoas que festejam o fim da ditadura. De noite, uma enorme multidão dirige-se para a prisão de Villa Devoto e liberta os presos políticos. A pressão popular é incontível, e, em poucos dias, a quase totalidade dos presos do regime militar é indultada pelo Governo.

Na verdade, é esta a primeira nota discordante do Governo «camporista», no que respeita ao que ficara combinado entre Perón e a cúpula militar. O combinado era a promulgação de uma «lei de amnistia», que seria executada pelo Poder judicial (1). A lei foi votada pelo Parlamento, mas antes que se apresentasse qualquer requerimento legal, a quase totalidade dos presos estava em liberdade.

O Governo camporista ficou dividido em três sectores:

a) O «camporista» propriamente dito, com os Ministérios dos Negócios Estrangeiros e do Interior, e vários governos provinciais (Cordoba, a maioria na provincia de Buenos Aires, etc.); o seu sistema básico de apoio era a Juventude Peronista-Montoneros e uns poucos quadros das Forças Armadas. Radicado pragmaticamente num «peronismo de esquerda» expressava os desejos de grandes massas populares;

b) O «gelbardismo», cujo centro era o ministro da Economia, José Gelbard, chefe da Confederação Geral Económica, entidade representativa dos empresários nacionais (na sua maioria de pequenas e médias dimensões). O seu programa radicava-se num «progressismo» moderado e democrático (fortalecimento do controlo do Estado sobre a economia moderada, reforma agrária, redistribuição dos rendimentos a favor dos trabalhadores e das classes médias, a fim de ampliar o mercado interno, etc.). Em matéria de política externa, propiciou a abertura para os países da Europa do Leste e Cuba, o que implicava uma gradual independência em relação aos E. U. A. e seu sistema de aliados.

c) A «direita», com praças fortes no Ministério do Trabalho (nas mãos da burocracia sindical) e no Ministério do Bem Estar Social, encabeçado por Lopez Rega, secretário particular de Perón. Imediatamente após o 25 de Maio, este Ministério começou a recrutar ex-delinquentes e elementos do «lumpen-proletariado» em geral formando grupos de choque para reprimir a Juventude Peronista.

MOVIMENTO DE OCUPAÇÕES

Na semana posterior à tomada de posse do novo Governo,

começa por todo o país uma sucessão de ocupações de fábricas, hospitais, etc., como expressão da efervescência popular. De Madrid, Peron recomenda que se contenha a «desordem» e que a Juventude Peronista acate essa orientação. Quando o dirigente chega ao país, toda a direita económica e política exige que se ponha termo à crescente esquerdização do processo.

Por outro lado, o movimento de massas alcança nesses dias o seu ponto mais alto. O que aconteceu em Ezeiza é o segundo golpe sério contra os sectores populares.

A Juventude Peronista-Montoneros lança então publicamente a ideia de que Perón está prisioneiro de um cerco direitista, que o impede de tomar contacto com o povo. Novamente a anedota em vez da interpretação crítica. No dia 13 de Julho, dá-se um verdadeiro golpe de Estado: Peron pressiona seriamente Campora para que este abandone o seu namoro com a esquerda, no que é apoiado pela hierarquia das Forças Armadas, que lhe devolve o título militar. O presidente renuncia a «fim de que o general Peron possa, de acordo com o caminho institucional existente (novas eleições) assumir a suprema magistratura do país». As coisas apresentam-se como se de uma renúncia generosa se tratasse. O presidente da Câmara dos Deputados, Raul Lastiri (genro de Lopez Rega) assume provisoriamente a presidência; os ministros «camporistas» são substituídos por dois elementos da direita peronista, o resto do gabinete mantém-se.

O conservadorismo começa a ganhar posições no aparelho de Estado. Como o grosso dos funcionários da ditadura não tinha sido retidado dos seus cargos, pois a «democratização» se tinha operado apenas na cúpula, a velha burocracia reaccionária continuava como se nada tivesse acontecido.

A posição de Peron será cada vez mais conservadora: falará de mudanças a longo prazo, atacará a Juventude, etc. Entretanto, a posição dos Montoneros será a de insistir na sua teoria do «cerco», deixando os seus quadros sem uma explicação racional do processo.

Quando em Setembro se realizam as eleições, o triunfo de Peron é esmagador. Opõem-se-lhe apenas dois candidatos de importância: G. Manrique, pró-norte-americano, de direitas; e R. Balbin,

Continua na pág. 18

SINDICATO DOS PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA

C. C. T. EDITORES E LIVREIROS, GRÁFICOS, FOTOGRAFIA ACTIVIDADES PUBLICITÁRIAS

Convocam-se todos os trabalhadores abrangidos por este Contrato Colectivo de Trabalho para uma reunião com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

Questões ligadas com o C. C. T.

A reunião realizar-se-á na sexta-feira, dia 6 de Junho, pelas **21,30 horas,** na Avenida da República, 29.

COMPARECE CAMARADA!

FEDERAÇÃO SUL DOS SINDICATOS DE ESCRITÓRIO E CAIXEIROS e
SINDICATOS:
CONTÍNUOS
METALÚRGICOS
TELEFONISTAS e
TRABALHADORES DO COMÉRCIO

LUGAR DE FUTURO COM BOM VENCIMENTO

Obterá se frequentar os cursos extraordinários, com INÍCIO A 3 DE JUNHO de :

★ Programação de Computadores
★ Desenhador da Construção Civil
★ Secretariado ★ Contabilidade
★ Gestão e Administração de Empresas
★ Marketing e Técnica de Vendas
★ Perfuração-Verificação (I B M) (Individual)
★ Organização de Empresas da Construção Civil
★ Decoração de Interiores

A ÚNICA EMPRESA QUE ASSEGURA ESTÁGIO
OS NOSSOS ALUNOS BENEFICIAM, EM VÁRIOS PAÍSES, DE
BOLSAS DE ESTUDO
PEÇA INFORMAÇÕES NO :
INSTITUTO DE APERFEIÇOAMENTO TÉCNICO ACELERADO
RUA NOVA DO ALMADA, 81, 2.º DT.º — LISBOA
TELEF. 32 86 77

Nacional

ÁLVARO CUNHAL:

É PROVÁVEL UM GOVERNO MILITAR

HAVANA, 5 — (R.) — Álvaro Cunhal, secretário-geral do Partido Comunista Português, disse numa entrevista publicada em Havana que há uma possibilidade de uma intervenção militar «na aliança com o povo» se se provar que em Portugal é impraticável uma coligação governamental.

Numa entrevista publicada no jornal «Granma», órgão central do Governo cubano, Álvaro Cunhal disse que «Governo militar não significa necessariamente ditadura. Pode ser um Governo para proteger as liberdades ameaçadas».

O secretário-geral do Partido Comunista Português acrescentou no entanto que é a favor de uma forte e ampla coligação das forças sociais e políticas.

Cunhal declarou: «Nós pensamos que isso seja possível num Governo de Coligação, mas evidentemente que depende da vontade dos outros grupos políticos. Por vezes os socialistas falam muito bem connosco e com o Movimento das Forças Armadas (MFA), mas eventualmente agem contra aquilo que disseram.

«O Partido Socialista e o Partido Popular Democrático mantiveram na verdade ligações com o ex-presidente António de Spínola e com os movimentos pró-spinolistas que conspiram para destruir as liberdades no nosso país».

Álvaro Cunhal disse que Portugal não será um outro Chile graças ao poderoso Movimento das Forças Armadas que derrubou o antigo regime e se ligou indissoluvelmente ao povo português.

Álvaro Cunhal não afastou a hipótese de um possível «golpe terrorista», mas disse estar absolutamente confiante de que as forças reaccionárias «pagariam muito mais do que em anteriores tentativas contra-revolucionárias».

Acrescentou que os laços entre o Povo e o Movimento das Forças Armadas podem perfeitamente existir fora dos partidos políticos — através de organizações de trabalhadores ou de organizações e assembleias distritais, mas afirmou que seria um grave erro o M.F.A. pensar que poderia estabelecer uma ligação com o povo sem as organizações de trabalhadores.

A entrevista foi obtida a 23 de Maio último por um grupo de jornalistas cubanos que se encontravam em Lisboa nessa altura. O dirigente do Partido Comunista Português explicou a crise que Portugal atravessa referindo a oposição entre as forças «que querem estabelecer em Portugal uma democracia burguesa tradicional, mantendo largas liberdades, mas deixando o poder económico aos monopólios e latifundistas, como acontece na Europa Ocidental» e as forças revolucionárias «que sabem que a instauração da democracia em Portugal deve implicar transformações profundas na economia e na sociedade».

O secretário-geral do P.C.P. defendeu, por outro lado, a socialização dos principais sectores da economia, de forma a criar-se uma «dinâmica ao serviço do povo e a abrir o caminho ao socialismo», salientando, embora, a necessidade de manter um sector privado importante.

«Não há possibilidade de surgir uma transformação rápida, mesmo que, de um ponto de vista absoluto, o desejemos», acrescentou Cunhal, salientando depois que o P.C.P. era favorável a um desenvolvimento das relações comerciais da Europa Ocidental e os Estados Unidos. «Nada temos contra a melhoria das nossas relações diplomáticas, comerciais e culturais com os países capitalistas» — precisou.

TEATRO DO POVO

Rua Marquês de Fronteira — Esq. Av. Sidónio Pais
Telefone 49650

Todas as noites às 21.15 h.
Sábados e Domingos duas sessões às 21 e 23 h.
ONTEM, NA ESTREIA

AVENIDA DA LIBERDADE

foi um grande êxito popular

RIR COM: **Pedro Pinheiro — Fernanda Figueiredo — Armando Venâncio — Lizette Frias — Carlos Rosa — Gilberto Gonçalves — Jorge Nascimento — Manuel Luís** — e a actriz francesa **Bernadette Stern.**

AVENIDA DA LIBERDADE

de Pedro Pinheiro

UM ESPECTÁCULO ALEGRE PARA O PORTUGAL NOVO!
(Não acons. a menores de 18 anos)

Transportes: Metro: S. SEBASTIÃO — Autocarros: 3 4 18 — 42 Eléctricos: 24. Amplo parque de estacionamento com entrada pelo alto do Parque Eduardo VII

Bilhetes à venda para esta semana na bilheteira do Teatro a partir das 13 horas e na Agência ABEP dos Restauradores.

SATÉLITE — Amanhã, ESTREIA

DIÁRIO DE UMA ESQUIZOFRÉNICA

cinetógrafo

filme de NELO RISI

a cura de uma doença incurável

TIMOR:

DIFICULDADES E AMEAÇAS

A comissão de descolonização de Timor interrompeu os contactos com a Fretilin, uma vez que este partido «rejeitou condições que já anteriormente aceitara e que são inaceitáveis para o Governo português», segundo um comunicado da comissão, emitido em Di

O comunicado acrescenta que a comissão de descolonização pediu novas instruções ao Governo Central, para que as conversações possam prosseguir, apesar da ruptura da coligação Fretilin-U.D.T., facto que tem dominado os últimos contactos entre as autoridades portuguesas e os partidos nacionalistas timorenses.

A comissão de descolonização reafirma, a este propósito, «a sua determinação de continuar o processo de descolonização em curso; manifesta o desejo de que, tão depressa quanto possível, seja encontrado o rumo político que, inserindo-se nas realidades de Timor, melhor sirva e tenha a adesão da população; apela para a unidade de todas as vontades verdadeiramente empenhadas na construção do futuro de Timor, ultrapassando interesses individuais ou partidários, por forma a que, em real e honesta congregação de esforços, conduzam à efectiva descolonização do território».

Entretanto, uma notícia da France Presse, oriunda de Djacarta dá conta de uma declaração do general indonésio Gnatius Pramoto segundo a qual «a Indonésia não intervirá no Timor português, a menos que a situação possa constituir ameaça às zonas vizinhas», ão explicitando porém que factos podem constituir essa «ameaça».

COSTA PEREIRA E O DESASTRE

No domingo, dia 11 de Maio, o Alberto Costa Pereira (ex-internacional de futebol e actual técnico) teve um acidente de viação. Na altura, foi socorrido por um automobilista que não se identificou: agora, para completar o processo policial, o Costa Pereira necessita saber a identidade de quem o socorreu. E pede-nos que tornemos público o seguinte pedido: quem o ajudou, no dia 11 de Maio, é favor entrar em contacto telefónico com ele, através do número 2580717.

BROTHER

MÁQUINAS DE TRICOTAR

uma sensacional criação japonesa. A máquina que tem recursos para a ajudar a ganhar dinheiro. Peça uma demonstração sem compromisso aos representantes:

ELECTRIPORTO
R. Rodrigues Sampaio, 193
Telefone 20238 — PORTO
Em Lisboa: R. dos Anjos, 21-A Telefone 532251

Consulte o Agente da sua localidade. Se não o encontrar, escreva-nos.

À CLASSE MÉDICA

Somos especialistas em BATAS profissionais
TINTURARIA GUANABARA
DEPART. DE CONFECÇÕES
Av. João XXI, 5-D — R. Infantaria 16, 55-C — LISBOA

As cartas escondidas do fascismo

. **The New York Review of Books** inclui no seu último número mais um extenso artigo sobre Portugal, de Kenneth Mazwell, um comentador que desde há muito se vem interessando pelos nossos problemas e ultimamente com interpretações distorsivas, inesperadas num quinzenário tão conceituado como aquele.

Com efeito foi em **The New York Review** que surgiram as mais lúcidas colaborações contra o colonialismo e a vietnamização, assinados por Mary McCarthy, Norman Mailer, Sartre, etc. É ali que regularmente se publicam análises sociais, literárias ou artísticas, responsabilizadas por nomes de reconhecido crédito internacional. Kenneth Maxwell não estará, não está decerto, na página de ouro desses colaboradores mas, como membro do Institute of Advanced Studies, de Princeton, dispõe de acessos oficiais que lhe permitem uma informação ampla e responsabilizada.

É sob esse ângulo que o artigo de Maxwell interessa especialmente. Pelo material informativo acumulado; não pelas conclusões a que se destina e que são reticentes e derrotistas.

A EMBAIXADA POR DENTRO

Sobre as relações Portugal-E. U. A. Kenneth Maxwell esclarece:

. «Para os Estados Unidos Portugal tinha sido até aqui o modelo do perfeito aliado. Dócil, dependente e sem outro sítio qualquer para onde se voltar. A Embaixada dos E. U. A. em Lisboa era um canteiro tranquilo por onde deambulavam alguns rabugentos direitistas, como William Tapley Bennett, mais que conhecido na República Dominicana e o almirante George W. Anderson, de triste memória na boicotagem a Cuba.»

. (...) «O almirante Anderson comprou uma vivenda no Sul de Portugal. Ele e muitos outros reabilitados pelo Governo de Nixon, dispunham de influência que não é para desprezar. William Tapley Bennett, Jr. seria mais tarde embaixador nas Nações Unidas, enquanto que Anderson viria a ser nomeado chefe do Gabinete de Informação Estrangeira da Presidência.»

ALIANÇA C.I.A.-P.I.D.E.

«A delegação da C. I. A. em Lisboa era considerada de pouca importância e mais ou menos tida como um «posto de reforma», escreve Maxwell.

«Contudo, a partir de 1950 passou a trabalhar intimamente com a Polícia Política Portuguesa (P. I. D. E./D. G. S.). Vários agentes destas frequentaram cursos de quatro meses nos Estados Unidos e Allen Dulles considerou-os «profissionais de alta capacidade, diligentes e simpáticos», conforme escreveu numa carta que se descobriu após o golpe de 25 de Abril (...). Abílio Pires, um desses agentes da P. I. D. E. estava desde 1950 na lista dos colaboradores da C. I. A., com o ordenado mensal de 500 dólares.»

A C.I.A. NO ALGARVE

Entre Kissinger e o Algarve o roteiro passa pela C. I. A. Maxwell explica como:

. «Na sua vivenda no Algarve, o almirante Anderson era o principal conselheiro particular de Kissinger sobre assuntos portugueses. Na prática isto significa que os E. U. A. foram atirados para a facção mais intransigente da política de Portugal.» Entre o almirante e um certo Walters a distância é curta, como se verá. Este, «o general Vernon Walters, director da C. I. A., fala português correctamente graças ao lugar que desempenhou como oficial de ligação entre as forças expedicionárias brasileiras e o 5.º Exército americano na 2.ª Guerra Mundial. Durante esse período tornou-se amigo íntimo do futuro marechal Castelo Branco com o qual colaborou na planificação do golpe contra o presidente Goulart. No Verão do ano passado, veio a Portugal em «visita a um amigo». Ninguém se admirou que o amigo em causa fosse o almirante Anderson.

AS RELAÇÕES PERIGOSAS

«De acordo com fontes fidedignas, Walters encontrou-se com alguns amigos do almirante, entre as quais Franco Nogueira, ex-ministro de Salazar e responsável pelos interesses do Banco Espírito Santo, com o almirante Sarmento Rodrigues, presidente da Torralta; Adriano Moreira, presidente da Standard Eléctrica, subsidiária da I. T. T. e general Kaulza de Arriaga, em tempos conhecido como o Mc-Namara português», prossegue Maxwell.

«Kaulza, responsável da Petrangol (concessão angolana de petróleo ligada à Petrofina, da Bélgica e ao Banco Espírito Santo, tinha-se deslocado em 1969 aos Estados Unidos para se aconselhar com o famoso estratega general William Westmoreland. Pouco tempo depois, já comandante em chefe das tropas em Moçambique, lançaria a operação «Nó Górdio» como arrancada final contra a Frelimo.»

. O grupo com quem Walters contactou por intermédio de Anderson não era mais do que o velho círculo do decrépito almirante Tomás e continha vários inimigos acérrimos de Spínola.

KAULZA NA SUA TEIA

«Ao planearem a destituição do **perigoso liberal** Caetano, o grupo pretendia ver-se livre simultaneamente de Spínola e do amigo deste, general Costa Gomes.

«De facto, já antes, em Dezembro, Kaulza havia informado os serviços secretos dos Estados Unidos, Espanha e Brasil das suas intenções — pelo menos no que respeitava a Caetano.»

E mais não disse (de importante) Kenneth Maxwell. Por hoje, entenda-se — visto que a série sobre Portugal prossegue e oxalá que com documentação actualizada.

A P. I. D. E. em homenagem diplomática: Ian Smith cumprimenta o agente Tienza (um dos assassinos de Delgado). Em primeiro plano, à esquerda, Abílio Pires, o sorridente homem da C. I. A.

Comunicado do Copcon sobre o M.R.P.P.:

A LIBERDADE NÃO SERÁ UTILIZADA POR DELINQUENTES

Através de um comunicado distribuído pela 5.ª Divisão do Estado-Maior General das Forças Armadas, o Copcon esclarece e pormenoriza diversos factos relacionados com as actividades do M.R.P.P. e reafirma a firme disposição do M.F.A. de não permitir que a liberdade alcançada em 25 de Abril seja utilizada «quer por delinquentes, quer por reaccionários, ainda que acobertados sob a capa de revolucionários».

O comunicado sublinha ainda «a real fraqueza e a fraca implantação do movimento a nível das massas trabalhadoras» afirmando que este não reunia mais do que alguns estudantes «originários de classes sociais privilegiadas».

É o seguinte o texto do comunicado:

. «1. — O M.R.P.P., Movimento Reorganizativo do Partido do Proletariado fundou-se em Setembro de 1970, a partir de uma organização estudantil. Até ao «25 de Abril» desenvolveu a sua actividade, quase exclusivamente, a nível clandestino, junto dos meios estudantis citadinos. Destinadas à luta contra a guerra colonial, mantinha diversas organizações, suas subsidiárias, a saber:

. «R.P.A.C. (Resistência Popular Anti-Colonial).

«M.P.A.C. (Movimento Popular Anti-Colonial).

«C.L.A.C. (Comités de Luta Anti-Colonial).

«Além destas, podem referir-se os Círculos de Democracia Popular, os Comités 8 de Março e a F.E.M. L. (Federação dos Estudantes Marxistas-Leninistas).

«2. — Esta diversidade de siglas pretendia dar a imagem pública de um movimento numericamente importante e com uma estrutura organizativa forte e diversificada. Na verdade, procura-se, assim, esconder a real fraqueza e a fraca implantação do movimento a nível das massas trabalhadoras. De facto, este não reunia mais do que alguns estudantes originários de classes sociais privilegiadas. Tudo isto se pode constatar nas suas manifestações e comícios onde são atraídos elementos jovens, confundidos por uma ideologia pseudo maoista.

«3. — Ainda a 25 de Abril de 1974 o M.R.P.P. manifestou-se abertamente contra a revolução então iniciada, posição esta que não mais abandonou, antes intensificou os seus ataques contra o M.F.A. e o processo revolucionário que se desenvolve em Portugal. A sua actuação tem-se caracterizado pela tentativa sistemática de criar situações de confronto entre as Forças Armadas e a população aproveitando todas as oportunidades para lançar a confusão numa atitude que na prática se traduz em posições contra-revolucionárias que visam em última análise, quebrar a aliança emtre o povo e o M.F.A.

«Este objectivo malogrou-se devido à justeza das posições assumidas pelo M.F.A. e ao isolamento que o povo português em particular as classes trabalhadoras votaram o M.R.P.P.

«4. — Na tentativa de iludir as massas populares o movimento diversifica as suas organizações, e cria a F.R.E.P. (Federação Revolucionária dos Estudantes Portugueses) os Comités Ribeiro Santos, a Associação de Amizade Portugal-China, a Associação das Famílias dos Antifascistas Presos e a Editora Vento de Leste, que servem de capa às suas actividades partidárias, ao mesmo tempo desenvolve um intenso trabalho de propaganda e edita as seguintes publicações: «Luta Popular», «Bandeira Vermelha», «12 de Outubro», «Resistência», «Yenan», «Guarda Vermelho», «O Tempo e o Modo», e «O Anti-Imperialista» e «Amizade Portugal-China». Estas actividades pressupõem uma elevada disponibilidade financeira que não corresponde às reais dimensões do movimento.

«5. — Com o avanço do processo revolucionário a actividade do M.R.P.P. toma formas que, concretamente, entravam esse mesmo processo. A esta escalada provocatória não é estranha a I Conferência Nacional do R.P.A.C. realizada a 10 e 11 de Maio deste ano na sede central do M.R.P.P. na Avenida Pedro Álvares Cabral. Significativo é o facto de o R.P.A.C. se manter mesmo depois de terminada a guerra colonial, transformando-se numa organização cujos objectivos são a subversão nas unidades militares e a tentativa de divisão das Forças Armadas. Estes objectivos foram focados na referida conferência, onde se concluiu ser necessário para a organização, o desvio de armas, munições e explosivos, documentos e mapas militares, bem como o estudo dos esquemas defensivos das unidades (armas, sentinelas, etc). Como tarefas imediatas, decidiu-se o desvio de armas e munições e a penetração em unidades militares, especialmente nas operacionais. Decidiu-se, igualmente, a montagem de um esquema operacional para actuar (ao primeiro sinal). A actuação englobava a eliminação física de oficiais afectos ao M.F.A.

«6. — Logo a seguir a esta conferência, sucederam-se factos que demonstram o cumprimento das suas directivas: têm lugar os acontecimentos de 15 e 18 de Maio em torno da detenção do ex-fuzileiro Coelho da Silva e os restantes factos relatados no comunicado do Copcon, de 29 de Maio. Paralelamente, há notícia de tentativas de desvio de armas, documentos e outro material militar posteriormente encontrado na sede central do Copcon.

«7. — As provocações e intimidações a militares sucedem-se:

— 21 de Maio — Tentativa de entrada de 3 elementos, um dos quais armado de metralhadora em casa de um oficial.

— 29 de Maio — Tentativa de sequestro, espancamento de um soldado em Santarém. O referido militar só foi liberto pela intervenção de uma ronda da P.M. que deteve três dos agressores.

— Espancamento da filha de um oficial do Exército.

— Intimidações e provocações a vários militares, bem como danos a viaturas militares e civis, pertencentes a militares.

— Obstrução sistemática às missões militares.

«8. — A estas acções que devem ser consideradas como crimes de delito comum, outras igualmente reveladoras de actos com carácter delinquente se juntam. Citam-se interrogatório com espancamento e outras formas de coacção física e psicológica de que foram alvo vários militantes e simpatizantes, suspeitos de terem cometido desvios, em relação às directivas do grupo. Salienta-se a preocupação demonstrada durante os interrogatórios em provar a identificação dos interrogados com o M.F.A., que o movimento definiu como o seu principal inimigo.

«9. — As acções levadas a cabo pelo Copcon visam a detenção para apuramento de responsabilidades dos presumíveis culpados pelos factos acima referidos. Deste modo, tal como se tem verificado em anteriores detenções de suspeitos de atentarem contra o processo revolucionário, serão libertados todos os que nada tiveram a ver com os actos contra-revolucionários praticados.

«Aliás, as libertações não se têm verificado com a brevidade que seria de desejar em virtude das dificuldades que os detidos têm posto na sua identificação.

«10. — Rafirma-se uma vez mais a firme disposição do M.F.A. de não permitir que a liberdade conquistada seja utilizada quer por delinquentes quer por reaccionários, ainda que acobertados sob a capa de revolucionários, para impedir o avanço do processo iniciado em 25 de Abril.

«11. — Serão divulgados, oportunamente, resultados das investigações em curso».

Em estudo novas tarifas para os jornais

O Conselho de Informação reunido com a presença de todos os seus membros sob a presidência do ministro da Comunicação Social, examinou o problema resultante do aumento das tarifas dos C. T. T., o qual afecta muito particularmente a Imprensa Regional.

O Conselho foi de parecer que o Ministério da Comunicação Social apresentasse ao Governo um projecto de decreto-lei no sentido de isentar os jornais nacionais de tais tarifas.

Considerou mais o Conselho que a concessão de subsídios Directos ou Indirectos à Imprensa se deve limitar ao período de tempo que decorre até à promulgação da legislação a que acima se alude, e que, em qualquer caso, não deveria exceder o mês em curso.

Geral

FÁTIMA AJUDA A CURRALEIRA

. O ofertório realizado em Fátima no decurso da peregrinação de Maio, rendeu 475 contos que vão reverter, conforme foi sugerido pelo pároco da Curraleira, para a resolução do problema habitacional.

A colecta foi distribuída pelo Bairro da Curraleira (275 contos) e pelo Património dos Pobres, anexo da Obra do Padre Américo (200 contos).

Como é do conhecimento público, a Curraleira, o bairro de lata mais antigo e mais pobre de Lisboa, foi pasto das chamas na segunda-feira da Páscoa, ardendo 70 barracas o que correspondeu a 300 pessoas ficarem sem lar.

Na sequência das sugestões apresentadas, a Administração do Santuário de Fátima decidiu constituir um fundo de assistencia com a importancia inicial de 500 contos, que lhe permitirá alargar para fora da zona de Fátima a colaboraçao actualmente prestada a obras de assistência da Cova da Iria.

TAGOL — COMPANHIA DE OLEAGINOSAS DO TEJO, S.A.R.L. (ANO DE 1974)

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Durante o ano de 1974 a TAGOL realizou os trabalhos necessários para a adjudicação dos equipamentos complementares à extracção de soja em Palença de Baixo. Com efeito, sem um cais de descarga para a matéria-prima e convenientes instalações silares para a soja e produtos fabricados é impossível arrancar em boas condições com o extractor que tem a capacidade de 400 tons/dia.

As soluções de descarga e armazenamento foram aprofundadas e modificadas tendo-se em Março chegado a um anteprojecto global que serviu de base para consultas a firmas de construção civil, de equipamento mecânico para silos e de equipamento eléctrico.

Entre Março e Agosto foram recebidas e estudadas as diversas propostas, tendo sido adjudicadas as mais favoráveis, num total global de cerca de 45 000 contos.

Dificuldades quanto ao licenciamento das obras que se arrastam já de tempos anteriores à constituição da TAGOL e que só viriam a ser ultrapassadas no final do ano motivaram atrasos no começo das obras e fundações para as instalações silares.

Paralelamente ao trabalho de ordem técnica foram feitos estudos dos circuitos administrativos, contabilísticos e comerciais com vista ao próximo arranque da extracção.

O problema da aquisição da matéria-prima no mercado internacional e o seu financiamento merecem especial atenção da empresa. Nesse sentido foram efectuados estágios no estrangeiro em firmas especializadas no comércio internacional de oleaginosas.

Recentemente fomos confrontados com a decisão governamental de nacionalizar as importações de oleaginosas o que vai retirar às empresas a possibilidade de se abastecerem autonomamente no mercado internacional.

Nas obras em curso, tem-se tido sempre a preocupação de não comprometer desenvolvimentos futuros para alguns dos quais existem já anteprojectos. Concretamente a obra marítima poderá ser completada com uma torre pneumática móvel e com instalacoes silares até 25 000 toneladas. Para este investimento suplementar que tem tido o apoio da A.G.P.L. estuda-se neste momento o seu financiamento.

As estimativas de laboração para este ano são cerca de 40 000 toneladas de semente de soja, o que corresponderá a uma produção de 7200 toneladas de óleo e 30 000 toneladas de farinha de soja. Aos preços actuais esta estimativa representa um volume de vendas da ordem dos 300 000 contos.

Esperamos firmemente conseguir pôr esta unidade de produção a funcionar em pleno durante este ano e cumprir as estimativas aqui apontadas. Assim estaremos aptos para conquistar um lugar de relevo no mercado interno e contribuir decisivamente para um regular abastecimento do país em óleos vegetais e farinhas proteicas, produtos em que somos actualmente fortemente deficitários.

Resta-nos pôr à consideração dos senhores accionistas o Balanço do ano de 1974 e expressar um voto de muito apreço ao Conselho Fiscal pela maneira como acompanhou os negócios da Sociedade.

Lisboa, 15 de Fevereiro de 1975

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Dr. Manuel Filipe Almeida Lemos de Macedo — Presidente

Augusto Gonçalves de Sousa Godinho

TOGAL — COMPANHIA DE OELAGIONOSAS DO TEJO, SARL EXERCÍCIO DE 1974

BALANÇO DA TAGOL

— Companhia de Oleaginosas do Tejo SARL, em 31 de Dezembro de 1974

DISPONÍVEL				EXIGÍVEL CURTO MÉDIO PRAZO	
Caixa		35 445$50		Fornecedores	2 294 119$40
Dep. Bancos		2 717 520$10	2 752 965$60	Letras a pagar	1 514 595$00
REALIZÁVEL C. PRAZO				Dev. Credores	1 667 788$70
Accionistas		26 500 000$00			5 476 503$10
Fornecedores		5 026 772$90	31 526 772$90		
IMOBILIZAÇÕES EM CURSO					
Gastos P. Iniciais		3 123 905$70			
Obras em Curso		7 969 398$60	11 093 304$30	TOTAL DO PASSIVO	5 476 503$10
IMOBILIZADO					
Instalações	32 213$00			SITUACÃO LÍQUIDA	
Reintegrações	3 221$30	28 991$70			
Maquinar. Utensil.	1 818$30				
Reintegrações	— 426$30	1 392$00			
Mat. Roi. Transporte	75 000$00				
Reintegrações	15 000$00	60 000$00		Capital Social	40 000 000$00
Móveis e Utensílios	14 529$50				
Reintegrações	1 452$90	13 076$60	103 460$30		
TOTAL DO ACTIVO		45 476 503$10		TOTAL	45 476 503$10

O TÉCNICO DE CONTAS
Manuel M. A. Mendes Mourão

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Dr. Manuel F. A. L. Macedo

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas:

De acordo com a Lei e com o Pacto Social, vem o Conselho Fiscal emitir o seu parecer sobre as contas de 1974, o Balanço Final do mesmo ano e o respectivo Relatório do Conselho de Administração.

Acompanhou o Conselho Fiscal durante o ano a actividade da empresa que, como é do vosso conhecimento, se limitou à continuação da construção das instalações da unidade fabril tendo verificado que o Conselho de Administração usou sempre da maior prudência e utilizou os critérios mais aconselháveis.

Através do Relatório do Conselho de Administração tomaram os Senhores Accionistas conhecimento da fase em que se encontram as obras em curso e das perspectivas para o futuro.

Durante o ano o Conselho Fiscal procedeu à verificação da escrita da Sociedade e conferência dos valores em Caixa tendo encontrado tudo em perfeita ordem.

Tanto o Conselho de Administração como os restantes trabalhadores da empresa prestaram ao Conselho Fiscal toda a colaboração que lhe foi pedida.

Apreciados os documentos que agora lhe foram apresentados e acima referidos e todos os que se julgaram úteis consultar, verificou-se que as taxas de reintegração utilizadas estão de acordo com os limites fixados em normas legais e que o Balanço reflecte com exactidão a composição do Património da Empresa.

Desta forma propomos que:

1.º Sejam aprovadas as contas, o Balanço e o Relatório do Conselho de Administração relativos ao exercício económico de 1974.

2.º Que seja aprovado um voto de louvor ao Conselho de Administração e a todos os colaboradores da empresa pela forma como desempenharam as funções que lhes foram confiadas.

Lisboa, 14 de Março de 1975

O CONSELHO FISCAL

Dr. Joaquim da Rocha Silva — Presidente

D. Laura Godinho de Almeida Sousa

D. Maria Cândida Sirgado Antunes Mourão

Militante antifascista espanhol condenado à morte

. A Juventude Socialista chama a atenção para a situação de António Garmendia, militante antifascista espanhol condenado à morte, no seguinte comunicado:

. «O povo espanhol tem vindo a travar valorosas lutas contra o regime fascista de Franco e a ditadura do grande capital reaccionário que o sustenta no poder.

A dinâmica do movimento popular de massas, que a breve trecho provocará a queda do regime antidemocrático, encurrala cada vez mais os ditadores e obriga-os a medidas desesperadas para sobreviverem.

«É neste contexto que se explica o súbito endurecimento de repressão sobre o povo espanhol e a condenação à morte de Antonio Garmendia, um valoroso combatente antifascista que luta pelo derrubamento da ditadura» Por outro lado, enviou este telegrama às autoridades espanholas: «Juventude Socialista de Portugal exprime maior indignação condenação morte antifascista Antonio Garmendia. Exige sua libertação. Liberdade para todos os presos políticos espanhóis.»

CEM MIL DESEMPREGADOS NA CONSTRUÇÃO CIVIL

. A construção civil em Espanha que emprega cerca de 1 milhão e 200 mil trabalhadores, regista actualmente mais de 100 mil desempregados. O problema — que a Imprensa espanhola considera grave — não tem apenas um carácter social, já que atinge também as próprias empresas, não apenas pelo baixo ritmo de contratação, como ainda pela demora e insuficiência na revisão dos índices de preços e descapitalização empresarial.

Tudo isto provocou, em poucos meses, a falência de 12 empresas da construção civil e a suspensão de pagamentos em outras 72 — o que, feitas as contas, nos dá um total de 84 empresas em situação semelhante.

Por outro lado, deve referir-se ainda um segundo problema igualmente grave: a dispersão do sector, a proliferação de pequenas empresas incapazes de uma mecanização adequada e, portanto, carecidas da necessária produtividade e solvência.

Os créditos do Governo para o Ministério das Obras Públicas em 1975 ascendem a 54 024 milhões de pesetas, o que representa um aumento de 14,3 por cento em relação aos 47.261 milhões de 1974. Ao primeiro montante devem acrescentar-se ainda os 7500 milhões do Fundo de Acção Conjuntural. Acontece, porém, que as despesas totalizarão cerca de 95 mil milhões de pesetas, contra 80 mil milhões em 1974.

A diferença entre estas verbas não chega para compensar o aumento dos custos da construção que, em 1974, ultrapassou os 20 por cento.

Ruptura Fretilin-U.D.T.: uma manobra imperialista

«Não se podem delinear os problemas e o destino de um povo segundo jogos predeterminados e preconcebidos nos corredores das grandes cimeiras a mais alto nivel através das bocas dos inteligentes e aureolados negociadores políticos que do alto das suas poltronas e no intervalo de banquetes faustosos decidem aquilo que mais interessa aos povos» — afirma o último comunicado da FRETILIN (Timor) sobre a actual situação política no território, após o rompimento da coligação que mantinha com a União Democrática Timorense, contra o representante do imperialismo indonésio — a Apodeti.

Referindo-se às razões da cisão, a FRETILIN historia «os contactos amistosos com os dirigentes fascistas indonésios» por parte dos sectores mais conservadores da U.D.T. e interroga-se quanto à posição do Governo de Lisboa pela sua «preocupação em fazer sentar, em pé de igualdade» no encontro de Macau, a Apodeti, a U.D.T. e a Fretilin, quando a primeira, sendo um braço do imperialismo, é contrária «a tudo aquilo que o M.F.A. e o seu programa têm apontado».

Nacional

INICIATIVA DO M.D.P./C.D.E.

JORNADAS PARA O SOCIALISMO

A Comissão Central do M.D.P./C.D.E. divulgou, num seu comunicado, o «propósito de realizar proximamente as Jornadas para o Socialismo», uma iniciativa unitária «aberta a todos os que, estando com a Revolução e o M.F.A., desejem ajudar a construir desde já as bases seguras e estáveis para a passagem ao socialismo».

No documento se afirma que o divisionismo não serve a Revolução e que o prosseguimento desta não será favorecido «pela eclosão de crises políticas baseadas, como a última, na persistente sobreposição da ambição partidária aos interesses da Revolução».

Mais adiante, prossegue o comunicado:

A revolução só seguirá em frente, se fortalecer as forças principais que a têm impulsionado: o Movimento das Forças Armadas e o movimento popular, expresso em formas criadoras de intervenção e organização, assentes na unidade do povo em torno dos seus interesses concretos, dos objectivos gerais do processo revolucionário e da vigilância popular em defesa da revolução.

Hoje, dinamizar o movimento popular significa, onde já existe e está desenvolvido promover a articulação entre as diversas estruturas de massas e encontar formas mais responsáveis de coordenação; onde não existe, nomeadamente nas regiões de combate mais difícil, trabalhar para o seu arranque, para a criação de organizações de massas.

Em qualquer dos casos importa congregar forças, juntar esforços, promover a articulação das organizações populares com o M.F.A., unir na acção as forças políticas consequentes das que têm um importante papel a desempenhar na nova fase do processo revolucionário, fomentando a aproximação, cooperação e integração com o Estado democrático.

No quadro da aliança do Povo com o M.F.A., continuará a ser decisivo o contributo dos partidos democráticos que pela sua acção, pela energia e dedicação que têm dado à defesa da liberdade e ao avanço da revolução, estão em condições de continuar a assumir as mais elevadas responsabilidades na participação do processo revolucionário, na mobilização e organização popular, nas tarefas da reconstrução nacional.

Neste sentido, largas perspectivas se abrem à acção do M.D.P./C.D.E., como Partido de unidade popular. Recusando demagogias, enfrentando pelo trabalho as dificuldades, sem esconder que tudo depende da acção de todos, apelando à participação, fomentando a iniciativa do povo na resolução dos problemas, fazendo confiança nas energias e na capacidade das massas populares, o M.D.P./C.D.E. continuará a ocupar o seu posto de sempre.

Nem especulações nem insinuações anularão o espaço democrático e revolucionário do M.D.P./C.D.E. Espaço da luta, do trabalho, da verdade, da batalha concreta para modificar a vida e levar por diante a revolução.

«Testemunhando esta disposição combativa e com o objectivo de integrar e coordenar as acções unitárias já hoje por si desenvolvidas em diversos sectores, de acentuar os esforços para unir o povo à volta dos seus interesses principais, de desenvolver uma grande actividade de esclarecimento e mobilização sobre os principais problemas do País, de dinamizar a acção colectiva pela transformação da nossa sociedade, o M.D.P./C.D.E. anuncia o seu propósito de realizar proximamente as **Jornadas Para o Socialismo**, grande iniciativa unitária aberta a todos os que, estando com a Revolução e o M.F.A., desejem ajudar a construir desde já as bases seguras e estáveis para a passagem ao Socialismo.»

MOBÍLIAS

USADAS, COMPRO.
NÃO VENDA
SEM NOS CONSULTAR
Telefs. 83 81 95 — 72 54 80

SINDICATO DOS CONTÍNUOS, PORTEIROS E PROFISSÕES SIMILARES

ÀS TRABALHADORAS SERVENTES DE LIMPEZA

CAMARADA

Por este meio, convocamos-te para uma reunião geral de trabalhadores do sector de Limpeza na próxima

Quinta-Feira dia 5, pelas 21.30 h na «Voz do Operário» (Rua Voz do Operário 13 ao largo da Graça)

com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Esclarecimentos aos trabalhores sobre a reunião fantasma do dia 24.
2. Posições a tomar
3. Informações

CAMARADA NÃO FALTES
SÓ UNIDOS E ORGANIZADOS VENCEREMOS

PELA DIRECÇÃO
a Secretária do sector de Limpeza
Maria das Dores Lopes

NOTA — Se não puderes ir a esta reunião, não faltes à Assembleia Geral de Sábado, dia 7 de Junho, no mesmo local.

A C. P. INFORMA:

NOVO SERVIÇO COMBINADO DE MERCADORIAS NO COMPLEXO VOUGA-DÃO, EM LIGAÇÃO ÀS ESTAÇÕES DE AVEIRO, ESTARREJA E SANTA COMBA DÃO

No dia 2 de Junho p. f.º entra em funcionamento um novo serviço combinado de transporte de mercadorias, incluindo pequenos volumes, a cargo da Empresa Geral de Transportes, S.A.R.L., entre a estação de Aveiro e as Centrais de Eixo, Eirol, Águeda, Mourisca do Vouga, Macinhata, Sernada, Albergaria-a-Velha, Paradela, Ribeiradio, Arcozelo das Maias, Pinheiro de Lafões e Oliveira de Frades; — Entre a estação de Estarreja e as Centrais de Albergaria-a-Nova, Pinheiro da Bemposta, Ul, Oliveira de Azeméis, Santiago da Riba Ul, Couto de Cucujães, Vila da Feira, São João da Madeira, São João de Ver, Arrifana, Rio Meão, Sampaio-Oleiros e Paços de Brandão, e entre a estação de Santa Comba Dão e as Centrais de Treixedo, Santo Amaro Tonda, Tondela, Parada de Gonta, Farminhão, Torredeita, Figueiró, Viseu, Bodiosa, Mocâmedes, São Pedro do Sul, Termas de S. Pedro do Sul e Vouzela.

Desta forma, a partir da referida data, todas as estações de Caminho de Ferro e Despachos Centrais de serviço combinado passam a efectuar despachos para aquelas Centrais, assim como, a partir da mesma data, se aceitam a despacho nas referidas Centrais, igualmente mercadorias, incluindo pequenos volumes, para qualquer estação de Caminho de Ferro, ou para qualquer localidade servida pela Camionagem Combinada.

PUB. GUERLAIN

Eis uma nova criação de Guerlain: «Agua» de Guerlain, fresca e viva, com aromas de campo e de plantas aromáticas, lembrando flores das velhas canções de França. A «Agua» de Guerlain pode usar-se sob o sol. É um perfume novo para o Verão.

A C. P. INFORMA

ALTERAÇÃO AO HORÁRIO DOS COMBOIOS DA LINHA DO MINHO

Por motivo de conclusão dos trabalhos de renovação da via, na linha do Minho, desde 12 de Maio de 1975 são feitas as seguintes alterações ao horário em vigor:

Automotora n.º 5015 com partida de Porto (São Bento) às 13.35 h, e chegada a Monção às 17.18 h. deixa de fazer serviço de passageiros em São Romão.
Comboio n.º 5913 com partida de Porto (São Bento) às 13.45 h, e chegada e São Romão às 14.21 h. passa a efectuar-se diariamente.
Comboio n.º 5910 com partida de São Romão às 12.53 h. e chegada a Porto (São Bento) às 13.17 h. é restabelecida a sua circulação em todo o traiecto.

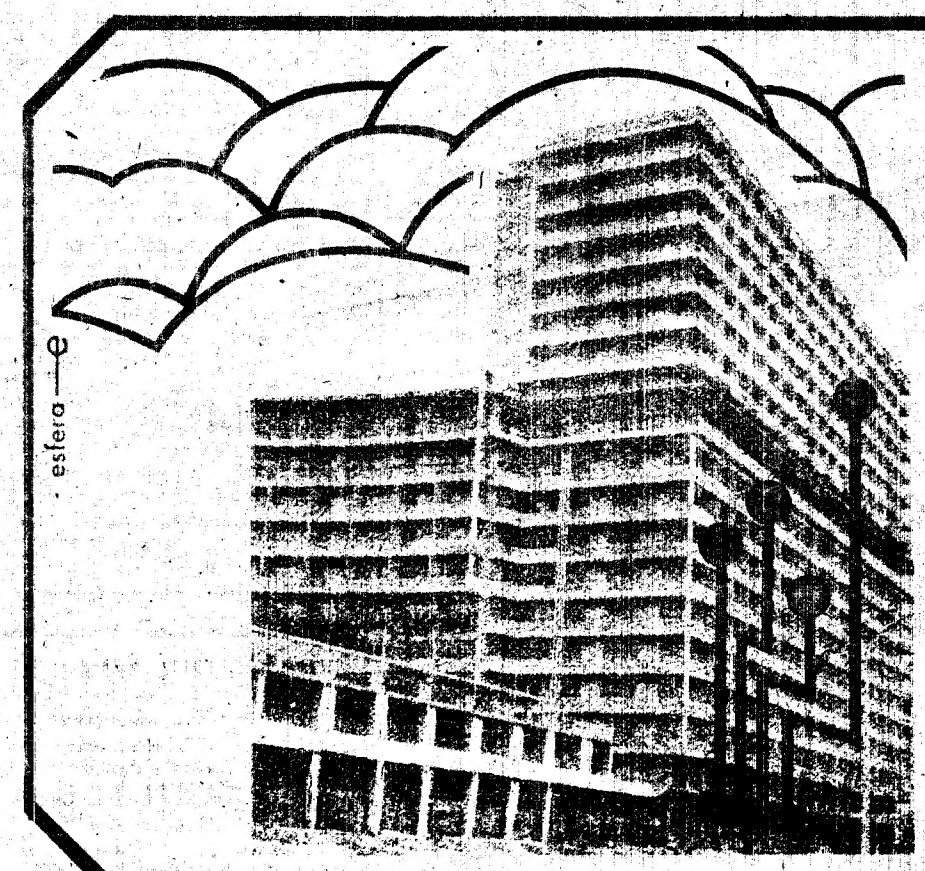
SINDICATO LIVRE DOS EMPREGADOS DE ESCRITÓRIO E CAIXEIROS DO DISTRITO DE FARO

CONVOCATÓRIA

A mesa da Assembleia Geral do Sindicato Livre dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Faro, convoca todos os Sócios para a reunião Extraordinária a realizar pelas 21.30 horas do dia 14 de Junho no Salão da Junta Distrital, em Faro, com a seguinte ordem de trabalhos:

a) Discussão e aprovação da minuta dos novos Estatutos do Sindicato;
b) Fixação da data da reunião da Assembleia Geral para apresentação das contas do ano findo e eleição dos Corpos Gerentes;
c) Apreciação de Assuntos Diversos.

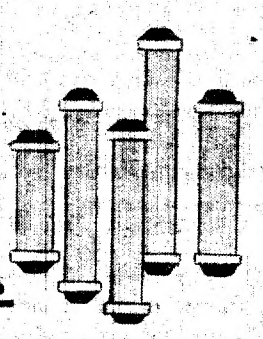
Faro, 27 de Maio de 1975. Pela Mesa da Assembleia Geral
a) **José Francisco dos Santos**



esfera

habito no interior deste edifício

Ao romper o dia alguém, carregando
num simples botão, faz-me percorrer edifícios
com cinco e vinte andares,
subir e descer sem descanço.
Levo comigo documentos,
medicamentos, amostras, etc.
Paro onde me programam parar. Sou silencioso.
Eficiente. Seguro. Pelo caminho perscruto
o coração feliz do contínuo entregue a tarefas
mais dignificantes. Sou um funcionário
mal pago e reivindico
pelo menos a confiança
que os meus clientes depositam em mim...



PROJEL
TeleTube

PROJEL — Projectos de Electricidade, SARL
Rua S. Sebastião da Pedreira, 55 — Telef. 53 01 22/3 — LISBOA

NOTARIADO PORTUGUÊS

Cartório Notarial de Oeiras

A CARGO DO NOTÁRIO LICENCIADO MANUEL VICENTE FARIA

CERTIFICO que por escritura de 3 de Março do corrente ano, lavrada de fls 136v a 138 do livro de notas de escrituras diversas, n. D-588, deste Cartório, e referente à sociedade «MELOPE-Sociedade de representações, Limitada», com sede na Praceta Projectada à Rua Infante D. Pedro, n. 5, na vila e concelho de Oeiras, foi aumentado o capital social de 100 000$00 para 300 000$00, mediante a subscrição de uma quota de 70 000$00 por parte de cada um dos sócios José Manuel Moraes Sarmento de MesQuita e Joaquim Lopes Martins de Carvalho, e a admissão de mais um sócio — Arlindo de Sousa Seabra — que subscreveu uma quota de 60 000$00. Que em consequência deste aumento e de outras deliberações tomadas foi alterada a redacção dos art. 3.º e 5.ºs do respectivo pacto social, que passou a ser a seguinte:

Art. 3. — O capital social, integralmente realizada em dinheiro e demais valores constantes da escrita social, é de 300 000$00, correspondente à soma de 3 quotas (depois de unificadas as quotas dos dois primeiros sócios que são as seguintes:

A) — uma de 120 000$00 pertencentes ao sócio José Manuel Moraes Sarmento de MesQuita;

B) — uma de 120 000$00 pertencente ao sócio **Joaquim** Manuel, digo **Joaquim** Lopes Martins de Carvalho;

C) — uma de 60 000$00 pertencente ao sócio Arlindo de Sousa Seabra.

Art. 5.º — A gerência, dispensada de caução com ou sem remuneração conforme for deliberado em assembleia geral pertence a todos os sócios, sendo bastante a intervenção de um só dos gerentes para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos representando-a activa e passivamente em juízo e fora dele.

ESTA CONFORME COM O ORIGINAL, no qual nada há em contrário ou além do que se narra ou transcreve.

Cartório Notarial de Oeiras, doze de Maio de mil novecentos e setenta e cinco.

O terceiro ajudante
(João José Sales Gomes)

Nacional

S. R.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE OEIRAS

ANÚNCIO

No dia 17 de Junho próximo, pelas 10 horas, no Tribunal desta comarca, nos autos de carta precatória, vindos da 4.ª Vara Cível de Lisboa e extraídos dos autos de Execução Hipotecária que Armando Santa Cruz Lopes, viúvo, proprietário, residente em Lisboa, move contra Carlos Garcia Máximo Ribeiro e mulher Fernanda Monteiro Ramalho Ribeiro, residentes em Casal das Vinhas Velhas, Aresta Branca, n.º 10, na Parede, há-de ser posto em praça pela 3.ª vez, para ser arrematado ao maior lanço oferecido acima do valor indicado, o seguinte prédio urbano, penhorado àqueles executados:

Prédio urbano de quatro corpos, sendo três de um só piso e um de rés-do-chão e primeiro andar, sito na Estrada da Cartucha, em Caxias, freguesia de Paço de Arcos, desta comarca, o qual vai à praça sem valor.

Oeiras, 26 de Maio de 1975.

O JUIZ DE DIREITO,

a) **Francisco Galrão de Sousa Chichorro Rodrigues**

O ESCRIVÃO DE DIREITO,

a) **Adelino Augusto Miguens Carvalho**

ENCONTRO COM ENZENSBERGER

POESIA POLÍTICA AGORA E AQUI

. «Já tive a alegria revolucionária de encontrar, em campos do Brasil, camponeses que me mostraram papéis onde estavam escritos poemas meus. E eles não sabiam quem eu era.» Estas palavras foram ditas numa mesa-redonda, ontem à tarde, no Instituto Alemão, pelo poeta brasileiro Tiago de Melo e inserem-se na concepção por ele desenvolvida do que deverá entender-se por poesia política.

A mesa-redonda constituiu o segundo «encontro» com Enzensberger, de uma série promovida pelo Instituto Alemão. Hans Magnus Enzensberger, «globe-trotter» da literatura, conforme lhe chamou Kurt Mayer-Clason, no primeiro encontro, falou com Rogério Paulo, da sua peça «Interrogatório em Havana». Antes de partir para o Norte, comentará, encerrando os «encontros», o seu filme «Durruti — Biologia de uma Lenda».

O encontro de ontem balançou entre o tema proposto — «poesia política» — e as definições pedidas por Enzensberger para as funções do escritor em Portugal, hoje. Isto é, balançou entre o abstracto e o concreto.

Oscar Lopes orientou a conversa. Na mesa estavam com ele Almeida Faria, Egito Gonçalves, Sofia de Melo Breyner, Enzensberger, Cardoso Pires e o já citado Tiago de Melo. Em breves palavras introdutórias, Oscar Lopes tornou saliente a intenção do «concreto», ao sublinhar que o urgente é determinar a posição do poeta em relação ao país e à sociedade em que vive integrado. Apontou o caso de Enzensberger como tendo um valor paradigmático para os poetas portugueses, hoje, apontando que o grande escritor alemão fez da sua vida um método de descoberta, um método de acção.

«Vocês têm aqui mais que fazer do que estar a apreciar o trabalho de um poeta, de um autor isoladamente considerado. Proponho-vos a poesia como um sistema, uma instituição», começou Enzensberger. O autor alemão considerou seguidamente o impasse a que, segundo ele, chegou a criação literária, para depois dirigir uma solicitação aos escritores portugueses presentes: quais as vias que pensam para participação no processo revolucionário, qual a intervenção capaz de arrombar a hegemonia burguesa que subsiste, apesar de todas as experiências contrárias, no mundo dos intelectuais.

Sofia de Melo Breyner respondeu com a evocação da sua actividade de poeta político, como faria depois Egito Gonçalves, apesar da tentativa de Oscar Lopes para situar a conversa nos tópicos propostos por Enzensberger: eventual inserção na campanha de dinamização cultural, criação de estruturas editoriais revolucionárias, nomeadamente.

Durante a sua intervenção, Egito Gonçalves explicou que, no seu caso, a paragem a que se havia referido Enzensberger como sendo a posição dominante entre os seus camaradas portugueses após o 25 de Abril, era justificada pelo facto de ele ter sido um poeta de denúncia. Agora, disse, tem de repensar novas vertentes para a sua obra. A paragem a que se referiu o autor alemão, fora considerada por Oscar Lopes, anteriormente, como podendo ser um alibi, porque não via muitas outras coisas que eles (os escritores) façam. Com possíveis defeitos, disse Oscar Lopes, os militares continuam com a dinamização cultural. Escritores e estudantes ainda não fizeram nada de semelhante.

Por sua vez, Cardoso Pires estabeleceu o paralelo entre o que se passa em Portugal e o que se passou em Cuba e no Chile da Unidade Popular. Filhos quase todos da burguesia, os escritores aperceberam-se agora, aqui, de muitas das suas alienações anteriores. Considerou também ser mais fácil uma literatura de agressão contra valores que se detestam e adiantou que muitos escritores estão tão empenhados, tão comprometidos com a Revolução ansiada, que não têm a tranquilidade necessária para a própria filtragem dos fenómenos. A propósito da dinamização cultural, diria, nomeadamente que, também para falar a um aldeão é indispensável uma aprendizagem prévia.

A intervenção de Almeida Faria, tradutor de Enzensberger (acaba de sair uma antologia do escritor alemão), foi de resposta a Egito e a Cardoso Pires. Segundo ele, não há motivo para parar nem com a denúncia, nem com a agressão às contradições ainda existentes. Ao contrário, continuar seria «puxar» pela Revolução. Disse também ser preciso acabar com o narcisismo dos poetas para ir à verdade das coisas e citou Fernando Pessoa: «Estamos sem trabalho desde as descobertas.»

. Foram de Tiago de Melo as palavras mais apaixonadas e não, decerto, ao menos concretas. Algumas delas: «Senti influências burguesas em algumas intervenções aqui feitas.» «Eu sou poeta porque sinto capacidade de poetar. E utilizo essa arma como uma faca, é verdade, mas arma apontada para a libertação do homem, para a destruição do capitalismo e a construção do socialismo.» «Em Portugal há uma tarefa importantíssima: a da consciencialização de um povo oprimido e explorado durante 48 anos, a de levar até ele a consciência da exploração a que esteve sujeito, escrevendo textos volantes, letras para canções, panfletos (não é desonroso, é um trabalho melhor do que este que estamos aqui fazendo). «Quem melhor que os escritores pode fazer esse tipo de trabalho?» — perguntou.

. «Não se trata de menosprezar a qualidade estética», disse ainda Tiago de Melo. «Necessário é fazê-la acompanhar de uma qualidade ética igual.»

MÁQUINA «INTERTYPE» OU «LINOTYPE»

De composição a quente e de fabrico recente, com três ou quatro armazéns.

Compra-se, nova ou em segunda mão. Indicar marca e modelo, ano de fabrico e preço pretendido.

Resposta a este jornal ao n.º 1571.

Domine a insónia

— Dormir é fundamental para o completo reabastecimento das energias de que o corpo humano necessita.

A agitação do dia tem de ser compensado por um repouso bem merecido durante a noite. Somente os problemas que nos escravizaram durante o dia, continuam projectados na nossa mente roubando-nos o sono.

DOMINE A INSÓNIA, da autoria do eminente cientista Dr. Luiz Lomba, ensina a qualquer pessoa logo a partir do primeiro dia a libertar-se deste tormento, que só as drogas nocivas à saúde podiam debelar por algumas horas.

DOMINE A INSÓNIA é composto de um luxuoso álbum didáctico acompanhado de um disco gigante de 33 rotações.

Durante a campanha de lançamento é vendido ao preço especial de Esc. 275$00 e pode ser enviado à cobrança (somente para Portugal Continental e ilhas), com todas as despesas incluídas. Pode fazer o seu pedido com pagamento antecipado por cheque ou vale de correio, que lhe dará prioridade na expedição.

INTERDISTRIBUIDORA-R. do Triângulo Vermelho, 28-A — LISBOA-1.

EMÍLIO BRAGA

MISSA DO 8.º ANIVERSÁRIO

O pessoal das Papelarias e Oficinas Emílio Braga & C.ª Lda. participa que no dia 6 do corrente, pelas 8,30 horas, na Igreja da Conceição Velha, na Rua da Alfândega, será celebrada missa pelo eterno descanso do seu saudoso patrão, agradecendo a todos que se dignarem assistir a este piedoso acto.

FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

11/22 JUNHO 1975

Foire Internationale de Lisbonne / International Fair of Lisbon / Internationale Messe Lissabon

AMORTECEDORES

Reparo e reconstruo todas as marcas, com garantia

MENDES

Tel. 76 84 23

R. Capitão Ramires, 2-A (Ao Campo Pequeno)

Representante dos amortecedores «J M»

Nacional

COSTA GOMES AO "LE MONDE"

AS POSIÇÕES INDEPENDENTES DA FRANÇA PERMITEM COLABORAÇÃO COM PORTUGAL

PARIS, 5 — (F.P.) — «As posições independentes da França no domínio político e económico abrem o caminho a uma colaboração extremamente útil com um Portugal, empenhado numa tarefa de reconstrução e de independência nacional», declara o general Costa Gomes numa entrevista ontem publicada pelo jornal parisiense «Le Monde».

O Presidente da República Portuguesa salienta, por outro lado, «as relações muito amigáveis e muito sólidas» existentes entre os dois países, para o que muito tem contribuído a presença em França de várias centenas de milhares de trabalhadores portugueses.

Interrogado quanto à presença do seu país na N. A. T. O. o general Costa Gomes declarou que «a integração» nesta organização «não é incompatível com o lançamento duma diplomacia aberta na direcção dos países não-alinhados.

A situação em Angola proporcionou da sua parte a seguinte declaração: «Sem intervir» nesse país as Forças Armadas Portuguesas não hesitarão em empenhar-se (...) para evitar que a situação se deteriore». O general Costa Gomes presta homenagem por outro lado, ao «prestígio» do chefe de Estado da Zâmbia, Kenneth Kaunda, que é uma das três individualidades escolhidas pela Organização da Unidade Africana «para tentar obter a reconciliação entre os três movimentos nacionalistas em Angola».

Interrogado a respeito da situação interna portuguesa, o general Costa Gomes põe de parte qualquer ideia de «divergências irreconciliáveis» no Movimento das Forças Armadas (M. F. A.). «Existe felizmente um pluralismo dentro do M. F. A. diz. Este pluralismo é aliás público». «Foi estabelecido um acordo entre o M. F. A. e os partidos políticos, definindo as grandes linhas do seu comportamento político respectivo, prossegue o Chefe do Estado. As relações entre o M. F. A. e os socialistas devem ser analizadas à luz deste acordo, de que o Partido Socialista foi um dos partidos signatários».

A uma pergunta quanto à disciplina no Exército Português, o general Costa Gomes responde: «Estamos em vias de transformar uma disciplina autocrática numa disciplina democrática, o que levanta alguns problemas para adaptar todos os níveis da hierarquia à nova filosofia do comando».

Por último, interrogado acerca da «intensificação das relações directas do M. F. A. com todas as estruturas de participação popular», o Chefe do Estado declara que essas estruturas «representam a expressão espontânea da vontade do povo, que deveremos respeitar democraticamente». «O M. F. A., conclui, aceita essa vontade. Junta-se a ela. Esforça-se por aglutiná-la no objectivo de chegar aos valores supremos da paz».

"CAPITALISMO EUROPEU TERÁ DE EVOLUIR PARA O SOCIALISMO"

Instantâneo recolhido pelo enviado especial da A. N. I.

Esta viagem a um país capitalista não poderá fazer retroceder o processo em Portugal? Perguntou um jornalista ao presidente Costa Gomes, durante a viagem, quando este se deslocou de sua cabina para uma conversa informal com os jornalistas.

— Quem parece estar em crise é o capitalismo europeu e este terá de evoluir para o Socialismo. Resta encontrar uma fórmula —, respondeu o presidente.

REPERCUSSÕES INTERNACIONAIS

Continuação da pág. 1

de cada vez que certas decisões foram tomadas, como a questão da unicidade sindical, a suspensão de actividades de certos partidos ou a questão de «República», Giancarlo Pajetta afirma que decisões desse género têm repercussões noutros países. E acrescenta: «Penso assim que, aqui em Itália, nos podem pedir contas sobre o que se passa em Portugal, e perguntar, a nós comunistas, se estamos dispostos a aceitar que os tipógrafos decidam quem será ou não será director de um jornal».

No mesmo número do «Nouvel Observateur», K. S. Karol indica que as divergências a este respeito se acentuam no movimento comunista internacional. Assinala, além da posição já conhecida de Santiago Carrillo, a dos comunistas romenos e jugoslavos, assim como certas reticências manifestadas nas imprensas húngaras e polaca.

Acrescentando-se a outras, nomeadamente sobre o problema chinês e a questão da liderança, ideológica do movimento comunista, as divergências sobre Portugal e a actuação do P. C P. dificultam a preparação da Conferência dos Partidos Comunistas Europeus. E o comentador do «Nouvel Observateur» considera, que, para avançar os trabalhos preparatórios de tal conferência, a questão de Portugal deveria ser inscrita pelos partidos comunistas, na ordem do dia porque, «mesmo quando discutem sobre outras coisas, nem por isso deixam de pensar sobretudo em Portugal, pedra de toque das suas estratégias respectivas».

A respeito desta conferência, de notar uma declaração de Boris Ponomarev, membro suplente da Comissão Política do Partido Comunista Soviético e encarregado das relações com os partidos comunistas estrangeiros. Por um lado, manifestou, segundo a agência Tass, «a alta apreciação» dos soviéticos e do seu partido «pela contribuição dada pelos comunistas portugueses às transformações democráticas em Portugal».

Por outro, declarou que o P. C. U. S. participa «activamente na preparação da conferência dos Partidos Comunistas Europeus, esperando que dará novo impulso à transformação da Europa num continente de paz». Afirmou também que a política do Governo e do P. C. soviéticos continua orientada para o desanuviamento internacional.

COSTA GOMES E FRANCO REAFIRMAM A AMIZADE LUSO-ESPANHOLA

MADRID, 5 — (UPI/ANI) — O generalissimo Franco e o Presidente Costa Gomes trocaram ontem mensagens, manifestando a sua esperança pelo prosseguimento das relações amigáveis entre os seus países.

Os dois chefes de Estado trocaram mensagens enquanto Costa Gomes passava de avião sobre território espanhol a caminho de França.

O Presidente da República portuguesa declarou: «Desejamos reafirmar os nossos desejos de maior cooperação e amizade entre os povos irmãos da Península Ibérica».

Franco respondeu, manifestando o seu desejo de «reforço dos laços centenários de amizade e cooperação».

Apesar das divergências ideológicas existentes entre os regimes de Madrid e Lisboa, ambos os países têm manifestado repetidamente o seu desejo de manter boas relações.

DIA MUNDIAL DO AMBIENTE

Continuação da pág. 1

tem a responsabilidade especial de salvaguardar e gerir sensatamente a herança de vida selvagem e respectivo habitat, que uma conjugação de factores adversos presentemente submete a graves riscos. Logo, a conservação da natureza — incluída a vida selvagem — deve ser tida na devida consideração, ao formular planos de desenvolvimento económico».

Sublinha-se também que «os recursos não renováveis da Terra devem ser utilizados sem esquecer o seu inevitável esgotamento futuro e de modo a assegurar que os benefícios do seu uso sejam compartilhados por toda a Humanidade».

Salientando que «os Estados devem tomar todas as medidas possíveis, no sentido de evitar a poluição dos mares por substâncias que possam comprometer a saúde humana», aquela Declaração acrescenta ainda: «O desenvolvimento económico e social é fundamental para assegurar um ambiente favorável à vida e ao trabalho do Homem e para criar na Terra as condições necessárias à melhoria da qualidade de vida.»

Sabe-se, no entanto, como estes princípios têm sido deturpados, sobretudo nos países capitalistas. A gerência da qualidade de vida fica à mercê constante dos apetites argentários dos grandes monopólios.

Por isso, agora, que nos é permitido, também a nós, escavar nas ilegalidades e prepotências cometidas contra o ambiente e a qualidade de vida, julgamos altamente oportuno este Dia Mundial do Ambiente a comemorar hoje com o apoio do Ministério do Equipamento Social e Ambiente, Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica e Comissão Nacional do Ambiente. As comemorações serão simultâneas em Lisboa, Porto, Setúbal, Beja, Évora, Aveiro, etc., com sessões de esclarecimento e informação em vilas e freguesias dos vários distritos. Na capital, entre outras manifestações, dar-se-á o lançamento do livro «O Mundo é a Nossa Casa», a paralisação (hoje) do trânsito na Avenida da Liberdade, das 20 às 24 horas, um concerto no Rossio por uma banda de música, distribuição de flores dos jardins municipais ao público e teatro ao ar livre, nos Restauradores, pelo Grupo de Teatro Proscenium em colaboração com a Comissão Dinamizadora do M. F. A., etc.

Dentro em breve terá início uma campanha para o estudo da poluição nas praias da Costa do Sol.

TURISMO SOCIAL

Continuação da pág. 1

trabalhadores obtêm preços especiais e reduções da ordem dos 25 por cento em determinados hotéis.

Esta medida abrange estabelecimentos que se encontram sob o controlo dos trabalhadores e alguns estabelecimentos privados. Os primeiros são: o Aparthotel de Tróia, o Hotel S. Cristóvão, em Lagos, a Estalagem de Bragança, o Aparthotel Alvor, no Algarve, o Hotel das Arribas, na Praia Grande, o Aparthotel de Vale do Sol, o Hotel Nau, em Cascais, e os hotéis Fénix e Embaixador, em Lisboa.

Além destes, praticam redução do preço normal os seguintes hotéis privados: Paris, Baia, Miramar, Londres, Lido, Cibra, Estoril-Sol, Cidadela e Grande Hotel, em Cascais, e Plaza, Diplomático, Altis, D. Manuel, Atenas, Excelsior, Avenida Palace, Lutécia, Flamingo, D. Carlos, Eduardo VII, Príncipe, Torre, Borges, Reno e Tivoli, em Lisboa. Alguns destes hotéis têm 3, 4 e 5 estrelas.

SINDICATO DOS TÉCNICOS DE DESENHO

CONVOCAÇÃO

ESTATUTOS

Convocam-se todos os trabalhadores Técnicos de Desenho para Reuniões Gerais a realizar de acordo com o quadro seguinte:

Data	Hora	Local	Salas
5.6.75 12.6.75	21.00	Marinha Grande	Sindicato dos Vidreiros Rua Alexandre Herculano
5.6.75	21.00	Torres Novas	União Sind. Concelho Torres Novas Rua Miguel Bombarda, 99
12.6.75	21.00	Tramagal	Sindicato Metalúrgicos do Tramagal
9.6.75 16.6.75	21.00	Setúbal	I. N. A. T. E. L. Praça da República
9.6.75 16.6.75	21.00	Torres Vedras	Sindicato dos Metalúrgicos Rua Miguel Bombarda, 23
6.6.75 13.6.75	21.00	Lisboa	Bombeiros Voluntários Lisbonenses Rua Camilo Castelo Branco, 33

ANALISA — DEBATE — COMPARECE — PARTICIPA — VOTA

Ordem de Trabalhos:

1 — Informação sobre a elaboração projecto.
2 — Informação sobre propostas de alteração.
3 — Esclarecimento e debate de propostas de alteração.

Lisboa, 4 de Junho de 1975

PELA DIRECÇÃO

Necrologia

ANA DA SILVA PEREIRA

Na Ordem da Lapa, faleceu a Sr.ª D.ª Ana da Silva Pereira. Era esposa extremosa do Senhor Júlio Luís Pereira, mãe dos meninos Fernanda Branca, Luís Filipe e Júlio Alexandre da Silva Pereira, filha da Sr.ª D.ª Maria da Conceição Ribeiro e do Sr. Avelino da Silva e nora da Sr.ª D.ª Fernanda de Jesus Pereira.

O seu funeral realiza-se amanhã pelas 10.00 horas, da Igreja da Lapa para o cemitério de Atouguia em Guimarães, onde terá missa pelas 11.30 horas.

SINDICATO DOS TRANSPORTES RODOVIÁRIOS DO DISTRITO DE LISBOA

AVENIDA VISCONDE VALMOR, 24-1.º, LISBOA-1,
TELEFONES: 770274

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os sócios do Sindicato dos Transportes Rodoviários do Distrito de Lisboa, para uma Assembleia Geral a realizar no próximo dia 20/6/75, sexta-feira, pelas 21 e 30, horas, no Cinema «Voz do Operário», sito na Rua da Voz do Operário, 13 em Lisboa, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

1. Discussão e Aprovação dos Novos Estatutos do Sindicato

Nota: É imprescindível a apresentação do cartão de sócio.

NÃO FALTES, COMPARECE PORQUE A TUA PRESENÇA É NECESSÁRIA.

Lisboa, 5 de Junho de 1975

O Presidente da Assembleia-Geral — **José Nunes Mosteias**

TÊXTIL CONDADO, S.A.R.L.

Cumpre o doloroso dever de participar a todos os seus clientes, amigos e fornecedores o falecimento da sua Administradora, Sr.ª D.ª Ana da Silva Pereira, esposa do seu administrador, Sr. Júlio Luis Pereira, informando que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 10.00 horas, da Igreja da Lapa, para o cemitério de Atouguia em Guimarães, onde terá missa pelas 11.30 horas.

Nacional

O POVO DE S. PEDRO DA COVA DESTROI O "IMPÉRIO DAS MINAS"

Reportagem de José Gomes Bandeira

Vencer dois séculos de exploração e transformar a vida das pessoas é uma luta admirável mas difícil. Em S. Pedro da Cova, no concelho de Gondomar, esse esforço é hoje uma tarefa concreta que compromete toda a população.

Anteontem, à noite, no campo de futebol os «condenados» das minas e o seu «Comité Revolucionário Mineiro» viram juntar-se à sua luta milhares de vontades e milhares de mãos num grande plenário da freguesia apoiado pelo M.F.A. (Dinamização Cultural) pela Câmara de Gondomar e pelo S.A.A.L. (Serviço de Apoio Ambulatório Local) de S. Pedro da Cova.

Desde 1795 até 1970, gerações e gerações de mineiros trocaram a sua força de trabalho pela fome, pela doença e por toneladas de poeira. A «memória» da freguesia, durante dois séculos, foi miséria, repressão e anos de vida no fundo de uma mina de antracite. O jornal «O Diálogo» que se publica em S. Pedro da Cova, recorda no seu último número alguns factos ocorridos em 1923. «Foram lançados à rua os parcos haveres de oitenta mineiros que habitavam as choupanas das minas, segundo ordem do seu director. Umas enxergas e pouco mais era o recheio dessas miseráveis habitações». Mais adiante: «escoltados por forte contingente de tropas da G.N.R. foram conduzidos de S. Pedro da Cova para o Porto — a pé — oito trabalhadores. A cavalaria vigiava-os de facalho em riste». E ainda: «Durante o mês de Setembro de 1923, para não morrerem à fome, foram transferidas para a cidade do Porto e arredores cerca de duzentas crianças filhas de mineiros. O seu estado de desnutrição e a pobreza dos seus trajes, fez chorar a enorme multidão que as recebeu no Largo do Padrão».

Depois de 1970: Rendas de casa em vez de antracite

As minas cessaram a sua laboração em 1970 mas isso não impediu que a empresa continuasse a explorar os trabalhadores. Na verdade, só o «minério» mudou de nome: deixou de ser antracite para ser as «casas» em que viviam os mineiros e suas famílias. Contaram-nos a história: «quando fecharam as minas os operários foram indemnizados. Simplesmente, a sua ignorância e a cumplicidade do então I.N.T.P. condenaram-nos a uma indemnização de 60 por cento. Com isso a empresa terá amealhado uns cinco mil contos. Houve mineiros que foram «indemnizados» com as barracas em que viviam. Outros trabalhadores habitavam gratuitamente uma quantidade de casas da empresa e, com o fecho da mina, foram obrigados a pagar renda. Não houve vistoria da Delegação de Saúde, nunca foram feitas obras. Em torno das casas há lixo, lama e água choca. Isto foi criando uma onda de descontentamento até porque sendo muitos deles doentes de silicose não foram indemnizados como deviam ser. As companhias de seguros e o médico ocultaram o verdadeiro estado dos seus pulmões. Dois lugares da freguesia, o Passal e o Bairro Operário são hoje duas chagas em consequência dessa exploração».

Em 22 de Maio último a população e os mineiros ocuparam os escritórios e a «Central» (antigo Centro Cultural que a empresa votou ao abandono). Essas instalações vão agora dar lugar a um centro de cultura, a um museu mineiro, uma creche e um centro de Saúde. No dia seguinte teve lugar uma reunião da freguesia com milhares de pessoas após o que, por proposta dos mineiros, foi também «desocupado» o antigo sindicato. Este, apesar do fecho da mina, continuava «em funcionamento», não «para defesa» dos mineiros, que já os não havia, mas para efeitos de pagamento da... renda da casa, com os cem contos que tinham restado. Contam-nos ainda: «após o fecho da mina o problema do sindicato que tinha de ser resolvido pelo Tribunal de Trabalho, mas o presidente resolveu pagar a renda com o dinheiro descontado aos trabalhadores e nunca arrumou a questão. Os bens do «sindicato» foram transferidos para o Comité Revolucionário Mineiro e o presidente terá de prestar contas».

No plenário de ontem a população da freguesia definiu o caminho a seguir confirmando a proposta dos mineiros: não pagamento de mais rendas de casa à empresa e utilização do dinheiro em obras e novos postos de trabalho. Um elemento de uma Comissão de Moradores: «a renda das casas construídas com o nosso dinheiro para que vai servir? Para compor as nossas casas em ruína, para arranjar os caminhos, para levar água aos mineiros que não a têm há séculos».

Por aclamação foi, ainda, aprovada uma moção em que se pedia ao Ministério da Administração Interna «a expropriação de todos os bens mineiros em favor da população devidamente representada pelas comissões de moradores».

A freguesia possui cerca de 12 mil habitantes e tem já em funcionamento seis comissões de moradores: Silveirinhos, Passal, Bela Vista, Mó, Bairro Norte e Vila Verde. Com estas colaboram os técnicos do S.A.A.L. que nos disseram ser possível um trabalho de grande qualidade em S. Pedro da Cova em vista dos propósitos revelados pela população. Torna-se mesmo possível uma experiência de planeamento regional com grande significado dentro da actividade do S.A.A.L..

José Sarrisca: Nome de um homem, de uma luta e de uma rua

O plenário da freguesia decidiu, também, que o nome do mineiro, José Sarrisca, substitua o do Rei Afonso V na Escola Preparatória de S. Pedro da Cova. José Sarrisca falecido por volta de 1970, foi um mineiro preso e torturado pela PIDE. Atacado de silicose e incapacitado de trabalhar foi tratado pelo médico com «papas de linhaça». O seu nome ficou ligado a várias tentativas de greve. A uma delas o Governo respondeu com a mobilização dos mineiros.

Um dos mineiros falou-nos ontem do «director Moura que castigava a torto e a direito» e do «médico Porfírio que via constipações onde havia silicose» e recordou que havia um quartel da Legião Portuguesa nas minas, afirmando depois: «enquanto as minas estiveram a funcionar, os escritórios foram o quartel-general da repressão. Era aí que os patrões recolhiam informações sobre nós, ajudando a PIDE».

À luta dos mineiros dá a Câmara de Gondomar todo o seu apoio, confirmado ontem pelo dr. Teixeira de Sousa: «após tantos anos de exploração ignóbil conseguistes derrubar o império das minas que destruiu a vida de milhares e milhares de operários. Contem com o apoio da Comissão Administrativa».

Encontro de comissões de trabalhadores

A situação actual da classe operária, a importância da luta pelas 40 horas, o saneamento como forma de justiça popular e as comissões de trabalhadores como órgão da vontade da classe operária são os temas a debater no próximo encontro de Comissões de Trabalhadores, marcado para o dia 8, às 14 horas, no salão dos Bombeiros Voluntários Lisbonenses, à Rua Camilo Castelo Branco, em Lisboa.

O secretariado provisório contactou para o encontro todas as comissões de que tem conhecimento, num total de cerca de 300. Assinala-se, no entanto, que qualquer Comissão de Trabalhadores pode comparecer ou fazer-se representar, mesmo que não tenha sido contactada.

Tribuna Livre

VASCO BRANCO

O PROBLEMA DA FARMÁCIA EM "POST SCRIPTUM"

Lastimo que, mal informado, o sr. Sebastião Fiadinho tente dasautorizar o meu modesto trabalho não através de raciocínios lógicos ou de provas incontroversas, mas de um jogo cujos trunfos foram colhidos adrede na minha vida particular. Sem entrar em considerações sobre a legitimidade do método, eu podia simplesmente responder que, na minha terra, qualquer pessoa da beira-ria localiza uma desafinação nas fanfarras locais, mesmo sem conhecer uma nota musical do tamanho de um carro. Mas, filho de ajudante de farmácia (de um ajudante que tenho como dos mais competentes deste país, e não se trata de menosprezar os restantes, nem de fraqueza de carácter familiar) e adjudante com quatro anos de prática registada (só depois viria a licenciatura), julguei-me pessoa indicada para, com a maior isenção, tratar do «Problema da Farmácia de Oficina». Não é essa a opinião do articulista, que considera incompatível a minha sinceridade «com o tempo que gasto a fazer cinema para concursos internacionais». E é a altura de completar a biografia que o Sr. Sebastião Fradinho se permite traçar com tanta ligeireza. A minha farmácia (a breve explanação do caso pessoal não é voluntária, mas forçosa consequência de uma atitude que me abstenho de classificar) foi fundada por mim há cerca de trintaanos e a partir de coisa nenhuma como capital. Acompanharam-me dois miudos de tenra idade e que hoje são homens e continuam a prestar-me a sua valiosa colaboração. Nada sabiam de farmácia (os ajudantes, sobretudo quando competentes como os meus, não surgem por geração expontânea). Durante os primeiros vinte anos, não arredei pé da minha oficina. E nesse tempo, nas farmácias rurais, o horário não se cingia a oito horas de trabalho, nem a doze, nem a catorze: mas simplesmente ao tempo julgado necessário. Apesar de tudo, nesses primeiros anos, ainda encontrei alento para violentar as minhas parcas horas de descanso e assim alinhavar os meus primeiros livros. É que para se fazer literatura basta papel e lápis, o que é barato. Por isso só muito mais tarde me permiti ensaiar os primeiros passos no cinema, no tal cinema que tem provocado pruridos em muita gente, incluindo os ilustres censores do tempo da outra senhora. Não, Sr. Sebastião Fradinho. O cinema nunca me roubou o tempo da farmácia, nem a literatura, nem o jornalismo, nem as artes plásticas. Como muito bem o disse o meu amigo Mário Sacramento, nós somos apenas «artistas de Domingo». Quando não estou na farmácia empunho, geralmente, outra enxada, a enxada que antes me permitiu pagar aos empregados sempre além do que os contratos impõem. Hoje, de facto, o sacrifício nem já seria necessário.

E, agora, se me permite, vou responder às suas dúvidas e às suas perguntas. Quanto às dúvidas:

. Evidentemente, que não sou tão ingénuo que fornecesse um exemplo de farmácia sem rendabilidade, desde que não possuísse documentação comprovativa do que afirmo. E como prova ilustrativa dessas dificuldades com que hoje se debate a pequena farmácia (ou alguma da pequena farmácia), deixo aqui dois breves depoimentos, colhidos no meu distrito e à beira de casa, que dizem, eloquentemente, da verdade dessa penúria. Por infelicidade, não se trata de casos isolados, mas de paradigmas de muitos outros espalhados por todo o país. Para não ferir susceptibilidades, achei por bem omitir todos os elementos que possibilitem a identificação de cada um destes casos.

Poderei, todavia, facultar essa identificação a quem o desejar. Estas farmácias possuem como elementos de escrita, um livro de compras, um livro de vendas, um livro de despesas; não lhes sendo permitida a escrituração, como despesa, de qualquer retirada que se destine aos proprietários.

1.º depoimento:

Tenho cinquenta e quatro anos e sou directora técnica e proprietária de uma pequena farmácia nos arredores de Aveiro. Tenho uma empregada com a categoria de ajudante técnica, pois necessito de tempo para os serviços de casa. Vendo por ano um total de cerca de 450.000$00 incluindo cerca de 330.000$00 de receituário aviado aos beneficiários da Caixa de Previdência.

Depois de pagas todas as despesas, devo ficar para meu Governo aproximadamente com 2000$00 ou 3000$00 por mês. Por isso vivo sempre com muitas dificuldades, empenhada, sem poder pagar aos fornecedores na altura devida e como desejaria.

2.º depoimento:

. **Quando morreu o meu marido, eu herdei a farmácia ao abrigo de qualquer decreto existente na altura. A minha vida de casa nunca me deixou tempo para me dedicar à profissão do meu marido. De resto, tenho agora oitenta e quatro anos e já pouco poderia fazer. Em virtude de tudo isto, necessito de ter como empregados um ajudante técnico, um rapaz, e ainda um farmacêutico para a direcção técnica. Apesar de pagar muito pouco a esse farmacêutico, o que me fica por mês, depois de pagar todas as despesas, é muito pouco também: cerca de 6.000$00. Diz-me o ajudante técnico, que é quem trata da escrita da farmácia, que este ano o movimento atingiu o volume de 1 300 000$00.**

Quanto às perguntas:

. Eu nunca me constituí modelo do que tenho como director técnico exemplar. Essa exemplaridade depende muito do tipo de sociedade em que vivemos.

Somos todos vítimas das tais «estruturas distorcidas» em que fala o Sr. Primeiro Ministro. Daí o facto da existência de grande número de directores técnicos que necessitam de acumular essa direcção com outros serviços, às vezes totalmente a leste do curso que fizeram.

a) Estou todos os dias na minha farmácia, não o tempo integral como o fiz, sistematicamente, durante os primeiros vinte anos da sua existência, sem qualquer lei que a isso me obrigasse.

b) Não tenho noites de serviço permanente na verdadeira acepção da palavra. Nos meios rurais, não é obrigatória a permanência de qualquer pessoa na farmácia a partir do seu encerramento. Os meus empregados trabalham por turnos de molde a evitarmos horas extraordinárias. Mas é justo salientar que são eles que atendem, hoje, qualquer pessoa que necessite de assistência farmacêutica durante a noite. Nos primeiros anos — repito — só eu tive essa incumbência, como é óbvio.

c) aos domingos, como sabe (saberá?), nos meios rurais, o movimento desce para um quarto, ou para um quinto até, do movimento normal. Para tanto, basta o serviço de uma só pessoa. Isto significa que em cada mês, só um deles trabalha ao domingo. E a folga é-lhe concedida num dos dias úteis da semana seguinte. A maior parte das vezes, vou ajudá-los, sobretudo para poderem fazer as suas refeições com a família. Mas, sem qualquer imposição (as farmácias rurais, ou em localidades onde o seu número seja inferior a três, estão dispensadas da obrigatoriedade de concederem a semana inglesa aos seus empregados), adoptei a semana inglesa de que beneficiam duas semanas em cada mês.

Suponho que o problema da Farmácia de Oficina, pela sua dimensão nacional, não se pode, nem deve, reduzir a mera trica de carácter pessoalíssimo, se acaso se pretende tratá-lo com honestidade. No meu longo artigo inserto no «Diário de Lisboa» de 1 de Abril de 1975, tentei, com a maior isenção e objectividade (ou tão objectivamente quanto possível), traçar a panorâmica das condições económicas da Farmácia e inserir o referido problema adentro do contexto político actual. Achei legítima a posição reivindicativa dos trabalhadores da farmácia, porque bem consciente das suas reais dificuldades. Mas denunciei a falta de assistência dos farmacêuticos directores técnicos porque, em muitos casos, isso é uma verdade gritante. E admiti ainda a existência de farmácias com razoável rendabilidade, pois que o contrário seria negar a própria evidência. Daí o meu espanto por tudo quanto escreveu o Sr. Sebastião Fradinho e que pretende constituir uma resposta a um trabalho fundamentado em factos e que nunca tive como polémico.

Por despacho do Sr. Secretário de Estado do Trabalho foi constituido um grupo que aconselhou a necessidade de um inquérito às possibilidades económicas da Farmácia de Oficina antes de se encetar qualquer nova discussão de carácter reivindicativo. E não se solicita um inquérito desta ordem quando tudo navega em mar chão e ventos propícios. O que equivale a dizer que tal inquérito não foi aconselhado por acaso, mas com certeza, porque se verificou que o tal desafogo de uma farmácia não significa, necessariamente, idênticas condições de vida da farmácia mais próxima.

Ora como delegado dos proprietários de farmácia de um distrito (neste distrito existe um grande número de farmácias de não farmacêuticos) eu não posso, nem devo, defender posições unilaterais, pois que numa corrida de resistência, eu seria hoje talvez dos poucos afortunados com a possibilidade de atingir a meta nesta dramática maratona. Quero eu dizer que a minha farmácia pode de facto pagar melhor e que, por isso mesmo, o fez sempre sem quaisquer coacções. Mas a latitude com que vivo não pode servir de pedra de toque, ou estarei a contribuir para o encerramento de todas aquelas farmácias que não podem acompanhar-me. Compreendido? Nunca quis dizer mais do que isto.

E quando preconizo a via socializante para a Farmácia de Oficina, estou plenamente persuadido de que é esse o único caminho capaz de fazer justiça a quantos trabalham na farmácia (e demonstrei-o no meu pretérito e exaustivo artigo). Só assim, também, o farmacêutico exercerá uma direcção técnica efectiva com grandes vantagens para a Saúde Pública.

Ao fim e ao cabo, e como delegado, só peço que se faça um inquérito às farmácias que dizem não poder acompanhar-me no que será o justo pagamento a fazer aos nossos colaboradores. É pedir excessivamente?

Nacional

POR TERRAS DO NORDESTE

CACIQUES AMEAÇAM PÔR BOMBAS

BRAGANÇA, 3 (por Lourdes Féria, nossa enviada especial) Nesta terra rude onde a paisagem se desdobra em várias tonalidades, a reacção acoita-se. Umas vezes insinua-se com mais ou menos subtileza, outras age às claras. Está nas repartições públicas onde não houve um saneamento efectivo; exibe-se nos cafés em comentários venenosos, (excepto talvez no «Flórida», frequentado pela malta de esquerda cá do sítio); esconde-se na igreja, ataca nas aldeias através dos caciques, porta-vozes da contra-revolução que a pouco e pouco desfazem a acção das Forças Armadas. Os homens da dinamização viram costas e os caciques dizem às populações que eles é que dominam.

Em França, aldeia do concelho de Bragança, cortada a meio pelo rio Tavor, é flagrante a acção reaccionária que certos indivíduos exercem sobre o povo, desde o colono regressado do ultramar, e do emigrante que arranjou uns tostões no estrangeiro, aos comerciantes que exploram os camponeses e dos familiares dos polícias da região.

Sabemos de uma visita que as Forças Armadas fizeram a França e onde não foram bem recebidos. Quisemos saber as causas e falámos com as pessoas que se manifestaram contra os militares.

— Veio aqui um sargento com aspecto de bébado, (comtam-nos) que disse numa sessão que iam fazer uma associação de gado no povo de Montesinho. Ora nós também temos direito!

Sobre a acção das brigadas sociopolíticas das Forças Armadas, pronunciou-se um outro indivíduo:

— O que eles fizeram? Apresentaram-nos um filme sobre o Chile, com mortos e guerras. Deviam era mostrar-nos antes um filme sobre agricultura.

Na aldeia de França ganhou o PPD por larga margem. Nota-se ali uma forte oposição aos partidos de esquerda. Uns por ignorância, outros por razões próprias da sua mentalidade, outros pelos compromissos assumidos no regime anterior.

Uma mulher velha, vestida de farrapos, salientou:

— Mais valia que os das Forças Armadas se deixassem ficar na casa deles. Disseram que vinha um doutor e uma enfermeira e afinal não vi nada. Então que andam a fazer pelo mundo? É melhor não aparecerem por aqui.

O indivíduo que identificámos como cacique e que não era nada ingénuo, acicatava os outros com frases do género: eles é que têm as armas.

Visitámos também em França, Quintino dos Reis Afonso, pequeno camponês candidato do P.C. às eleições para a Assembleia Constituinte. Estava sentado com a família e um amigo debaixo de parreiras em forma de esplanada. A servir de indicativo sobressaía uma placa de madeira com a foice e o martelo. Esse homem, um dos raros progressistas da aldeia afirmou:

— Eu acho bem a associação de gado em Montesinhos. Eles não têm água, nem electricidade, nem ruas como nós. Vivem em piores condições. Os serviços florestais roubaram-lhes a terra de tal maneira que ficaram sem pastoreio para as vacas.

O sr. Quintino traçou-nos uma panorâmica geral da situação política da terra: «Foram eleitos novos dirigentes para a Junta de Freguesia. No entanto ainda ficámos pior do que estávamos antes do 25 de Abril. As pessoas esclarecidas são poucas, abundam os reaccionários... então os que vieram de Angola, é melhor nem falar! Uma vergonha!»

Segundo o que nos informou, o tal indivíduo que entrevistámos em primeiro lugar é na verdade um cacique. Chama-se José Adolfo Fernandes e explora (maneja) o povo de França na sua actividade de comerciante.

— A aldeia é picada por esse tipo e por mais meia dúzia deles. Dizem mal de tudo. Reúnem-se em grupo e ameaçam pôr bombas. Envenenam o povo. Quando vieram cá as Forças Armadas boicotaram a sessão e começaram a puxar a conversa para as terras de outras regiões.

A mulher do candidato, uma autêntica revolucionária em estado «naiff», acrescentou: «Eles têm uma raiva danada aos do Partido Comunista, que quase deitam fogo. Pois não vencerão a deles!»

O amigo do casal, um homem de rosto aberto, diz-nos no seu sotaque transmontano: «Eu cá sou socialista, mas agora não estou a gostar nada da acção de Mário Soares. Fui ouvi-lo num comício antes das eleições e agradou-me a conversa dele». Este camponês pobre do nordeste depositou outrora todas as esperanças no general Humberto Delgado. Ainda hoje aguarda como relíquia o seu retrato.

O comunista Quintino enunciou depois as carências da povoação. Há electricidade e água mas era necessário rever a canalização que está desactualizada: «Os canos, que são de fibrocimento apodreceram e a povoação passa metade do tempo sem água pois ela só existe numa rua. Precisa também de uma ponte para o outro lado da aldeia. Aqueles que moram da outra banda quando querem ir à igreja têm de andar mais de dois quilómetros a pé.

O grande problema da aldeia é sem dúvida a forte oposição ao processo democrático. Sobre a melhor maneira de o solucionar, a mulher do candidato do P.C. emitiu uma opinião radical: «As Forças Armadas não querem matar ninguém, acham que se devem levar as coisas a bem, mas não pode ser...

NINGUÉM NOS OUVE

Em Montesinho, povoação no meio da serra, deparámos com um povo receptivo às ideias novas. É uma terra abundante em urzes, estevas e pedras que obriga os seus filhos a emigrar em massa, que dispõe apenas de 24 fogos, de gelhos e crianças. Está isolada do mundo, sem luz eléctrica, sem água, sem assistência médica, sem transportes. Os seus habitantes acreditam nas Forças Armadas, até porque lhes deram 50 sacos de cimento e 300 tijolos para construirem uma casa do povo sobre os alicerces de uma antiga escola.

Resignados, aliás como todos os camponeses pobres do nordeste, esperam que lhes resovam os problemas. Todavia sentem-se incapazes de lutar para mudar seja o que for. Diz-me uma mulher de enxada ao ombro: «Somos muito poucos. Anda tudo no estrangeiro. Para passar fome chegam os que cá estão».

Os homens das Forças Armadas lançaram a ideia da criação de uma associação de gado. Todos concordaram. Sobre a questão do povo de França reivindicar o direito à serra, José Antas Rodrigues, um homem de idade avançada, afirmou:

— Os de França tiveram direito à serra. Eles dividiram os terrenos da aldeia deles, colhem trigo e vinho. Nós, não. Esta terra é tão ingrata que só dá centeio e batata. Precisamos de nos unir. Antes de virem os da Florestal tinhamos perto de 5 mil cabeças de gado.

O homem refere-se aos Serviços Florestais que expropriaram os camponeses e exerceram sobre eles uma feroz repressão.

A floresta está a afogar-nos. Obrigavam-nos a pagar multas. Foi uma coisa muito severa. Antigamente possuíamos vacas que iam pastar zara a serra. Mandavamos um pastor com as vacas de todos e cada um pagava segundo os animais que tinha.

Mergulhados no obscurantismo, lamentam-se: ninguém faz caso de nós. Resignados, conformam-se: não temos forças para nos opormos. E continuam agarrados à sombra dos patrões.

PORTO

EX-FUNCIONÁRIO DO "JORNAL DE NOTÍCIAS" DENUNCIAVA COLEGAS À P.I.D.E.

PORTO, 5 — Prosseguindo a denúncia de todos os indivíduos ligados à extinta P. I. D. E./D. G. S. a delegação do Porto do Serviço de Coordenação da Extinção daquela polícia política e Legião Portuguesa, divulgou a actividade desenvolvida e apurada até ao presente momento, pelas pessoas abaixo indicadas:

Francisco da Silva Guimarães, de 39 anos, casado, industrial de lavandaria, residente na Rua D. Mafalda, 23 Guimarães. Este indivíduo usava o pseudónimo de «Braga» e recebia a importância mensal de 600$00 nos primeiros anos da década de 60, ao mesmo tempo que colaborava com o Partido Comunista Português. No No decorrer da sua actividade prestou informações à ex-P. I. D. E./D. G. S. sobre a actuação desse partido em Guimarães. Como posteriormente tivesse cessado os seus contactos com elementos desse partido, aquela polícia desinteressou-se dos seus serviços, o que o levou a insistir junto dela no sentido de continuar a sua actividade. José Maria Pinto da Silva, de 60 anos, casado, oficial de diligências do Primeiro Juízo Criminal do Porto. Este indivíduo filiado na U. N. e legionário, denunciou várias pessoas desafectas ao regime fascista.

Sidónio José Pereira, de 53 anos, casado, funcionário dos C. T. T., que se ofereceu para colaborar, tendo prestado algumas informações consideradas de pouco interesse por essa polícia política. António Manuel Jesus da Silva, de 25 anos, aprendiz de electricista no Hospital de S. João do Bairro, que colaborou com aquela polícia, utilizando o pseudónimo «Medicina» e recebendo a importância mensal de 300$00. Actualmente encontra-se ausente em Angola. César Manuel de Jesus Pinto, operário da Sitenor, actualmente reside em parte incerta na Alemanha. Este indivíduo que utilizava o pseudónimo de Pinto, prestou informações e denunciou várias pessoas, pondo grande interesse nas investigações a que procedeu para esse efeito. António Fernandes Felício, de 53 anos, ex-escriturário do «Jornal de Notícias», que colaborou, pelo menos de 1961 a 1971, utilizando o pseudónimo de «Portugal» e recebendo mensalmente 750$00 e 1000$00 (esta importância a partir de 1964). Este indivíduo, que fazia relatórios circunstânciais e semanais, transmitindo conversas e denunciando jornalistas e tipógrafos, encontra-se actualmente ausente em parte incerta. António Silva, de 45 anos, casado, empregado comercial do bairro do Cerco do Porto, que colaborou de 1964 a 1969. Utilizava o pseudónimo de «José» e recebia mensalmente 200$00, prestou informações e denunciou, nomeadamente, dois cunhados. Encontra-se, actualmente em França.

ENCONTRO DE ESPERANTISTAS

Realiza-se nos dias 7 e 8, no Porto, um encontro de esperantistas portugueses a que assistirá uma representação de esperantistas espanhois constituída por 20 componentes do grupo Paco Kajamo, de Vigo. Este grupo desloca-se, assim, pela segunda vez a Portugal, para confirmar os laços de boas relações que ligam o movimento esperantista espanhol ao português. Tomarão parte, ainda, na reunião, dois esperantistas holandeses actualmente em digressão pelo País. Para comemorar o encontro, estará patente ao público, no próximo domingo, numa sala da Cooperativa da Foz do Douro, uma exposição constituída por algumas centenas de livros, jornais e revistas, inteiramente escritos em esperanto. Nesta exposição figurarão entre outras, obras de Mao Tsé Tung e de Dante.

DAVID MOURÃO FERREIRA NO COLÉGIO ALEMÃO

O dr. David Mourão Ferreira profere amanhã, às 21 e 30, no Colégio Alemão no Porto, uma palestra sobre «Humanismo e ponto de vista na obra de Thomas Mann» que se integra nas comemorações do centenário do nascimento de Thomas Mann.

OS CINQUENTA ANOS DA TUNA MUSICAL «A VENCEDORA»

Integrado nas comemorações dos primeiros cinquenta anos de actividade da tuna musical «A Vencedora» de Vilar de Andorinho (Gaia), realiza-se no próximo sábado, nessa localidade, um espectáculo em que participará o Orfeão Universitário do Porto.

COM TRÊS ANOS PASSOU A NOITE FORA DE CASA

Desapareceu de casa ontem à tarde, em Vergada, Vila da Feira, Pedro Alexandre Queiroz de Lima Silva Cortez, de três anos de idade. Anciosamente procurado, o jóvem só foi encontrado esta madrugada, nuns pinhais situados próximo da sua residência, por elementos dos Bombeiros Voluntários dos Carvalhos.

ADMINISTRAÇÃO DOS SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

Por determinação do presidente da comissão administrativa da Câmara Municipal do Porto, capitão Boaventura Ferreira, foram nomeados para presidir aos conselhos de administração dos Serviços Municipalizados de Gás e Electricidade e Águas e Saneamento, respectivamente, o capitão Manuel Pereira e aspirante miliciano José Afonso (ambos vice-presidentes daquela comissão administrativa). De ambos os conselhos fazem parte, ainda, como vogais os aspirantes José de Abreu Ferreira e Adolfo Vasconcelos Lima.

MILHARES DE CONTOS DE PREJUÍZO NUMA FÁBRICA DE COR

Esta madrugada, ce
3 horas, irrompeu fog
fábrica de cortiça do
miano Rodrigues, sita
ta Maria de Lamas,
Feira, distrito de Av
10 horas da manhã a
balhavam na extinção
algumas corporações d
beiros. Os prejuízos ascend
a alguns milhares de contos e os trabalhos de rescaldo deverão continuar durante a tarde.

Desconhece-se, ainda, a origem do sinistro. Apenas se salvou a secção de lavagem de rolhas.

COVILHÃ

O INSTITUTO POLITÉCNICO MELHORA AS INSTALAÇÕES

COVILHÃ, 4 — A Comissão Instaladora do Instituto Politécnico da Covilhã enviou já para publicação no «Diário do Governo» o concurso público para as obras da segunda fase (adaptação de um velho edifício pombalino onde inicialmente esteve instalada a Fábrica Real de Panos e que depois albergou a Batalhão de Infantaria 21 e o Batalhão de Caçadores 2.

Do projecto elaborado pelo Grupo de Planeamento e Arquitectura consta toda a zona administrativa do Instituto, uma zona social constituída para refeitório e cantina, biblioteca, anfiteatro para 100 pessoas, salas de aula, laboratórios de línguas, outras instalações para didácticas especiais, oficinas, gabinetes de professores e instalações para os alunos.

A Comissão Instaladora ao desenvolver esforços para cumprir os seus programas, procura, além do mais, contribuir para a batalha da produção, nomeadamente num sector presentemente em crise, o da construção civil.

Ministrando cursos de Engenharia Têxtil, Administração e Contabilidade, o Instituto Politécnico da Covilhã é o primeiro estabelecimento do ensino superior do interior do país, funcionando desde Fevereiro.

AMÊNDOA

Desde Fevereiro até ontem, foram recolhidos no Nordeste transmontano, 30 mil contos de amêndoa sendo 400 toneladas em miolo e 30 em casca. Esta campanha de recolha foi efectuada pela Junta Nacional de Frutas sabendo-se que o miolo foi preparado comercialmente pelo Complexo Agro-Pecuário do Cachão, que até à data já exportou 300 toneladas deste produto.

Recorde-se que nem todo o Nordeste transmontano cultiva amêndoa. Apenas nas zonas mais quentes onde é o principal recurso económico das populações, nomeadamente nos concelhos de Freixo de Espada à Cinta, Moncorvo, Vila Flor, Carrazeda de Anciães, e Alfândega da Fé. Produtores de amêndoa ainda três concelhos da Beira Alta, Vila Nova de Foz Côa, Figueira de Castelo Rodrigo e Almendra.

N.os 1/2 da colecção «O Ponto das Questões»

Magalhães Godinho
Prof. Vitorino

A Educação num Portugal em Mudança

Livro de 140 pág. 80$00
À venda nas livrarias

Edições Cosmos
R. Emenda, 111-2.º
LISBOA

Em OLHÃO o DIÁRIO DE LISBOA está à venda no Quiosque da Praça Patrão Lopes

ARMÁRIOS ROUPEIROS ESTANTES

e quaisquer outros MÓVEIS modernos ou de estilo, por desenhos e medidas executa o fabricante

ORÇAMENTOS GRÁTIS

REQUINTE — Av. Almirante Reis, 110 (perto Praça do Chile)
Telef. 82 28 91

Estrangeiro

UM SÉCULO DE HISTÓRIA DO CANAL DE SUEZ

Há um século que o Canal de Suez dá que falar. Ainda não estava construído e já a potência imperialista de então a Inglaterra sentindo os seus interesses ameaçados, dava início às grandes manobras que iriam culminar com a intervenção de 1956. A ideia da construção deste canal — que, com um comprimento de 161 quilómetros entre Port Said, o Norte, e Suez, a Sul liga, através de território egípcio, o Mediterrâneo ao Mar Vermelho — remonta à mais alta Antiguidade. Seiscentos anos antes de Cristo foi construído o primeiro canal do Suez, que, no entanto, pouca utilização veio a ter, sendo definitivamente abandonado ao cabo de um século.

A expedição napoleónica ao Egipto está na directa origem do actual Canal do Suez. Um dos membros dessa expedição, Lebere, projectou um canal de Alexandria ao Suez, plano depois modificado por Linant de Ballefonds e finalmente aproveitado por Lesseps. Concedia autorização para se iniciarem os trabalhos, logo se constituiu em França uma companhia, que recebeu uma concessão por 99 anos. O contrato feito entre as autoridades egípcias e a companhia francesa é típico da desenfreada exploração colonial daqueles tempos. Os lucros provenientes dos direitos de passagem seriam repartidos na proporção de 75 por cento para a companhia, 15 por cento para o Egipto, e 10 por cento para os fundadores... Os trabalhos começaram em Abril de 1859, mas a Inglaterra pediu imediatamente o embargo da obra, pois receava as consequências que aquela via comportava para a rota das Índias (controlada pelos britânicos).

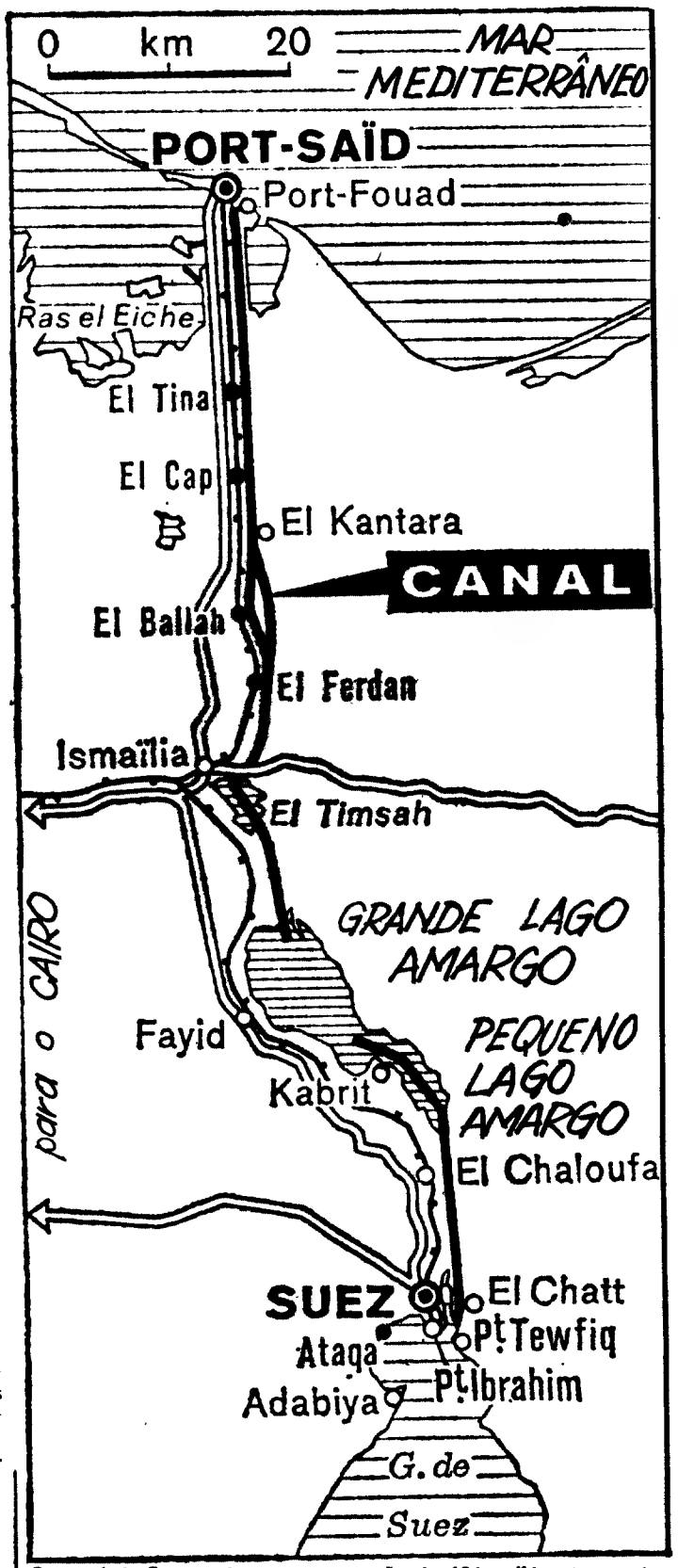
A protecção de Sa'id Paeha ao francês Lessep tornou este embargo sem qualquer efeito. À boa maneira das construções egípcias dos faraós, também o canal do Suez começou por ser feito por mão-de-obra gratuita 20 mil fellahs postos à disposição dos franceses pelo sultão do Egipto. Depois de várias vicissitudes, o canal foi inaugurado pela imperatriz Eugénia de França em 17 de Novembro de 1869 (Portugal teve conhecimento da cerimónia pela pena de Eça de Queiroz, presente na inauguração).

Nos primeiros tempos, a obra de Pesseps parecia condenada a um fracasso semelhante ao da sua antecessora do século VI a. C. De tal modo que a companhia se livrou da falência por um triz. Contudo, passada essa primeira fase, cedo se reconheceu a importância daquela via, o que levou à fixação do seu estatuto internacional pela Convenção de Constantinopla de 29 de Outubro de 1888.

A Inglaterra foi a primeira grande beneficiária do Canal, que reduziu em 44 por cento o trajecto de Londres a Bombaim. A importância estratégica dessa ligação entre o Mediterrâneo e o Mar Vermelho ficou bem patente entre as duas guerras. Em 1915 e 1916 o canal foi alvo de incursões de tropas turcas vindas pela Palestina. A fim de garantirem o controlo do Canal, os ingleses empreenderam a conquista da Palestina e desenvolveram uma política de aliança militar com os novos estados que se iam formando na zona. Em 1936, a Inglaterra estabeleceu com o Egipto um pacto por 20 anos, através do qual lhe era assegurado o controlo militar do canal. No final da segunda guerra, o Egipto pediu a revisão do pacto de 1936. Acordos firmados em 1954 previam a partida, no prazo de vinte meses, das tropas britânicas, muito embora concedessem à Inglaterra o direito de dispor de bases em caso de guerra. A nacionalização do canal em 1956 deu origem a um conflito entre Israel e o Egipto e à intervenção anglo-francesa, liquidada por acção dos E.U.A. e da U.R.S.S. O canal do Suez está assim estreitamente ligado a alguns factos capitais da política mundial contemporânea: o fim das ilusões imperiais inglesas e francesas; o papel decisivo dos E.U.A. e da U.R.S.S. nos conflitos do nosso tempo: a aliança do Estado de Israel com os interesses mais reaccionários da zona do Médio Oriente. Mas acima de tudo, a recuperação egípcia do Canal do Suez é um momento de crucial importância no despertar do nacionalismo árabe.

Depois do conflito israelo-árabe de 1967, o Canal do Suez ficou encerrado à navegação. A economia mundial sofreu prejuízos avaliados em 180 milhões de contos durante oito anos de encerramento dessa via. Para debelar os agravamentos dos custos de transporte do petróleo, recorreu-se aos superpetroleiros. Não faltou quem visse nesses gingantescos cargueiros uma ameaça mortal para o Canal do Suez, chegando mesmo a prever-se que a sua reabertura pouco significado teria. Contudo, agora que ele vai reabrir, aparecem os cálculos ilustrativos da importância que essa construção do século XIX tem ainda nos nossos dias. Em primeiro lugar, o Egipto, com uma dívida externa que representa o dobro da sua produção anual, porá no Canal uma importante fonte de receitas. A longo prazo, a zona do canal será um polo de desenvolvimento, prevendo-se a instalação de indústrias petroleiros petroquímicas e mineiras ao longo da via. Para os europeus, a reabertura do Suez representa ainda hoje uma enorme economia. Os navios que ligam Marselha a Tóquio economizarão uma viagem em cada duas, enquanto que os petroleiros que ligam Marselha ao Golfo Pérsico verão o seu trajecto diminuir mais de metade. Quarenta por cento das mercadorias que transitarão pelo Canal serão constituídas por hidrocarbonetos. Tendo em conta o aumento da portagem, a economia realizada por um petroleiro de 60 mil toneladas, que navegue do Golfo para Roterdão, será de 156 escudos por tonelada.

Maiores economias serão ainda possíveis em 1979, quando o Canal se tornar acessível a petroleiros de 150 mil toneladas plenamente carregados. Nessa altura, as vantagens dos superpetroleiros serão combinadas com a diminuição dos trajectos possibilitada pelo Canal.



O canal de Suez cobre uma extensão de 161 quilómetros entre Port Said e Suez. Ao longo do canal corre uma via férrea. Não há comportas e os barcos levam hoje 11 horas a percorrer o percurso que inicialmente durava 49 horas. A via pode ser utilizada durante as 24 horas do dia, com uma única limitação: os barcos têm que ir em «comboio» por causa dos cruzamentos.

USE-A 3 VEZES POR DIA

AVISO AOS SENHORES CARREGADORES E CONSIGNATÁRIOS

UK — PORTUGAL — UK

As Linhas abaixo indicadas lamentam informar de que, em virtude dos grandes aumentos registados nos custos operacionais, tornou-se necessário aumentar as taxas de frete com efeito a partir de 4 de Agosto de 1975.

As revisões das taxas de frete poderão ser conseguidas por meio de propostas de alteração que sejam submetidas às Linhas a partir de 16 de Junho de 1975.

ANGLO IBERIAN S.S. CO. LTD.
BOOTH S.S. CO. LTD.
COMMODORE SHIPPING LTD.
ECONAVE UNIMAR CONTAINER LINE
ELLERMAN CITY LINERS
ELLERMAN CONTAINER LINE
IBESCA CONTAINER LINE
LUSITAINER SERVICE (CNN/CTM)
P+O (E+A.T. DIVISION) GENERAL STEAM NAVIGATION (TDG) LTD.
P+O GENERAL CARGO DIVISION, MOSS HUTCHISON LINE
S.B.C. — IBRO LINES

SINDICATO DOS PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA

SECTOR DA INDÚSTRIA HOTELEIRA

PLENÁRIO

Convocam-se todos os profissionais de escritório do sector da Indústria Hoteleira para um plenário a realizar no próximo dia 20-6-75, pelas 21 horas, no Salão Nobre do Instituto Superior Técnico, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1 - Verticalização do sector (integração dos profissionais de escritório deste sector no Sindicato da Indústria Hoteleira).

2 - Informações sobre o C. C. T.

Lisboa, 4 de Junho de 1975.

A DIRECÇÃO

ASTRÓLOGO RONDE

POR TER SIDO CONVIDADO PELO SEU COLEGA RIERA GONZALEZ, DO CENTRO DE ASTROLOGIA CIENTÍFICA, ENCONTRA-SE EM MADRID, DEVENDO REGRESSAR NO DOMINGO E REABRIR NA 2.ª-FEIRA, O SEU CONSULTÓRIO, NA RUA EMÍLIA DAS NEVES, 23, 1.º - FTE. MARCAÇÕES PELO TEL. 70 50 07.

SINDICATO LIVRE DOS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS DE CERÂMICA, CIMENTOS E SIMILARES DO DISTRITO DE LISBOA

Rua Actriz Virgínia, n.º 18-1.º Dt.º — Tel. 89 48 56 — Lisboa

CONVOCAÇÃO
ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Nos termos do Art.º 26.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral a reunir, em Sessão Extraordinária, e em primeira convocação, nos dias, horas e locais abaixo designados:

Lisboa — Salão Nobre do Instituto Superior Técnico, à Av. Rovisco Pais, no dia 14 de Junho, pelas 15 horas;

Ramalhal — Casa do Povo — no dia 15 de Junho, pelas 9 horas;

Amiais de Baixo — Delegação Sindical — no dia 15 de Junho, às 15 horas,

com a seguinte ordem de trabalhos:

«DISCUSSÃO E APROVAÇÃO DO PROJECTO DE ESTATUTOS DO SINDICATO»

Se à hora marcada não estiver presente o número de sócios legal, realizar-se-á a reunião, em segunda convocação, com qualquer número de sócios, uma hora depois.

Lisboa, 2 de Junho de 1975

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
Zeferino Graça

PREVISTA A VITÓRIA DO "SIM" NO REFERENDO INGLÊS DE HOJE

. LONDRES, 5 (ANI) - Os britânicos, motivados por aquilo a que o seu Governo chama a maior crise económica desde os anos 30, tomam hoje uma decisão relevante - a de ligar ou não os seus destinos e esperanças ao Mercado Comum em expansão.

Esta decisão será tomada por intermédio do primeiro referendo que se realiza no país, e que gira ao redor da questão: «Pensa que a Grã-Bretanha se deve manter no Mercado Comum?»

. A Grã-Bretanha foi integrada na Comunidade Económica Europeia em Janeiro de 1973, pela mão do então primeiro-ministro conservador Edward Heath. O actual primeiro-ministro, Harold Wilson, do Partido Trabalhista, afirma, no entanto, que os seus compatriotas nunca tiveram oportunidade para mostrar verdadeiramente se desejam «juntar-se à Europa».

Wilson promoveu o referendo numa tentativa para pôr termo de uma vez por todas a uma questão que tem dividido o país durante quase uma geração: deverá a Grã-Bretanha, após perder o seu império, procurar a prosperidade como membro do maior bloco comercial do Mundo ou deverá pelo contrário permanecer só, entre as nações europeias.

Os dirigentes das campanhas a favor do «sim» e do «não» mostram optimismo face a uma eventual vitória no referendo.

Inquéritos à opinião e à Imprensa prevêem quase unanimente que o eleitorado se pronunciará esmagadoramente pelo «sim».

Três inquéritos publicados hoje prevêem percentagens de 58,61 e 68 por cento para o «sim», contra 22,27 e 32 por cento, respectivamente para o «não».

Wilson concluiu a noite passada a batalha do referendo com um apelo final a um «voto sim, claro e decisivo».

No entanto, cinco membros do seu gabiente que pretendem o abandono do Mercado Comum por parte da Grã-Bretanha apelaram para um «não» redundante.

«Deixem que a quinta-feira seja o dia da independência» - afirmaram numa declaração aos eleitores.

Desue há muito que o Partido Trabalhista de Wilson e o Governo se encontram divididos em relação ao assunto.

A campanha foi feita na base essencialmente de palavras como desemprego, preço de alimentos e independência nacional.

A votação decorrerá entre as 6 horas t.m.G. e as 21 t.m.G. A contagem dos votos iniciar-se-á na sexta-feira de manhã

24 horas no Mundo

. Entre uma corrida de cavalos (é certo que se tratava do Derby, é certo que Sua Graciosa Mejestade lá estava em carne e osso, é certo que as «elegantes» ali iam exibir as últimas criações da moda) e o referendo sobre a permanência da Grã-Bretanha na Europa, os ingleses optaram pelos cavalos. Significará isto que os cidadãos desertarão das urnas? As sondagens prevêem uma participação de 65 por cento dos eleitores. Também prevêem uma folgada vitória dos partidários da ligação ao Mercado Comum (entre 58 e 68 por cento). Se, em matéria eleitoral, a aritmética estivesse de acordo com os interesses em jogo, teríamos que entre 58 a 68 por cento dos eleitores britânicos estavam do lado dos monopólios e do imperialismo (europeu e norte-americano). Os adversários da integração na C.E.E. apontam aos britânicos a reconquista de três direitos fundamentais, que eles obteriam através da vitória do «não»: obedecer unicamente às leis votadas na Grã-Bretanha e pagar unicamente os impostos aceites pelos membros da Câmara dos Comuns; poder comprar produtos alimentares provenientes dos mercados menos caros do mundo; e garantir o emprego, graças a uma reorganização da indústria britânica e a uma liberdade completa no domínio do comércio internacional. Os dois últimos objectivos são da máxima importância para as classes trabalhadoras, especialmente afectadas pela entrada da Grã-Bretanha no Mercado Comum, como se demonstra pelo facto de 500 mil trabalhadores terem perdido o seu emprego em virtude da integração britânica na C.E.E. O que acontece é que muitos factores - que nada têm a ver com a real avaliação dos interesses de classe dos eleitores - entram em jogo nestas consultas. Assim: a C.E.E., que oficialmente, não interveio na campanha, propôs durante as últimas três semanas mais subvenções e empréstimos à Inglaterra que durante todos o ano anterior. Por outro lado, os grandes interesses económicos britânicos estão empenhados na permanência na C.E.E. Daí que os partidários do «sim» tivessem atrás de si toda a máquina económica do País e grande parte da Imprensa, enquanto os que propunham o «não» dispunham apenas das contribuições dos pobres e dos sindicatos. Em conclusão: se as previsões saírem certas, a Inglaterra permanecerá no Mercado Comum contra os interesses das classes trabalhadoras, mas por uma democrática decisão dos eleitores. Assim vão as coisas nas livres democracias parlamentares do nosso mundo.

A. N.

■ Mais de dez mil presos, muitos dos quais selvaticamente torturados, enchem as cadeiras do Uruguai - revela a publicação clandestina «Carta Semanal» do P. C. uruguaio.

■ A Polícia espanhola deteve cerca de 60 pessoas a fim de evitar as greves e manifestações de estudantes na região de Madrid. Estas prisões coincidem com o primeiro dia das «Jornadas de Luta» promovidas pela Junta Democrática.

■ O presidente Uiko Kekonén da Finlândia aceitou a demissão do seu Governo e anunciou que as eleições previstas para Janeiro de 1976 se realizarão afinal em 21 e 22 de Setembro deste ano.

■ o P.C. e o P.S. franceses fixaram para 19 do corrente a cimeira destinada a debater as graves divergências que ameaçam a frente unida da Oposição francesa.

GUARDA CIVIL ABATIDO NUM COMBOIO ESPANHOL

. BILBAU (Espanha), 5 (ANI E R) Um homem que se presume ser um separatista basco matou a tiro um guarda civil e feriu outro, num comboio da linha San Sebastian-Bilbau.

Segundo testemunhas, o atirador entrou na carruagem em que os dois guardas seguiam em serviço e abriu sobre eles fogo de metrelhadora, após o que desapareceu.

Seis guardas-civis foram abatidos a tiro nas últimas nove semanas, atribuindo a polícia a responsabilidade de todos os casos à organização guerrilheira basca ETA.

A noite passada, em Madrid, foi ferido e detido um homem após uma tentativa de ataque contra as instalações do jornal católico «Ya», segundo informou a polícia.

O ferido foi identificado como sendo José Gomes Cesar del Prat. As autoridades disseram tratar-se de uma figura destacada da frente Revolucionária antifascista Popular (FRAP), uma organização anarquista clandestina.

A FRAP foi um dos vários grupos clandestinos que fez um apelo para uma greve geral em Madrid, durante o dia de ontem.

CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS

AVISO

Para os devidos efeitos se torna público que a Comissão Administrativa desta Câmara Municipal, em sua reunião ordinária de 21 de Maio corrente, deliberou anular o concurso público, aberto conforme anúncio publicado no «Diário do Governo» n.º 95, III série, de 23 de Abril de 1975 para Adjudicação da empreitada de «R. D. L. 2/75 - Reconstrução de Arruamentos em Diversos Locais na freguesia da Amadora (Damaia e Venda Nova)».

Oeiras Paços do Concelho em 30 de Maio de 1975

O Presidente da Comissão Administrativa
Orlando Bernardino Gonçalves

BRASIL
VIAGENS ESPECIAIS TODOS OS MESES
INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES
abreu
fundada em 1840
LISBOA: Av da Liberdade, 190 • Telef 32 00 21
PORTO: Av dos Aliados, 207 • Telef 379 21
COIMBRA: Rua da Sota,2 • Telefs. 2 70 11/2
FARO: Rua Cons. Bivar,65 • Telefs. 25035/6

OS ARGUMENTOS PRÓ E CONTRA C.E.E.

. Numerosas brochuras, panfletos e comunicados foram publicados durante a campanha para o referendo, pelos partidos, organizações profissionais, sindicatos e outros organismos do corpo social britânico. Os argumentos a favor do «sim» e do «não» são resumidos em duas brochuras publicadas pelas duas grandes organizações que centralizam as duas campanhas: «A Grã-Bretanha na Europa» e «Campanha para o referendo nacional», as quais propugnam respectivamente o «sim» e o «não». Os numerosos argumentos dos dois campos podem agrupar-se do seguinte modo:

PELO «SIM»

. Economia: o «sim» salvaguardará os apreciáveis auxílios de Bruxelas às regiões e às indústrias em dificuldades; auxiliará a luta contra o desemprego pela implantação de empresas que procuram um mercado na C. E. E.; assegurará o abastecimento em produtos alimentares e em matérias-primas a preços reduzidos.

.. Política: após a fragmentação da Comunidade Britânica, a Grã-Bretanha já não pode fazer figura de «cavaleiro solitário» no mundo, face aos dois grandes. Além disso, a Comunidade Britânica manifestou o seu desejo de que Londres se mantenha na C. E. E. Esta permitirá que Londres volte a ter um papel importante no xadrez mundial.

PELO «NÃO»

. Economia: há doi s anos que a Grã-Bretanha é membro da C. E. E., e, desde então, o desemprego e a inflação têm-se agravado incessantemente. Os preços dos produtos alimentares continuam a aumentar, enquanto a C. E. E. vendeu excedentes de manteiga e de carne de vaca à U.R. S. S. a preços inferiores ao valor normal do mercado. A Grã-Bretanha deve manter-se fiel à sua tradição de comerciar com o mundo inteiro e conservar os seus laços tradicionais com a Comun dade Britânica.

.. Política: a soberania do Parlamento de Westminster é ameaçada pelas decisões das comissões de Bruxelas. Os britânicos não devem ligar o seu destino a países continentais, cujos regimes e aspirações são tão diferentes dos seus.

SINDICATO DOS ENGENHEIROS TÉCNICOS

(Secção Sul)

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os associados para uma Assembleia Geral Extraordinária para discussão e aprovação dos novos Estatutos do Sindicato dos Engenheiros Técnicos-Secção Sul, a realizar no dia 20 de Junho, pelas 21 horas, no Isel.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Vasco Artur Machado de Carvalho

SINDICATO DOS METALÚRGICOS DO DISTRITO DE LISBOA

PLENÁRIO DE DELEGADOS SINDICAIS

CONVOCATÓRIA

Convidam-se todos os delegados sindicais para um plenário a realizar no dia 11 do corrente, pelas 20.30 horas, no salão da Voz do Operário, na Rua Voz do Operário n.º 13, em Lisboa, com a seguinte ordem de trabalhos:

1. **INFORMAÇÕES da** CONTRATAÇÃO COLECTIVA e VERTICALIZAÇÃO SINDICAL
2. ANTE-PROJECTO DE ESTATUTOS

NOTA: O ante-projecto de Estatutos já se encontra na sede do Sindicato

A COMISSÃO DIRECTIVA

SINDICATO DOS METALÚRGICOS DO DISTRITO DE LISBOA

Av. D. Carlos I, 42, 2.º — Telef. 60 70 51/5 — LISBOA

COMUNICADO

ANTE-PROJECTO DOS ESTATUTOS

A Comissão Directiva informa todos os Delegados Sindicais e todos os Sócios do Sindicato que se encontram na sede do organismo (Av. D. Carlos I, n.º 42, 2.º), para distribuição, exemplares do Ante-Projecto de Estatutos.

A sua discussão vai ser alargada a todos os Sócios e o Sindicato promoverá uma ampla divulgação e discussão, antes da realização da Assembleia Geral para aprovação de um texto final. Entretanto já está convocado um Plenário de Delegados Sindicais, a realizar no próximo dia 11, na Voz do Operário e a Comissão Directiva apela para a decisiva colaboração dos Delegados Sindicais.

Informamos que nos termos do n.º 1, do Art.º 42.º, da Lei das Associações Sindicais, os Estatutos deverão ser aprovados até ao fim do corrente mês.

A Comissão Directiva espera que toda a classe participe massivamente na discussão do Ante-Projecto de Estatutos para que seja uma grande e democrática jornada na definição de um dos diplomas básicos da vida do nosso Sindicato.

Lisboa, 4 de Junho de 1975

A COMISSÃO DIECTIVA

Nacional

ANGOLA:

CIMEIRA NO DIA 15

LUANDA, 5 — (F.P) — Os meios políticos locais dão como certa a realização, em 15 de Junho, em Mombaça, da projectada cimeira entre os presidentes dos três movimentos de libertação de Angola.

Entretanto, o dr. Jonas Savimbi, presidente da U.N.I.T.A., deve partir hoje do Luso para uma viagem de três dias ao estrangeiro, admitindo-se que vá à capital do Quénia para conferenciar com o presidente Kenyatta sobre os preparativos da reunião, considerada urgente devido ao clima de guerra civil que ameaça Angola.

EVITAR A «BALCANIZAÇÃO»

Entretanto, o alto-comissário português em Angola difundiu ao fim da manhã um comunicado em que, depois de descrever os acontecimentos dos três primeiros dias de Julho, reitera o desmentido oficial de que tivessem ocorrido ataques, em Carmona, contra forças portuguesas, confirmando porém que a F.N.L.A. ameaçara os aquartelamentos «por lá se terem refugiado elementos afectos ao M.P.L.A.».

O comunicado termina transcrevendo as importantes medidas de emergência tomadas na reunião da Comissão Nacional de Defesa que terminou cerca das 23 horas de ontem:

1. No dia 29 de Maio a C.N.D. viu-se na necessidade de emitir um comunicado denunciando o M.P.L.A. pelas violações dos acordos e determinações que se materializaram nos incidentes verificados em 28 e 29, em áreas do Caxito e do Cuanza-Norte.

2. Os responsáveis pelo F.N.L.A. e M.P.L.A. actuaram junto das respectivas forças no sentido de restabelecer o clima de tranquilidade indispensável à continuação do processo de descolonização.

3. Quando as medidas então adoptadas pareciam encaminhar a situação para uma plataforma de entendimento, uma nova onda de violência foi desencadeada em vários centros populacionais do distrito do Uíge, Carmona, Negage, Santa, Pombo, Piri e, posteriormente, aldeia viçosa, Quitexe e Cangola.

4. A Comissão Nacional de Defesa imputa a responsabilidade destas acções à F.N.L.A. em face da simultaneidade dos ataques e das circunstâncias em que estes se verificam, o que leva a considerá-los premeditados.

5. Estes lamentáveis incidentes demonstram estar-se em presença de uma escalada entre o E.L.N.A. e as F.A.P.L.A. em que cada uma daquelas forças tira vantagem da sua supremacia em determinadas áreas. Este caminho só poderá conduzir à balcanização de Angola e a sua ruína económica, o que decerto, não é desejo de nenhum verdadeiro angolano.

6. A Comissão Nacional de Defesa, no cumprimento da importantíssima missão que lhe foi atribuída, não abranda os seus esforços no sentido de evitar que a situação continue a deteriorar-se; os comandos portugueses procuram por todos os meios conseguir acordos locais entre as forças em confronto, equipas mistas de responsáveis militares portugueses e dos três movimentos de libertação deslocam-se às povoações onde se verificam incidentes e seguem em colunas auto para suprimir barreiras montadas pelo F.N.L.A. e M.P.L.A. nas rodovias.

7. Perante a gravidade da situação que está enlutando Angola e destruindo a sua economia, a Comissão Nacional de Defesa da qual fazem parte, além dos quatro chefes militares portugueses, altas individualidades políticas do Governo de Transição e polícias militares dos três movimentos de libertação, decidiu:

a) Confirmar as medidas já tornadas localmente pela comissão mista de alto nível que se deslocou a Carmona em 2 e 3 de Junho;

b) Aplicar as medidas necessárias para assegurar que se mantenham abertas todas as estradas do Norte e do Leste de acesso a Luanda.

c) Insistir pelo cumprimento dos acordos estabelecidos entre os responsáveis político-militares dos três movimentos de libertação e as autoridades portuguesas.

d) Determinar que as forças do F.N.L.A. e do M.P.L.A. se mantenham nas suas actuais posições nos distritos do Zaire, Uíge e Cuanza-Norte, até que sejam encontradas soluções definitivas para a situação.

e) Determinar o Estado-Maior unificado que tome medidas imediatas para que sejam libertados todos os prisioneiros.

Conselho Directivo da Faculdade de Letras

ELEITO PELOS ALUNOS NÃO É HOMOLOGADO PELO M.E.I.C.

Exigir a imediata homologação do actual Conselho Directivo; responsabilizar o M.E.I.C. por todas as consequências que possam advir da não homologação do respectivo Conselho são algumas das alíneas reivindicativas de uma moção aprovada pela Assembleia Geral de Escola da Faculdade de Letras, e hoje revelada numa conferência de Imprensa. As «démarches» efectuadas para a sua homologação têm sido várias e diversificadas nas suas fases. A tomada de posse chegou a estar marcada para o dia 9 de Maio. Cancelada a data, a homologação dever-se-ia registar em data posterior. Não se verificou tal.

Além do Conselho Directivo, o próprio Reitor e vice-reitor da Universidade de Lisboa (muito receptivos quanto ao problema) diligenciam perante o M. E. I. C. para resolução do caso. Em vão. No dia 30 de Maio, 10 elementos do Conselho Directivo são recebidos pelo ministro e secretário de Estado Avelãs Nunes. Entretanto, no dia 28 de Maio tinha-se registado a intervenção do Copcon em Direito, sedes do M.R.P.P., associação Amizade Portugal-China, jornal «Yenan». Um elemento do C.D. de Letras é preso, encontrando-se neste momento em Caxias. Sobre o prof. Lindley Cintra e outro elemento do C.D. que por ser achado conveniente não se identificou, impedem mandados de captura. O Copcon chega a ir à antiga residência de Lindley Cintra onde permanece durante algum tempo sem no entanto ter remexido fosse o que fosse. Lindley Cintra estava ausente de Lisboa nessa altura.

É neste espírito que o Conselho Directivo se encontra com o ministro da Educação e Cultura. Das conversações então travadas, dois obstáculos são colocados à homologação do C. D.: o M. E. I. C. não reconhece a Assembleia de Escola como órgão soberano, segundo o promulgado no decreto-lei sobre gestão e não aceita «alunos de 1.º ano» no Conselho Directivo já que não oficializou as matrículas nem reconheceu as inscrições que entretanto se efectuaram em várias faculdades do País.

COM FORÇA EXCEPTO A LEGAL

«É uma situação bastante original esta» — sublinhou o prof. Lindley Cintra presidente do C. D. a quem foram «transmitidos poderes». Claramente: «tomamos posse perante a escola mas não tomámos perante o Estado de que, no entanto, a Faculdade de Letras depende».

Esta situação «original» provoca anomalias de toda a ordem e que «pode conduzir a uma situação bastante explosiva que se prevê poder desencadear-se para muito breve».

Exemplificando as suas afirmações («não nos falta força, além da legal»), o prof. Lindley Cintra entrou em factos concretos. Assim, «o pessoal da limpeza não pode receber os vencimentos do mês passado sem que haja um visto do presidente do C. D. Mesmo o vencimentos dos docentes e funcionários da casa esteve no último mês ameaçado. Com efeito, «todos os recibos são visados pelo presidente do C. D. Na sua impossibilidade e excepcionalmente foi o reitor da Universidade que se ofereceu para assinar em lugar do presidente do Conselho Directivo». Ora, isto acontece, concluiu Lindley Cintra «pela primeira vez, que eu saiba, na Universidade Lisboa».

Neste momento, as verbas que são movimentadas directamente pela Faculdade estão congeladas no Banco, porque para as levantar é necessário que as assinaturas do C. D. (que não está homologado) sejam reconhecidas.

Os cursos intensivos e o aproveitamento da Faculdade durante o Verão estão em perigo, por falta de verbas. Também pelo mesmo motivo, os Centros de Apoio aos alunos externos atribuídos pelas cidades do Sul do País, não poderão aguentar-se.

Por outro lado, põe-se o problema do próximo ano lectivo. Como estrutura-lo, como tratar do assunto diante de autoridades que ainda não nos reconheceram como Conselho Directivo? — pergunta-se e pergunta o prof. Lindley Cintra.

ENCONTRO COM O MINISTRO

Um dos intervenientes nas conversações com o ministro, major Emílio da Silva, foi o padre Manuel Antunes S. J. membro do C. D., que, face à atitude do M. E. I. C. em recusar a soberania da assembleia de escola como razão para a não homologação do C. D. salientou que o que está em causa é mais vasto, são duas concepções de escola. «É fundamental sermos radicais» teria dito o padre Manuel Antunes aos responsáveis do M. E. I. C.

Por outro lado, constata-se que, dia a dia, a Faculdade vai paralizando porque o C. D. não tem possibilidade nenhuma de acção».

«Há falta de realismo e até uma certa falta de coragem, verdadeiramente lamentável por parte do M. E. I. C. em enfrentar a realidade», segundo pensamento expresso por Lindley Cintra que acusa o M. E. I. C. de querer ignorar a dinâmica do movimento estudantil «a lógica interna de um processo iniciado logo após o 25 de Abril».

O M. E. I. C. e estudantes «situam-se em planos paralelos não convergentes que se estão a desenvolver», concluiu o presidente de um Conselho Directivo que, embora eleito pelos alunos, não consegue ver-se homologado pelo M. E. I. C.

Hoje há uma assembleia geral de escola que irá decidir até onde se vai na reivindicação ou por onde se fica.

A soberania desta assembleia é recusada pelo M. E. I. C.. A soberania desta assembleia é ponto de honra dos estatutos internos da Faculdade de Letras e do Conselho Directivo que é seu mandatário.

A situação pode agravar se.

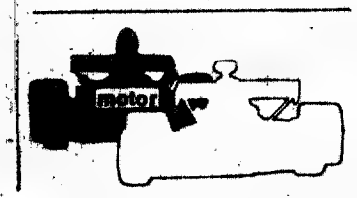
OS PORTUGUESES JÁ PODEM LER "TERRA MORTA" DE CASTRO SOROMENHO

Proibido, em 1945, pela censura e apreendido, mais tarde, uma semana depois de editado, o romance «Terra Morta» de Castro Soromenho pode, finalmente, ser lido em Portugal.

A edição deste livro que Agostinho Neto definiu como sendo um «discurso da germinação da revolta, ainda cega, ainda bloqueada, mas caminhando para a sagrada esperança» reveste-se de uma importância muito especial no momento presente. Perseguido e obrigado a emigrar em circunstâncias particularmente difíceis, Castro Soromenho foi um dos escritores portugueses que mais se bateram contra o fascismo e que, até por ter sido obrigado a viver longe do País, menos conhecido é das novas gerações. Politicamente intransigente e dotado de uma consciência muito clara do significado e da natureza do colonialismo, numa época em que poucos portugueses se apercebiam do que estava a acontecer em África, Castro Soromenho faz uma autêntica viragem de 180 graus na literatura africana de expressão portuguesa, para usarmos a expressão com que Manuel Ferreira definiu o significado da obra deste autor no decorrer de uma sessão de lançamento do romance, que ontem teve lugar na Livraria Sá da Costa.

«O branco, o colono, o dono de Angola, disse Manuel Ferreira, é reduzido, na obra de Castro Soromenho, à sua condição de explorador».

No decorrer desta breve cerimónia em que participaram a viúva do autor, vários escritores portugueses e Henrique Abranches, representante do M.P.L.A., a vida e a obra de Castro Soromenho foram evocadas em palavras que bem definem o papel desempenhado por Castro Soromenho na literatura e na vida do seu tempo.



Rádio Renascença

"COMPORTAMENTO CONTRA-REVOLUCIONÁRIO"

Respondendo ao Conselho de Gerência, os trabalhadores da Rádio Renascença, que presentemente ocupam aquela estação emissora, entregaram ao princípio da tarde aos vespertinos um comunicado em que se afirma que o povo português não deve vir a «julgar o comportamento contra-revolucionário da entidade patronal, as imoralidades de toda a ordem cometidas à sombra do nome da Igreja e os inúmeros actos de traição às classes trabalhadoras, de alguns lacaios do capital».

Acentuam os trabalhadores que «quando o conselho de gerência fala em **violenta** ocupação esquece-se, lamentàvelmente, de dizer que o **único** acto violento se verificou quando o senhor Máximo Marques se **atirou** (para utilizar as suas palavras) a um nosso camarada que não respondeu à provocação. Esse senhor foi colocado no exterior com a maior delicadeza possível na circunstância. Entretanto, os restantes trabalhadores do centro emissor permaneceram no interior do edifício onde dialogaram tranquilamente com os nossos delegados».

E o comunicado prossegue:

«Argumenta o conselho de gerência que nós somos uma minoria, contando nos em «cerca de 20». Embora «cerca de 30» seja a expressão correcta, deixemos isso de lado e passemos à tal gente da trabalhadores. Desconhece a maior parte da opinião pública que a Empresa Rádio Renascença, Lda. é uma sociedade comercial por quotas, proprietária de: uma estação de rádio, uma tipografia, uma casa de discos, dois cinemas, prédios e andares, acções diversas, etc.

«Quanto aos pedidos de defesa e protecção das instalações de RR» contra os bárbaros e sanguinários trabalhadores, para além de ser um velho estribilho veio a revelar-se fundamentado: houve realmente uma criminosa sabotagem no emissor de FM de Monsanto — só que foi praticada por dois elementos ao serviço do conselho de gerência.

Espectáculos

O espectáculo pelo Mundo

SINATRA EM AMESTERDÃO

Frank Sinatra deu em Amesterdão o último concerto da sua digressão de duas semanas pela Europa. Entre a assistência viam-se «celebridades» como a actriz Elizabeth Taylor, o artista «pop» Elton John e o marido da princesa Margarida da Holanda, Pieter Van Vollenhoven.

Dezenas de pessoas foram impedidas de entrar no Concert Gebouw Hall por serem portadores de bilhetes falsos que eram vendidos nos cafés de Amesterdão até 500 florins (cinco mil escudos) — o dobro do preço oficial.

JANE E NIXON

A actriz norte-americana Jane Fonda pediu a um juiz federal para tornar públicas as informações sobre a sua actividade durante o Governo de Richard Nixon, compiladas pelo F. B. I. e pela C. I. A.

Advogados da Secretaria da Justiça opuseram-se ao pedido, alegando que «terceiros» seriam postos em causa por tais revelações.

Por sua vez, Leonard Weinglass, advogado da actriz, afirmou que não se importava de esconder os nomes de «terceiros» envolvidos, desde que o material em questão fosse tornado público.

O juiz Malcolm Lucas, que escutou os argumentos de ambas as partes, afirmou que se pronunciaria sobre o assunto no próximo dia 30.

A audiência foi o resultado de um processo de 2,8 milhões de dólares apresentado pela União Norte-Americana das Liberdades Civis a favor da actriz, alegando que os direitos constitucionais desta tinham sido violados pelo F. B. I. e pela C. I. A.

BOWIE «EXTRA-TERRESTRE»

David Bowie, o especialista inglês de música «rock», vai desempenhar o papel de uma criatura do espaço extraterrestre num filme a realizar em Hollywood.

«O Homem que caiu na Terra» é o título da película que dá ao excêntrico músico a primeira oportunidade de interpretar no cinema uma figura de primeiro plano.

RODDY ILIBADO

O actor Roddy McDowall foi ilibado de implicações no caso de «pirataria cinematográfica» que levou as autoridades a apreenderem mais de 500 filmes na sua residência — anuncia o gabinete do procurador-geral em Los Angeles.

As autoridades tinham alegado que o actor, de 46 anos, havia tentado vender filmes protegidos pela cláusula de «Copyright» a dois homens que foram subsequentemente incriminados por infracção da referida disposição.

Concluiu-se, porém, que McDowall não cometeu qualquer irregularidade nem tirou lucro de filmes vendidos da sua colecção particular.

A MORTE DE OZZIE

Ozzie Nelson, o comediante veterano e produtor da série televisiva «The Adventures of Ozzie and Harriet», faleceu vitimado por um cancro na sua residência na capital do cinema. Tinha 68 anos.

Sua mulher Harriet, que actuou como vocalista na orquestra do marido durante a era dos grandes conjuntos musicais e, mais tarde, passou a contracenar com ele na Televisão, achava-se junto do leito de Ozzie quando o artista morreu.

A C.I.A. «BOICOTA»

Um produtor-director cinematográfico britânico, que pretende fazer um filme acerca das operações políticas da C. I. A. (Agência Central de Informações dos Estados Unidos) nanGrã-Bretanha, está a deparar com dificuldades para conseguir arranjar um «astro» famoso de Hollywood para interpretar a película e pensa que actores norte-americanos foram advertidos para não o fazerem.

O produtor-director Robert Hartford-Davis, de 48 anos, que afirma que está a receber telefonemas anónimos, de pessoas com pronúncia americana, que o previnem para não continuar com o projecto do filme, que teria o título «O Caso da C. I.A.».

Gregory Peck, David Niven, Charlton Heston, Richard Widmark, Jack Palance e Henry Fonda recusaram-se já a interpretar o papel principal após lerem o argumento do filme, que tem um orçamento de 500 000 libras (cerca de 90 000 contos).

"BARBA AZUL" NO IMPÉRIO

. Richard Burton, ao lado de Raquel Welch, Virna Lisi, Nathalie Delon e Marilu Tolo, é o protagonista da realização de Edward Dmy Tryk, «Barba Azul».

. O filme, que é uma transposição para a actualidade, é ao mesmo tempo dramático e grotesco, combinando com harmonia o terror, o «suspense» e o risco.

. Este «Barba Azul» é, pois, o notável filme que o Império exibe na sua 6.ª-feira culturai da série «Os Bons Velhos Tempos».

GRUPO DA R.D.A. EM PORTUGAL

Deverá actuar em Portugal, depois de uma viagem à América o grupo folclórico nacional da República Democrática Alemã.

O conjunto esteve durante cinco semanas na América Latina, tendo dado espectáculos na Argentina, Perú, Equador e Cuba.

Folclore húngaro no Coliseu dos Recreios

. . A Casa da Imprensa promove no próximo sábado, dia 7, às 21 e 30, um espectáculo durante o qual serão anunciados os prémios da Casa da Imprensa relativos a 1974. Participarão os seguintes grupos folclóricos Hegyalja, da Hungria; Coros e Danças da Cidade dos Hermanas, de Espanha (Sevilha) e Grupo de Danças e Cantares do Ribatejo.

. . Fazemos notar ser esta a primeira vez que o folclore húngaro é apresentado ao público português.

"Hipopótamos" estreiam amanhã

. . «Os Hipopótamos» Grupo de Teatro dos Trabalhadores da Caixa Geral dos Depósitos, irá apresentar-se publicamente amanhã e depois (dias 6 e 7) com o seu primeiro espectáculo desta temporada . «Hipopótamos 2» , o qual, de acordo com a vontade dos seus componentes, aliada à do seu director-técnico, Costa Ferreira, a quem pertence também o trabalho dramatúrgico, é constituído por um texto colectivo no qual foram integrados como colangens «A Morte do Papa», de Jorge de Sena; «A Casa no Vento», de Manuel da Fonseca; e o «Poemarma», de Manuel Alegre.

. . Os espectaculos terao lugar no Teatro Desmontável do Martim Moniz, às 21 e 30.

ESPECTÁCULO EM HONRA DE VALENTINA TERECHKOVA

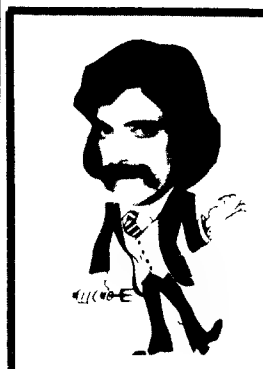
. Promovido pelo Movimento Democrático das Mulheres Portuguesas, realiza-se esta noite, no Teatro da Trindade, um espectáculo em honra da cosmonauta soviética Valentina Terechkova, que estará presente.

Actuarão no espectáculo o Coro da Gulbenkian, que interpretará vilancicos portugueses e madrigais de Jolv Braga Santos; Olga Pratts, que, ao piano, interpretará obras de Lopes Graça; Serafim, que cantará poemas de Brecht com musica de Kurt Weill e canções heróicas de Lopes Graça, Luísa Basto (canções populares soviéticas), o coro infantil «Os Pioneiros», Carlos Paredes e Fernando Alvim, José Barata Moura, José Jorge Letria, Adriano Correia de Oliveira, o grupo «Introito», o coro dos Mineiros de Aljustrel e o grupo «Fandango de Vila Franca».

2.ª e 3.ª-feiras, às 21.15 h
5.ª, 6.ª e Sáb., 2 SESSÕES
20.45 e 23 horas
Dom. e Fer., 16 e 21.15

MARIA VITÓRIA
TODOS OS DIAS AS 20.45 E 23 H.
(Não aconselhável a menores de 18 anos)
O MAIOR ÊXITO DE SEMPRE!
a sensacional REVISTA
ATÉ PARECE MENTIRA!...
com um extraordinário elenco e um grande corpo de baile
AOS DOMINGOS: «MATINÉE», ÀS 16 H.
Às 2.as feiras: DESCANSO

Teatro Maria Matos
A RTP APRESENTA
Todas as noites às 21.45 e aos domingos também às 16 horas
A peça de
Manuel da Fonseca
«SEARA DE VENTO»
Descanso da Companhia as Segundas-Feiras
Não aconselhável a menores de 13 anos
Bilheteira — Tel. 89 70 17
Bilhetes à venda também na A. B. E. P. — 32 88 23



HOJE: 2 SESSÕES 20.45 e 23 h. Telf. TEATRO VILLARET 538586
B A D A R Ó
na comédia
«PATO COM LARANJA»
com
LAURA SOVERAL ● CARMEM MENDES ● CRISTINA CASSOLA ● RICARDO MORAIS
UM PRATO DE «APETITOSAS» GARGALHADAS
NÃO ACONS. A MENORES 13 ANOS
DOMINGOS E FERIADOS
À TARDE ÀS 16 H. — NOITE 21.15 H.

Televisão

Hoje

«Os Camponeses»

I PROGRAMA

19.00 **TV Infantil**
19.25 **Momento Desportivo**
19.55 **TV Palco** panorâmica teatral. Coordenação e apresentação do actor Igrejas Caeiro.
20.30 **Telejornal** 2.ª edição — noticiário do País e do estrangeiro.
21.05 **Programa do Movimento das Forcas Armadas**
22.10 **« Os Camponeses»** — «O Natal» com Wladyslaw Hancza e Emilia Krakowska. Realização de Jan Rybkowski.

Antoine depois de abandonar a casa paterna encontra-se em sérias dificuldades económicas e é forcado a aceitar qualquer trabalho para sustentar a mulher e o filho. Entretanto, chega o Natal, que é festejado alegremente em casa de Borina. Porém, Agnès começa a mostrar abertamente a pouca afeição que nutre por Borina.

23.05 **Telejornal** 3.ª edição
23.20 Fecho

II PROGRAMA

20.00 Abertura e a série filmada **«Problemas de um Pai»**
20.25 **Desenhos Animados**
20.35 **Da Saúde e da Vida**
20.50 **«Terras Bravias»** ... episódio com Glenn Ford 1.ª parte
21.45 **Sabe o Que São Mosaicos Romanos?** 1.º programa — entrevista com Adília Alarcão da Estação Arqueológica de Conimbriga.
22.30 **Telejornal** — em diferido a edição transmitida no I Programa às 20 e 30.
23.05 Fecho.

DESTAQUES
I PROGRAMA
TV Palco (19.55)
Programa do M.F.A. (21.05)
«Os Camponeses» (22.10)
SIEMENS
ESTORIL Riberal

Amanhã

I PROGRAMA

12.45: Abertura — Desenhos Animados, 12.55: Stop — Problemas de Trânsito, **13.10**: Stop — Problemas de Trânsito, **13.30**: Telejornal, **13.45**: «Um homem, uma Cidade», **14.15**: Logo à Noite, **Ciclo Preparatório TV** — **14.20**: Matemática **14.45**: Português **15.10**: História e Geografia, **15.35**: Iniciação à Língua Francesa **16.00**: Trabalhos Manuais, **16.25**: Música; **16.50**: Matemática **17.15**: Português **17.40**: Ciências da Natureza, **18.15**: Iniciação à Língua Portuguesa **19.00**: TV Juvenil — Ver e Pensar; **19.25**: Com Todas as Letras **19.55**: Panorama; **20.30**: Telejornal, **21.05**: Afinal, Como É?; **21.30**: «Os Inquéritos do Comissário Maigret», **23.00**: Telejornal; **23.20**: Fecho.

II PROGRAMA

. . . . **20.00**: Abertura e a série «Um Homem, uma Cidade» **20.25**: Desenhos Animados, **20.40**: Stop — Problemas de Trânsito; **20.55**: Fórum **22.25**: Telejornal **23.00**: Fecho

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
CLÍNICA DE TELEVISÃO E ASTRONAUTA
COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
Deslocação e orçamento grátis
Telefs. 72 27 86 - 83 42 71
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Desporto

Em Duisburg (cidade na região do Ruhr que, com razão, se considera o maior porto fluvial da Europa) pretende-se agora descobrir novos talentos nas escolas. Meninas e meninos talentosos são reunidos em «grupos inclinados ao desporto» e fomentados de modo especial por professores de ginástica altamente qualificados (foto). Quem se revelar especialmente talentoso tem (então) a oportunidade de frequentar um dos ginásios desportivos, para se treinar na sua disciplina preferida. Ginásios de desporto são escolas superiores, nas quais o treino desportivo tem valor igual ao das disciplinas científicas para o exame de frequência.

FINAL DA "TAÇA" EM ALVALADE

. Pronto. O problema está resolvido. A decisão foi tomada ontem e anunciada pelos dirigentes federativos durante a reunião com os representantes dos órgãos de Informação. A final da «Taça» será disputada em Lisboa. Não no Estádio Nacional que estará (como se sabe) ocupado com as eliminatorias da V Taça da Europa, em atletismo, mas sim no Estádio José Alvalade. Não no domingo à tarde (para não coincidir com a jornada internacional de atletismo) e muito menos no domingo de manhã, como chegou a aventar-se: mas (sim) no sábado, dia 14. E à noite.

A hipótese do Restelo foi, portanto, posta de parte. Nem sequer foi considerada a alternativa de «transferir» a final da «Taça» para Coimbra, sugestão vagamente insinuada e com a qual (logicamente) os «axadrezados» chegaram a esfregar as mãos de contentes...

Portanto, final da «Taça» sábado à noite, em Alvalade, cartaz aliciante para os adeptos do futebol neste rescaldo de temporada, particularmente para os simpatizantes do Boavista, dado que os benfiquistas já estão habituados a discutir os louros da vitória desta e de outras competições maiores do futebol indígena (e só não estão habituados a perdê-las, aí residindo, para esses, o grande atractivo do confronto, valorizado pelo bom momento de forma patenteado pelo quadro do Boavista).

A «Taça» terá (assim) este ano uma final diferente, com o «ingrediente» dos voluntariosos «pedrotos» e a introdução de novos elementos de ambiência: o cenário de Alvalade, sob os projectores e perante as câmaras da RTP.

Com a presença de alguns milhares de acompanhantes vindos do Norte em excursões e de muitos mais milhares que hão-de constituir a falange de apoio dos «encarnados», e a uns e outros se juntando todos os «independentes» mas apaixonados do futebol que nunca perdem a grande festa do final da «Taça», o recinto de Alvalade (tudo o indica) irá registar uma das suas maiores enchentes da época. E para complemento do programa teremos, a anteceder o acontecimento dominante da noite, um encontro entre as selecções de juniores de 1975 e 1976 (que neste sector do futebol juvenil a Federação desenvolvida no escalão mais jovem do nosso futebol). ração tem vindo a trabalhar a longo prazo e será interessante apreciar os resultados da

SEGURE-SE BEM

«Coloque o cinto antes de arrancar»: uma das divisas com que se pretende habituar o automobilista da Alemanha Ocidental à ideia de que a colocação de cinto será obrigatória, já no próximo ano. Claro que, esta medida, abranje também os corredores e os concorrentes a «rallies», onde o perigo de desastre é igualmente de assinalar. Na imagem: as corredoras Elke Fraham e Annegret Dudek, antes de uma competição em Elmshorn (perto de Hamburgo) mostram como se procede antes de arrancar.

Francisco Brito: a justa homenagem

. O «manager» de pugilismo Francisco Brito, incontestavelmente um dos mais devotados nomes da modalidade no nosso País, teve ontem alta do estabelecimento hospitalar em que foi tratado de infecção bronquial e, depois, operado a uma hérnia.

Francisco Brito será homenageado, brevemente, por um grupo de amigos: a festa terá lugar no Coliseu dos Recreios e deve juntar, numa velada de boxe, a representatividade de praticantes de várias gerações, muitos deles saídos «das mãos» do mais conceituado técnico português.

Registo

REMO: provas na manhã de domingo, no Tejo, organizadas pela Associação Naval de Lisboa. Depois, terá lugar (no posto náutico da secção de vela do clube organizador) um almoço de confraternização.

ORIENTAL: amanhã, na sede social da colectividade, efectua-se o acto de posse na nova gerência do clube de Marvila-Poço do Bispo.

BARREIRO: no domingo, a partir das 9 e 30, provas desportivas para crianças do concelho, no Estádio do Lavradio. Em seguida, tem lugar um piquenique para as crianças e familiares.

ATLÉTICO: reunião magna dos associados do clube alcantarense, hoje, pelas 21 e 30, na sede social.

ATLETISMO: o sportinguista Carlos Cabral triunfou, em Rieti (Itália) numa corrida de 1500 metros. Aniceto Simões (Benfica) desistiu durante uma prova de 5 quilómetros.

HÓQUEI EM PATINS: na festa de homenagem ao árbitro internacional Martins Correia, a turma de Paço de Arcos bateu o Sporting, por 6-1, enquanto que a Académica da Amadora levou de vencida o Parede, por 5-0.

GUIMARÃES: assembleia geral extraordinária dos associados do Vitória, marcada para amanhã, para reparação de um agravo feito ao presidente da colectividade num orgão informativo.

ASSIM VAI O TOTOBOLA

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 40, DE 8 DE JUNHO, DE 1975

	RESUMO			BOLAS			(a)
	1	X	2	1	X	2	
1. CHIPRE-PORTUGAL	11	9	58	2	1	9	
2. ÁUSTRIA-CHECOSLOVÁQUIA	22	33	23	3	6	3	
3. U.R.S.S.-ITÁLIA	63	13	2	9	2	1	
4. SPORTING LUANDA-CAÁLA	58	14	6	9	2	1	
5. BENF. HUAMBO-INDEPENDENTE	72	19	7	8	3	1	
6. FERROVIÁRIO-MOXICO	69	12	7	9	2	1	
7. SPORT. HUAMBO-PORTUGAL	47	19	12	7	3	2	
8. 1.º DE AGOSTO-F. C. LUANDA	42	22	14	7	3	2	
9. BOTAFOGO-OLARIA	73	3	2	10	1	1	
10. FLUMINENSE-MADUREIRA	74	3	1	10	1	1	
11. BANGÚ-PORTUGUESA RIO	49	21	8	8	3	1	
12. VASCO DA GAMA-FLAMENGO	43	29	6	7	4	1	
13. PORT. DESPORTOS-S. PAULO	37	23	18	6	3	3	

a) Nos termos do Art.º 10.º do Regulamento Geral dos Concursos, se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na extracção do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A chave lógica será:
2X1 111 111 1111

. Auto Rádio, xxx x2x 111 1x1x; Boa Nova, 221 11x 111 1111; Brados do Alentejo, 221 x11 221 121x; Cavalgada do Ritmo, 2xx 111 x11 11x1; O Benfica, 2x1 111 x21 11x2; Estação Rádio da Madeira, 211 1x1 1x1 1xx1; O Comércio de Leixões, 2x1 111 1x1 11x2; O Conselho de Estarreja, 211 111 111 1111; Correio de Coimbra, 2x1 1x1 111 11x1; Correio do Vouga, 111 1x1 111 111x; A Defesa, 221 1x1 x21 11x1; Ás 10 espere por nós, xx1 x1x 21x 11x2; Diário de Coimbra, 211 111 111 11x2; Diário de Lisboa, 2xx 111 1x1 111x; Ecos de Cacia, 121 121 x11 12x1; Estrela da Manhã, 1x1 x1x 121 121x; Estúdio 64, 2x1 1x1 1x1 1111; Eu Sei Tudo, 211 21x 111 x211; Folha do Domingo, 211 1x1 1x1 1x11; Dos fracos não reza a história, 2x1 1x2 1x1 1111; Jornal Desportivo, 2x1 111 111 11x1; O Jornal de Felgueiras, 2x1 111 x21 12x1; Jornal da Graça, 111 111 111 1111; O Jornal da Lixa, 211 111 x21 1x11, Jornal de Sintra, x11 111 x11 11xx; Jornal do Desporto, 2x1 111 111 11x1; O Mensageiro, 2x1 1x1 1x1 11xx; Linhas de Elvas, 221 111 1x1 1x11; Litoral, 2x1 111 x11 1x1x; Manchete Desportiva, 2x1 1x1 111 11x1.

. Maria da Fonte, 121 111 121 1122; Mundo Desportivo, 2x1 x11 x11 11x2; O Norte Desportivo, 2x1 11x x11 1xxx; Notícias de Évora, 2x1 x11 x11 11xx; Notícias de Felgueira, 2x1 11x 1x1 1xx1; Notícias de Gouveia, 22x 111 1x1 1212; Peça que não Maça, 221 x1x 211 11xx; Penalti, 211 111 121 1112; Placard Desportivo, xx1 x11 121 1x1x; Placard Desportivo-Açores, 111 2x1 1x1 1111; Presença Coimbrã, 2x1 1x1 111 1111; Programa Sem Nome, 221 111 211 12x1; Quadrante Desportivo, 211 1xx 121 1111; Quadrante Norte, 221 121 211 1x1x; Rádio Altitude, 2x1 111 111 111x; Panorama, x1x 121 121 1x11Rádio Placard, 111 111 111 1111; Reconquista, 21x 111 x11 111x; Repórter do Dia-Angola, 221 111 x11 1112; Resenha Desportiva, 221 1x1 x11 1121; Encontro Musical, 221 111 111 1x12; Sempre Fixe, 2xx 111 1x1 1x1x, A Voz das Beiras, 121 111 1x1 x21x; A Voz Desportiva, 211 x11 221 1x11; A Voz de Domingo, 211 111 x11 1111; Voz de Lamego, 221 211 211 1122; A Voz de Palmela, 221 1x1 111 1x11; A Voz dos Ridículos, 121 211 x11 111x; Talismã Desportivo, 2xx 111 1x1 1111; Notícias do Totobola, 2xx 111 1x1 1x11.

. Por Deus e Pela Pátria, X21 X12 211 11X2; Domingo Alegre, 2X2 211 211 X122; Roteiro Sonoro, 211 X21 112 1X12; Passatempo, X21 12X X11 211X; Terceiro Programa, 222 1X1 2X1 111X; Vinte Ponto D, X2X 112 X11 1X21; Bondiazinho, 11X 1X1 X12 11X2; Extensão 10, 11X 111 21X 1121; Alvo Desportivo, 2XX 111 1XX 1XX2; Clube do Ar, 2X1 212 121 1XXX; Diário do Porto, 211 XXX 1X1 1111; Jornal de Gaia, 211 1X2 1X1 11X2; Jornal de Notícias, 221 111 1X1 11XX; O Primeiro de Janeiro, 2X1 1XX 1X1 11X2; Rádio Alvo, X21 112 1X1 1X11; Ritmo e Amizade, 2X1 X22 121 1111; Sporting, 2X1 X11 211 11XX; A Voz do Casa Pia, 2X1 111 111 1111.

Terechkova na Gulbenkian

DO COSMOS AOS DIREITOS DA MULHER

Declarando-se disposta a responder a todas as perguntas, Valentina Terechkova, a astronauta soviética que está de visita ao nosso País a convite do Movimento Democrático das Mulheres Portuguesas abriu, esta manhã, na Gulbenkian, campo para a primeira questão que lhe foi posta: colaboração Estados Unidos-U.R.S.S. no domínio da investigação espacial e papel da mulher nessa mesma investigação.

«O nosso país», respondeu Terechkova, «sempre se tem manifestado a favor de uma ampla colaboração no domínio da exploração do Cosmos. Daí a colaboração frutífera com os Estados Unidos, com a França e com a Índia. Quanto a este país, o seu primeiro lançamento de uma nave no espaço ficou a dever-se à colaboração prestada pela U.R.S.S.

«Em 1972 foi elaborado um acordo entre a União Soviética e os Estados Unidos da América, que previa um programa para um voo conjunto, programa esse que está cumprido, realizando-se o voo em 15 de Julho deste ano.

«O nosso país luta e sempre lutou para que o Cosmos seja área de exploração em colaboração pacífica, ao serviço de toda a humanidade, para o bem dos homens na Terra.»

Quanto à participação das mulheres na investigação espacial soviética, Valentina informou-nos de que «um número bastante grande de mulheres trabalha nas fábricas da especialidade operárias, engenheiras, especialistas, etc.» E concluiu: «Estou certa que, no futuro, haverá muitas mulheres astronautas».

Depois, rindo:

«A viagem a Marte demorará três anos. Se não participassem mulheres, seria impossível manter a ordem a bordo!»

Antecipando-se à pergunta seguinte, Terechkova diria, em seguida:

«Gostaria de expressar o meu profundo agradecimento ao vosso Presidente da República ao Primeiro-Ministro e ao secretário-geral do Partido Comunista Português e ministro Álvaro Cunhal. Apesar da sua falta de tempo, ainda conseguiram arranjar uns momentos para me receberem, o que significa, acima de tudo, um grande apreço pelo meu país».

Entretanto, outra pergunta: o problema das mulheres na U.R.S.S.; trabalho e maternidade; igualdade de direitos com os homens.

«As mulheres soviéticas», disse Valentina «participam activamente no desenvolvimento da cultura, da economia, etc. É difícil nomear um campo em que não haja ampla participação feminina. Para isso, o Partido Comunista e o Estado têm desenvolvido um grande trabalho. Na Rússia czarista, a percentagem de analfabetos, nas cidades, era de 17 por cento e, na província de quase 100 por cento. A mulher não tinha direitos nenhuns. Actualmente, entre os trabalhadores, a percentagem de mulheres é de 51 por cento; dos especialistas, 59 por cento são mulheres; no Ensino e na Saúde Pública, essa percentagem é de 80 por cento; em cada três engenheiros, um é mulher; 31 por cento dos deputados ao Soviete Supremo são mulheres, o que corresponde a 475 deputados. O P.C. e o Estado criaram todas as condições para que a mulher concilie, em condições óptimas, o trabalho, a política e a maternidade. A mulher ganha 100 por cento do seu ordenado durante os 112 dias de férias a que tem direito, quando da gravidez».

e de outras personalidades e teve a sua primeira grande recepção no aeroporto de Pedras Rubras, onde foi aclamada vibrantemente pelas massas populares que ali se concentraram. Foi depois recebida no Quartel-General pelo segundo comandante, tenente-coronel Pachedo Rodrigues, oficiais do Estado-Maior e outros oficiais. Após uma breve sessão de boas-vindas, a cosmonauta soviética colocou no peito do segundo-comandante o distintivo dos cosmonautas soviéticos, tendo deixado um outro para o brigadeiro Corvacho, ausente por motivos de serviço. Recebeu em troca um guião distintivo da Região Militar do Porto.

Valentina Terechkova foi também alvo de uma recepção na Câmara de Gondomar a que esteve presente, mais tarde, depois de ter visitado uma fábrica têxtil em Matosinhos, um convívio com estudantes que decorreu na faculdade de engenharia e onde foi recebida pelo respectivo director, dr. Oliveira Dias.

LOTARIA DE HOJE

NÚMEROS PREMIADOS

26 787 — 12 000 000$00
35 739 — 5 000 000$00
41 936 — 500 000$00

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

26 786 — 48 400$00
27 788 — 48 400$00

PRÉMIOS DE 50 CONTOS

57; 338; 2.700; 7.095; 9.703; 10.906; 11.863; 18.550; 24.992; 27.369; 28.491; 29.073; 30.431; 30.660; 32.356; 33.129; 33.891; 36.973; 38.107; 38.625; 52.586; 52.691; 52.819; 53.120; 53.259; 53.884; 53.910; 57.266; 57.778; 60.010; 69.938.

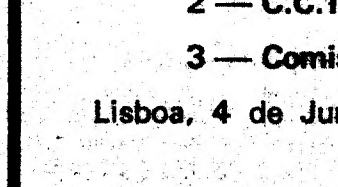
PRÉMIOS DE 2.000$00 (CENTENAS)

26.701 a 26.800; 35.701 a 35.800 e 41.901 a 42.000

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Todos os números cujos três algarismos finais sejam 826 são contemplados com 4.000$00, em cada bilhete; os terminados em 89 são contemplados com 3.300$00; os terminados em 072, 189, 350, 509, 596, 825, 924 ou 956 são contemplados com 2.500$00. Os números cujos dois algarismos finais sejam 37 têm direito a 2.300$00 de prémio, e os terminados em 26 ou 36 a 1.500$00. Os restantes números cujo último algarismo — terminação — seja 7 são premiados com 800$00, também em cada bilhete.

Esta informação não dispensa a consulta da lista oficial.



NO PORTO

PORTO, 5 — «O derrube do fascismo criou condições para o desenvolvimento das relações de amizade entre Portugal e a U.R.S.S., na base dos princípios da coexistência pacífica e da igualdade entre os povos» — disse Valentina Terechkova, a primeira mulher que até hoje voou no cosmos, ontem à noite, no Coliseu do Porto, no decorrer do seu encontro com o povo da capital nortenha. Valentina começou por dirigir à população portuense «saudações calorosas do povo soviético», afirmando depois que a cidade do Porto era conhecida na U.R.S.S. como uma cidade de trabalho e de profundas tradições revolucionárias. Saudou as mulheres portuguesas caídas na luta pelos ideais da liberdade e progresso social, citando, a propósito o nome de Catarina Eufémia. A terminar a cosmonauta disse que o povo soviético segue com grande interesse a luta do povo português pela democracia e pelo progresso social e está convicto que «a cidade do trabalho continuará a estar na vanguarda revolucionária da luta do povo português».

Valentina Terechkova chegou ao Porto da parte da manhã num avião militar acompanhada do embaixador soviético

CONVOCAÇÃO

A TODOS OS TRABALHADORES DOS ESTABELECIMENTOS DO ENSINO PARTICULAR

Convocam-se todos os professores, empregados de escritório, contínuos, vigilantes e demais trabalhadores abrangidos pelo Contrato Colectivo Vertical do Ensino Particular para uma reunião a realizar no dia 7, sábado, pelas 15 horas, no instituto Superior Técnico — Salão Nobre —, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1 — Informações

2 — C.C.T. — Ensino Particular

3 — Comissões de Trabalhadores

Lisboa, 4 de Junho de 1975

A Comissão Sindical de Negociação

Eduardo Tavares Corte

novidade

MALEVIL
MALEVIL
MALEVIL

ROBERT MERLE
(Prémio Goncourt)

Um romance verdadeiramente apaixonante

publicações europa-américa

TRABALHO EM EQUIPA

A HABITAD II é uma base móvel para treinos e pesquisas sub-aquáticas, actuando ao largo da Ponta de Makapuu.

Aparentemente esta base nada tem de especial em relação às suas congéneres, com o seu conjunto de aparelhagem ultra-sensível e uma equipa de mergulhadores cuidadosamente treinada.

No entanto, na Habitad II, estudam-se novas formas de cooperação e de trabalho em equipa, em que os golfinhos são associados ao homem, substituindo-o nas missões mais arriscadas.

Leia no número de Junho das Seleções do Reader's Digest, um interessante artigo sobre esta nova e promissora forma de trabalho em grupo.

Seleções, o prazer de ler.

EMÍLIO BRAGA

MISSA DO 8.º ANIVERSÁRIO

Sua viúva e mais família participam que amanhã, dia 6, pelas 12.20 horas, na igreja de Nossa Senhora de Fátima, no Altar-Mor, será celebrada missa por alma do seu saudoso marido e parente.

Desde já agradecendo a todas as pessoas que se dignarem assistir a tão piedoso acto.

Geral

ARGENTINA: O FIM DA ILUSÃO (III)

Continuação da pág. 3

chefe do Partido Radical, ideologicamente um conservador liberal.

Quando o novo Governo toma posse em Outubro, a direita enceta a fundo a sua arremetida: a sua vítima predilecta foi então o que restava ainda do camporismo. Uma vez liquidados esses restos, começam os ataques contra Gelbard (acusado de pró-soviético), as universidades (ainda nas mãos das Juventudes Peronistas), o Ministro da Educação, Taiana (um liberal moderado), e outros funcionários moderadamente de esquerda ou progressistas.

No 1.º de Maio de 1974, numa comemoração que não congrega mais de 150 mil pessoas, Peron «expulsa» praticamente a esquerda do seu movimento dessas comemorações, o que assinala o começo de uma grave crise.

Enquanto importantes sectores operários, que pouco ou nada tinham obtido de um ano de governos peronistas, começam a fazer actos de protesto (greves, etc.), a direita económica assesta os canhões sobre o ministro da Economia, que procura pôr em marcha uma reforma agrária muito moderada. A diplomacia norte-americana exerce pressões contra Gelbard, dando-o como muito próximo da U. R. S. S. e do P. C. (2).

Por outro lado, a oligarquia rural opõe-se tenazmente à política agrária do gelbardismo, exigindo a subida dos agro-pecuários.

As massas, inconformadas ante a carência de reformas de fundo, a oligarquia e os E. U. A., pressionam contra os sectores progressistas do Governo que tentam produzir algumas medidas reformistas. Apanhado neste fogo duplo, Perón anuncia o seu desejo de se retirar do Governo e convoca o povo. Joga assim o seu prestígio pessoal ante as massas para tentar salvar esse equilíbrio direitizante que é o seu Governo.

Como dissemos antes, no dia 12 de Junho — data da convocatória — só se reunem na Plaza de Mayo umas 70 mil pessoas (3), a Juventude Peronista não assiste. O acto é uma simples ratificação de «lealdade» ao dirigente.

Perón, velho dirigente, entende muito bem o que isso significa... é o fim do seu projecto de Governo. Vinte dias depois, morre vítima de um ataque cardíaco.

Balbin, a cúpula militar, o arcebispo de Buenos Aires, etc., isto é, as classes dominantes em peso prestam-lhe homenagem como bandeira da «Unidade Nacional». O povo também se despede comovidamente. O «passado» (as massas) e o «presente» (a burguesia) coincidem na hora derradeira na homenagem a um veterano político fracassado, o mais importante da história argentina contemporânea.

QUEM FOI PERÓN?

A personalidade de Peron foi fulcro de apaixonadas polémicas na Argentina e na América Latina durante trinta anos. É muito difícil ter uma visão objectiva do «homem político» devido ao facto de ele ter sido o «leader» mais importante da história argentina contemporânea e de ter tido inimigos fanáticos e detractores totais.

A sua primeira actividade pública notória é no golpe militar de 1930. Na altura era um jovem capitão que aderiu ao movimento que derrubou o presidente Yrigoyen. O chefe radical era já um velho político liberal, cujo partido, representativo das classes médias, se encontrava esgotado.

Os sectores médios, mercê de uma série de reformas democráticas, tinham conseguido radicar-se na Argentina burguesa, sem que a oligarquia rural nem a hegemonia inglesa (então dominante na Argentina) tivessem sido seriamente postas em causa. A plebe «radical» terminou com o monopólio oligárquico sobre a administração do Estado, as universidades, etc.: a democratização política do país é a sua obra histórica. Ao mesmo tempo, utilizando as contradições geradas pela presença de outros interesses económicos (norte-americanos, alemães, etc.), obtinha certa margem de independência a respeito da Inglaterra.

Mas, por volta de fins dos anos 20, a possibilidade incorporativa do capitalismo agro-exportador era praticamente nula; somava-se a isso o facto de a crise internacional implicar, a médio prazo, o agravamento da exploração imperialista. O reformismo da pequena burguesia «radical» entra em decomposição. Perante tal, a jovem oficialidade militar põe de pé um programa de «regeneração nacional». As influências doutrinárias sobre este movimento são claras. Tratava-se de salvar a «sociedade argentina» — leia-se o capitalismo agro-exportador (4) — da «corrupção e decadência», renovando-o, dando-lhe novo lustro.

O pseudonacionalismo de raiz oligárquica dos jovens uniformizados nutrir-se-á do fascismo italiano e do conjunto de pensadores europeus reaccionários da época.

Depois da queda de Yrigoyen, a experiência fascista pouco dura. As velhas camarilhas oligárquias (aristocrático-liberais!), estreitamente ligadas à Inglaterra, assumem rapidamente as rédeas do poder.

Perón fazia parte dessa legião de jovens militares fascistas que fora «utilizada» pelos velhos interesses dominantes e imediatamente alijada.

Os «políticos corruptos» voltam ao Governo, mas agora mais degradados. Inicia-se na Argentina a época denominada de «década infame», caracterizada pela mais aberta entrega jamais conhecida ao imperialismo inglês e por uma feroz repressão antipopular.

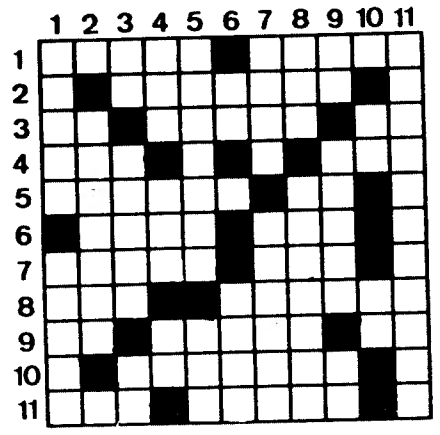
A fraude eleitoral, a proscrição do partido radical, o assassinato de militantes comunistas e anarquistas, o desemprego, a miséria são as características deste período.

Durante esse tempo, Perón dedica-se à sua actividade profissional. Assistirá à ascensão de Hitler na Alemanha, ao triunfo de França, à ascensão incontível do fascismo à escala mundial.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 11101



HORIZONTAIS

1 Desabara. Escritor espanhol cronista dos Reis Católicos.
2 Artigo definido. Esfomeado.
3 Nota musical. Grande sábio (pop). Césio (s.q.)
4 Mau cheiro. Recusa
5 Abjuro. Plutónio (s.q.)
6 Romance de Emílio Zola Familiar
7 Apelido. Pega.
8 Agora. Devasta.
9 Radio. (s.q.) Cobertor Érbio (s.q.)
10 Graça.
11 Pronome pessoal. Doce usado no Oriente, semelhante ao manjar branco (pl)

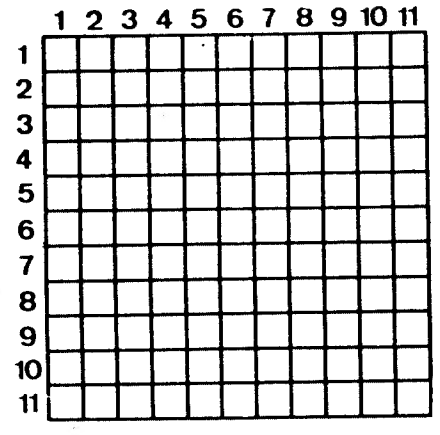
VERTICIAS

1 Pegar. Falece.
2 Provocara.
3 Pequena ilha francesa fortificada do Mediterrâneo. Cobre de nata. Preposição.
4 Freguesia do concelho de Penafiel. Cidade da Turquia da Europa, no delta do rio Mariza. Moderato
5 Sofres (fig.) Mulher de baixa estatura
6 Bismuto (s.q. inv.) Anual
7 Homem de baixa estatura. Tedio.
8 Sufixo que designa pequenez. Entregara
9 O sono das crianças. Freguesia do concelho de Vila Nova de Foz Côa. Pertences.
10 Aqui. Ve.
11 Aterraram.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7259



HORIZONTAIS

1 Em Goa, herdeiro. Bicar.
2 Comprara.
3 Dai mios. Guarnecem de arames.
4 Amónio (s.q.) Amofinara
5 Matemática. Vagabundo.
6 Crença. Ilha do estado da Baia (Bras) Brisa
7 Faleceis. Figura que simboliza o povo americano.
8 Cólera.
9 Terreiros em frente ou em volta das igrejas. Oportunidades
10 Batráquio. Tocas de leve. Sódio (s.q.)
11 Anel. Adoçadas com mel.

VERTICAIS

1 Distrito da antiga India Portuguesa. Vendera a crédito
2 Prefixo de negação. Vestir com farda
3 Magnete natural. Fazer mossa em
4 Antiga medida agrária. Sufixo que designa estado
5 Distar. Moeda portuguesa de Dio. Emissão de voz.
6 Oxido de cálcio. Ninho. Cério (s.q.)
7 Impedias de andar. Desgraça.
8 Indignara. Vivenda
9 Estratos.
Tempo do verbo ir. Eia!
11 Romanico (estilo). Moveis sobre os quais se come.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11100

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Parda. Atira.	1 Panos. Marca.
2 Atiá. Ador.	2 Ataco. Amuar.
3 NÃO. Par. Ace.	3 Rio. Cor. SEM.
4 Oc. Calei. HÁ.	4 Dá. Ca. Rosna.
5 Socaras. Bar.	5 Pária.
6 Asa.	6 Cala. FUSO.
7 Marrafa.	7 Restar.
8 Am. Urros.	8 Ta. Rara.
9 Russos. Afás.	9 Ida. Balofos.
10 Caen. ROCA.	10 Rochas. Saca.
11 Armas. Casal.	11 Arearam. Sal.

PROVÉRBIO: Não há roca sem fuso.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7258

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Grijó. Babar.	1 Grata. Deram.
2 Ratam. Afino.	2 Ra. Ordenado.
3 Avá. Ras.	3 Ita. Calaria.
4 To. Arras. Bo.	4 Java. Ta. At.
5 Arc. Fãs.	5 Omar. Ar.
6 Datamos.	6 Rimado.
7 Dela. Areara.	7 Bara. Oraram.
8 Ena! Ada. Cor.	8 Afás. Se. Ame.
9 Rara. Ora. Ca.	9 Bis. Ac. És.
10 Adita. Amear.	10 An. Barrocas.
11 Moa. Remessa.	11 Rolos. Arara.

BARS BOITES restaurantes típicos

DANCINGS

NINA — Dancing com atracções. **Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34859/365167.** a actuar CAROLE

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado.

Variedades internacionais. **T. 26461/264526/264596/264621/264946.**

HIPOPÓTAMO — Conjunto Hipopótamo. Encerra aos domingos. **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. T. 48384.**

PROGRAMA NA RTP

Quintas-feiras às 21,00 horas

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava limpo e o vento era fraco ou moderado de Leste.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	25º
P. DOURADAS	17º
COIMBRA	28º
PORTALEGRE	22º
LISBOA	21º
FARO	24º
FUNCHAL	18º

TEMPERATURAS EXTREMAS

RÉGUA Máxima	31º
MONTALEGRE Mínima	5,5º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar	16º
Atmosfera	15,5º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
0.39	3,3 m	6.29	1,3 m
13.12	3,3 m	18.54	1,4 m
Dia 6			
1.29	3,3 m	7.13	1,2 m
13.58	3,4 m	19.38	1,2 m
Dia 7			
2.16	3,4 m	7.55	1,1 m
14.41	3,5 m	20.20	1,1 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu pouco nublado; vento fraco ou moderado de Sueste; aumento gradual de nebulosidade a partir da noite; descida de temperatura para amanhã

AMANHÃ

NASCER AS 6.13
OCASO AS 20.58

DIA 9 — DIA 16 — DIA 23 — DIA 1

rádio

EMISSORA 1.º Programa

17.00 Noticiário — rádio estudantil
18.15 Movimento das Forcas Armadas
19.00 Informacão de trânsito
19.05 Falar de educação, programa do I.T.E.
19.25 Música variada
20.00 Jornal da noite
21.00 Que quer ouvir?
21.40 Fados
22.00 Música variada
22.45 Arte poética
23.00 Movimento das Forcas Armadas
23.15 Música variada
00.00 Último jornal
00.30 Retrospectiva
01.00 Saida e encerramento dos Regionais e dos MFF 2 — música na noite
02.00 Música na noite

2.º Programa

16.00 Que quer ouvir?
17.25 Solos de cravo
18.00 Orquestras de câmara
19.00 O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas
20.00 Jornal da noite
21.00 Passagem do MF 2 a Estéreo música ligeira variada
22.00 Intercâmbio musical
23.20 Uma sonata de Debussy
23.33 Musica sinfonica
00.00 Juncão entra o 2.º Programa a grande musica negra, por Jose Duarte
01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE
Onda Media

16.00 Noticiário
16.04 Programa C.D.C.
18.05 Movimento
20.50 Diálogo
21.03 Programa do M.F.A.
21.30 Quando o telefone toca
22.03 Momento politico (P.S.)
22.30 Quando o telefone toca
23.06 Mensagens bíblicas
23.30 No Mundo aconteceu
00.05 Alavanca
02.05 A noite é nossa
06.03 Diário rural
07.03 Talismã

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Noticiário
16.05 Radiorama
18.00 Quinta-feira à tarde
18.22 Música selecionada
19.00 Jornal do Servico de noticiários e reportagens de Rádio Renascenca
19.30 Espaco musical
21.05 Espaco musical
21.30 Curso de Lingua Alemã
21.45 Pentagrama
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Espaco musical
23.05 A 23.ª hora

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Clube Radiofónico de Portugal

Das **06.00** às **10.00** e das **22.00** às **02.00**

Rádio Voz de Lisboa

Das **10.00** às **12.00** e das **19.30** às **22.00**

Rádio Peninsular

Das **12.00** às **14.30**

Rádio Graca

Das **14.30** às **19.30**

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
CVP	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. Josè	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Águas	36 1361
P.S.P	36 6141	Combóios	32 6222

farmácias de serviço

TURNO M-1
ATÉ ÀS 22 HORAS

ALCANTARA
Correia de Azevedo, Rua Ouís de Camões, 42-B (tel. 638625).
ALVALADE
Avis, Avenida de Roma, 56-B (tel. 715370).
AREEIRO
S. Jorge, Largo do Leão, 3-B (tel. 534027).
BAIRRO ALTO
Azevedo, Irmão e Veiga, Rua da Misericórdia, 24 (tel. 323540).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Ascenso, Praça Norte, 11-A (tel. 311216).
BENFICA
Vitex, Estrada de Benfica, 373-B (tel. 780548).
CAMPO DE OURIQUE
Lobel Rua de Infantaria 16, 98-B (tel. 688807).
CAMPO PEQUENO
Campo Pequeno, Avenida Júlio Dinis, 10 (tel 771661).
CONDE REDONDO
Davi, Rua Conde Redondo, 68 (tel. 54342).
GRAÇA
Renascença, Rua Damasceno Monteiro, 104-A (tel. 831504).
PICHELEIRA
Marluz, Calçada da Picheleira, 140-B (tel. 720703-728395).
LAPA
Paiva da Costa, Rua da Lapa, 105 (tel. 664414).
LUMIAR
Central, Rua do Lumiar, 77 (tel. 790480).
S. VICENTE
Rosa e Viegas, Rua de S. Vicente, 31 (tel. 864351).
XABREGAS
Grijó, Rua do Grilo 25 (tel. 385264).

TURNO M-2
TODA A NOITE

ALVALADE
Alentejo, Avenida da Igreja, 28-B (tel. 712682).
AMOREIRAS
D. João V, Rua D. João V, 16 (tel. 682772).
ANJOS
Confiança, Avenida Almirante Reis, 46-B (tel. 8216653).
AREEIRO
Algarve, Avenida de Roma, 7-B (tel. 801478); **Nova Lisboa**, Rua Guilhermina Suggia, 12 (tel. 727721).
AVENIDAS NOVAS
Cruz Nunes, Praça Duque Saldanha 14 (tel. 41845).
BELÉM
Remisio, Rua dos Jerónemos, 14-C (tel. 631699).
BENFICA
Benfica, Estrada de Benfica, 678-E (tel. 702532).
CAMPOLIDE
Central de Campolide, Rua General Taborda 17, (tel. 680304).
OLIVAIS SUL
Fernandes Borges, Rua Cidade de Benguela, lote 300 (tel. 31109).
PENA
Americana Calçada de Santana 3 (tel. 863984).
S. BENTO
Confiança, Praça das Flores, 59 (tel. 690401).
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
SÍRIUS, Rua Fialho de Almeida, 38-A (junto da Escola Técnica do Bairro Azul) (tel. 44000).
SETE RIOS
Laranjeiras, Rua Filipe da Mata, 160 (tel. 761035).

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Miraflores, R.António Granjo, 2 (T.213161)
CAXIAS
Nova, R.Bernardim Ribeiro, 1-A (T.242839). Toda a noite
OEIRAS
Alcântara Guerreiro, P.Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10 (T.2430691). Até às 22 horas
CARCAVELOS
Central. Até às 24 horas
PAREDE
Brandão, Av. da República, 77-C (T.2471054). Toda a noite
MURTAL
Primavera, R.das Parreiras, 2 (T.2472278). Até às 22 horas
MONTE ESTORIL
Suissa, Cruzeiro (T.260087). Toda a noite
CASCAIS
Misericórdia, R.Regimento 19, 41 (T.280141). Até às 22 horas; **Cascais**, R.Conde de Monte Real, B.das Caixas (T.282407). Toda a noite

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Cavaca, R.Elias Garcia, 209 (T.930019); **Fiama**, R.Elias Garcia, 78 (T.932485); **Confiança**, Av. D.Nuno Álvares Pereira, 15-A (T.938149)
DAMAIA
Damaia, P.Alexandre Gusmão, 9-A (T.970523)
QUELUZ
André, Av. Elias Garcia, 28 (T.950117); **Queluz**, Av. Miguel Bombarda, 123-A (T.951841)
CACÉM
Guerra Rico, Agulava
MEM MARTINS
Miranda Garcia, E.de Mem Martins, 173-B (T.2914103)
S.PEDRO DE SINTRA
Valentim (T.980456)
SINTRA
Marrazes, Estefânia (T.2930058)
COLARES
Abreja (T.299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro, L.António dos Santos Jorge, 15 (T.234100)
ALHOS VEDROS
Gusmão, R.Cândido dos Reis, 30 (T.204020)
ALMADA
Silva Júnior, Av. Frederico Ulrich, 92, piso E (T.278030)
BAIXA DA BANHEIRA
Aliança, E.Nacional, 178-A (T.2040302)
BARREIRO
Piçarra, Av. do Bocage, 65-A (T.2074771)
COVA DA PIEDADE
Cerqueira Afonso, P. 5 de Outubro, 18 (T. 270254)
MOITA
Silva Rocha, P.da República, 16 (T.239029)
MONTIJO
Giraldes, R.Almirante Reis, 45 (T.230008)
SESIMBRA
Leão, Av. Salazar, 13 (T.229471)
SETÚBAL
Costa, L.da Misericórdia (T.22760); **Brasil**, P.do Brasil (T.24788)
SEIXAL
Soromenho, R.Paiva Coelho, 38 (T.2218560)

PORTO

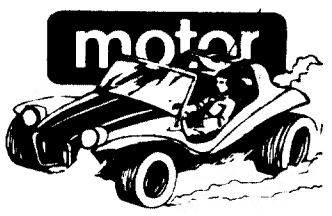
TURNO 10

ATÉ ÀS 22 HORAS

Batalha, Praça da Batalha, 26; **Campo**, Praça da República, 118; **Costa Cabral**, Rua de Costa Cabral, 1832; **Fonte da Moura**, Rua de Tânger, 1463; **Invicta**, Rua do Bonfim, 330; **Mira Paulo**, Rua Castelo de Numão, 37; **Barros**, Rua do Bonjardim, 1292; **Fátima**, Rua Oliveira Monteiro, 475; **Garantia**, Rua Fernandes Tomás, 696; **Sá**, Rua Vale Formoso, 181 e **Sarabando**, Largo dos Lóios, 36

A PARTIR DAS 22 HORAS

Sá, Rua Vale Formoso, 181; **Sarabando**, Largo dos Lóios, 36; **Costa Cabral**, Rua de Costa Cabral, 1832 e **Fonte da Moura**, Rua de Tânger, 1463



outros espectáculos

LISBOA/Teatros

CIRCO DE MOSCOVO
21.30
Av. Fontes Pereira de Melo
NOSSO TEMPO
21.45 (13 anos)
«Insecticida»
CAPITÓLIO
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Mostra-me a Tua Piscina»
A.B.C.
20.45 e 23.00 (18 anos)
«P'ra Trás Mija a Burra»
MARIA VITÓRIA
20.45 - 23.00 (18 anos)
«Até Parece Mentira»

VILLARET
20.45 - 23.00 (13 anos)
«Pato Com Laranja»

MARIA MATOS
21.45 (13 anos)
«Seara de Vento»
TEATRO DO POVO
21.15 (18 anos)
Avenida da Liberdade

LISBOA/Cinemas

OLÍMPIA
21.30 (18 anos)
«O Homem dos Olhos de Gelo»
COLISEU
21.30 (18 anos)
«Cowboy virgem»
PARIS
21.15 (18 anos)
«Punhos Mortais para Kung Fu»
PROMOTORA
21.00 (18 anos)
«O Ventre Negro da Aranha»
JARDIM CINEMA
21.00 (18 anos)
«A Fúria do Tigre»
MOSCAVIDE
21.15 (10 anos)
«Trinita e Sartana contra Todos»

LINHA DE CASCAIS

PAREDE
Royal-Cine
21.15 (18 anos)
«A Viuva Cauderc»

ESTORIL
Casino
17.00 e 21.15 (18 anos)
«Caça Grossa»
CASCAIS
S.José
21.15 (18 anos)
«Grandes Batalhas em Camas Fofas»
CASCAIS
Oxford
21.15 (18 anos)
«Soupro no Coracão»

CASCAIS
Oxford
26.00 e 21.15 (18 anos)
«Sopro no Coração»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (18 anos)
«Se D.Juan Fosse Mulher»
LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.15 (18 anos)
«A Grande Farra»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21.30 (18 anos)
«A Gaiola das Loucas»
ANTONIO PEDRO
21.15 (13 anos)
«Oh! Lusitânia»

PORTO/Cinemas

COLISEU
21.30 (18 anos)
«O Maneta de Ferro»
S.JOÃO
21.30 (13 anos)
«Primeira Página»
ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«O Silêncio»
TRINDADE
21.30 (18 anos)
«Emmanuelle»
VALE FORMOSO
21.30 (18 anos)
«Criado para todo servico»
PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Irei como um cavalo louco»

OLÍMPIA
21.30 (18 anos)
«Dorothea»

BATALHA
21.30 (18 anos)
«O Cordeiro Enfurecido»

TERÇO
21.15 (28 anos)
«Desforra Apache»

ÁGUIA DE OURO
21.30 (18 anos)
«A Fúria do Dragão»

RIVOLI
21.30 (13 anos)
«Papillon»

JÚLIO DINIS
21.15 (18 anos)
«Dorothea»

COIMBRA

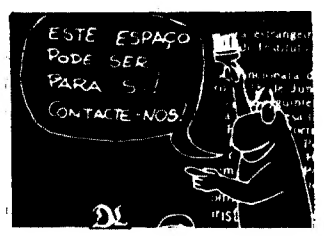
S.TEOTÓNIO
21.15 (18 anos)
«Projecção Privada»

AVENIDA
21.15 (6 anos)
«Os 4 Malucos Mosqueteiros»

SOUSA BASTOS
21.15 (18 anos)
«Vento do Oeste»

TIVOLI
21.15 (13 anos)
«Um Crime no Expresso Oriente»

GIL VICENTE
21.15 (13 anos)
«Lacombe Lucien»



cinemas

ESTREIAS DE HOJE

NOS CINEMAS
POLITEAMA
A CULPA FOI DO NERO

BERNA

T. 776098 14.00, 16.30, 19, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
A obra mais provocante de Sidney Lumet
SERPICO
4.ª Semana

APOLO 70

T. 763319 14.00, 16.30, 19.00, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
O filme excepção de Mike Nichols
ARTIGO 22
3.ª Semana
Hoje às 24.00 - 18 anos
A FLOR À BEIRA DO PÂNTANO

ROXY

T. 48560 14.00, 16.30, 18.45, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
A carne cobiça o espírito e o espírito cobiça a carne
O MONGE
c/Franco Nero e Nathalie Delon
2.ª Semana

PATHÉ

T. 821933 14.15, 16.30, 18.45, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
EMMANUELLE
com Sylvia Kristel
Aviso ao público: Este filme contém cenas eventualmente chocantes
7.ª Semana

ALVALADE

T. 717480 15.30, 18.30, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
O último filme do imortal Bruce Lee
A FÚRIA DO DRAGÃO
2.ª Semana

CINEBOLSO

T.573407 14.30, 16.45, 19.00, 21.30
Não acons. a menores de 13 anos
JOE HILL
de Bo Widerberg
Amanhã às 12.30 - 12 anos
Uma das 10 maiores obras-primas do cinema
O MILAGRE DE MILÃO

CINEMA 2000

T. 2100055 15.30, 21.15
para todos
Cliff Richard é **O SONHO DE UMA ESTRELA**

LIDO

T. 937593 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
PECADO VENIAL

CARLOS MANUEL SINTRA

T. 293094 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
OS RAPAZES DO GRUPO
Realizacão de William Friedkim

D JOÃO V

T. 971794 21.00
Grupo D (18 anos)
A VERDADE AMARGA
Com Burt Lencaster

UNIVERSAL

T. 774482 16.30, 22.30
Não acons. a menores de 13 anos
A CORAGEM DO POVO
de Jorge Sanjines
Não acons. a menores de 18 anos
14.30, 20.30
A MORTE DUM LENHADOR

RESTELO

T. 610375 21.00
Não acons. a menores de 13 anos
De novo... o inseparável par, famoso no Trinitá
JUNTOS SÃO DINAMITE
com Terence Hill, Bud Spencer
Amanhã às 21 H. - 18 anos
O HERÓI DO ANO 2000

EDEN

T. 320768 14.00, 16.30, 19, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
O último filme do imortal Bruce Lee
A FÚRIA DO DRAGÃO
2.ª Semana

TIVOLI

T. 50585 15.15, 18.30, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
A história de uma ambição
A história de um amor
Alain Delon em
A RAÇA DOS SENHORES
2.ª Semana

CASINO ESTORIL

T. 264621 17.00, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
CAÇA GROSSA

ROYAL

T. 865037 15.30, 21.15
Grupo C (14 anos)
3 BONS INIMIGOS

POLITEAMA

T. 326305 21.30
Não acons. a menores de 13 anos
A CULPA FOI DO NERO

ROMA

T. 727778 14.30, 16.45, 19.00, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
EMMANUELLE
(Este filme contém cenas eventualmente chocantes

CINESTÚDIO

T. 937593 15.30, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
PAPILLON
A projecção do filme começa imed. após o inicio da sessão

VOX

T. 720808 14.15, 16.30, 19.00, 21.30
Interdito a menores de 18 anos
CAMA COM MÚSICA
É um êxito

LUMIAR

T. 795296 21.15
Interdito a menores de 18 anos
007 E O HOMEM DA PISTOLA DOURADA

SATÉLITE

T. 562632 15.30, 18.30, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
AS DUAS FACES DUMA HISTÓRIA DE AMOR

MUNDIAL

T. 538743 15.15, 18.30, 21.30
Interdito a menores de 18 anos
SEX SHOP A LOJA DO SEXO
3.ª Semana de êxito

CALEIDOSCÓPIO

T. 794141 14.00, 17.30, 21.00
Não acons. a menores de 13 anos
3 dias de paz, música ... e amor
WOODSTOCK
4.ª Semana

CONDES

T. 322523 15.00, 18.00, 21.00
Não acons. a menores de 13 anos
PAPILLON
com Steve McQueen e Dustin Hoffman
Do livro ao cinema — a maior êxito mundial!
8.ª Semana

ODEON

T. 326283 15.15, 18.15, 21.15
Interd. a menor. 18 anos
2.ª SEMANA - LOTAÇÕES ESGOTADAS COM A COMÉDIA ERÓTICA DE JEIRA
DECAMERON PROIBIDO
com Eva Maria Grubmuller e Pupo de Lucas
ERAM 4 INSACIÁVEIS... NA AUSÊNCIA DOS MARIDOS, O AMOR ANDAVA À SOLTA...

LONDRES

T. 801313 14.15, 16.30, 18.45, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
Ele tinha todos os vícios
FRITZ O GATO
Fritz é um gato sujo, boémio revolucionário, preocupado com a política e o sexo e...
5.ª Semana

S. JORGE

T. 54153/4 15.15, 18.15, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
ALTA TENSÃO EM NOVA IORQUE
No «Metro» cada viagem pode ser a última...
2.ª Semana

AVIS

T. 47163 15.30, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
TÉCNICA DE ENGATE
c/Stephane Alidran

CASTIL

T. 530194 15.30, 18.30, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
ALGUNS CHAMAM-LHE AMOR
Um filme de James Harris

CINEARTE

T. 660446 15.30, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
DEMASIADO RISCO PARA UM HOMEM SÓ

ESTÚDIO

T. 555135 15.30, 18.30, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
CAMINHOS DO PRAZER
Este filme contém cenas eventualmente chocantes

ESTÚDIO 444

T. 779095 14.30, 16.45, 19.00, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
AMAR NÃO MATA
Um filme de Vilgot Sjoman

EUROPA

T. 661016 15.15, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
UMA ESCRAVA É UM DESCANSO
Com Lando Buzzanca
3.ª Semana

IMPÉRIO

T. 555134 15.15, 18.30, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
«OH! CALCUTA»
Este filme contém cenas eventualmente chocantes

MONUMENTAL

T. 555131 15.15, 18.15, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
Jaqueline Bisset em
O GAFANHOTO

DL
RENASCENÇA GRÁFICA, S A R L
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO 185 1.º 2.º E 4.º
TELEF 65453 1/2/3/4
REDACÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF 3211545/5 320271/2/3
RUA DA ROSA, 57
END TEL DIBOA TELEX 12383
LISBOA PORTUGAL

Aumentos para a função pública dentro de um mês

Num prazo de trinta dias, os ordenados dos funcionários públicos vão ser revistos com efeitos desde 1 de Maio com a limitação de que o montante total dos aumentos salariais não exceda os 300.000 contos de encargos mensais para o Estado.

O salário mínimo para qualquer trabalhador com mais de 20 anos será de quatro mil escudos e os aumentos serão degressivos ao longo da actual escala de remunerações. O subsídio de férias passará a ser de um mês e é pago anualmente em Junho. Estas e outras medidas que abrangerão os trabalhadores da administracção central e local, estão sendo estudadas por uma comissão interministerial englobando representantes dos interessados.

Entretanto, a Organização Pró-Sindical dos Trabalhadores da Função Pública publicou uma proposta de aumentos salariais que da letra A (18.900$00) até à E (12.300$00) mantém os ordenados anteriores lançando aumentos progressivamente maiores para os vencimentos mais baixos (letra Z: 5.200$00, quando actualmente o seu salário é de 3.300$00).

SENGHOR VISITA A GUINÉ-BISSAU

. DAKAR, 5 — (F.P) — O presidente do Senegal, Leopold Sedar Senghor, efectuará em 11 do corrente uma visita de trabalho de 24 horas a Bissau. Trata-se da primeira visita do chefe de Estado senegalês à Guiné-Bissau.

Por outro lado, Senghor decidiu oferecer à Guiné-Bissau 350 toneladas de sementes no âmbito do programa de assistência a este país.

TEATRO
ABC
TELEF. 36 67 45
HOJE: 2 SESSÕES, às 20.45 e 23 h.
AS GARGALHADAS NÃO PARAM... E OS APLAUSOS SÃO AUTÊNTICAS CASCATAS!

com:
IVONE SILVA
PAULO RENATO
ANABELA
RIBEIRINHO
SIMONE
DE OLIVEIRA
VERA MÓNICA
LOURDES LIMA
LUÍS
MASCARENHAS
JOEL BRANCO
(Não aconselhável a menores de 18 anos)

FAÇA FÉRIAS PORTUGUESAS
ALGARVE
Excursões em autocarro de luxo
1 semana, desde 920$00
ALGARVE
Estadia em apartamentos
Preços por pessoa e dia, desde ... 50$00
FUNCHAL
Viagem de avião
Fim-de-semana, desde ..... 2.490$00
Uma semana desde ..... 2.650$00
INFORMAÇÕES E RESERVAS
Rua Rosa Araújo 2 - Telef 536971 - Lisboa
Praça do Município 269 r/c - Telef 310034 - Porto
Meliá
na sua rota pelo mundo

JOVENS
com mais de 21 anos, boa apresentação, mínimo 7.º Ano e que gostem de trabalhar. Telefone para 652813 ou 650749 — a marcar entrevista das 18 às 20 horas.

Diário de Lisboa
Vende-se em toda a França
Transportado pela Air France (com a colaboração da TAP) e distribuído pelas «Nouvelles Messageries de la Presse Parisienne»

AGOSTINHO NETO:

"O Alto-Comissário pactua com a agressão zairense"

. Os participantes na manifestação de solidariedade anti-imperialista com o M.P.L.A., que ontem decorreu em Lisboa, atacaram severamente a «neutralidade activa» das Forças Armadas portuguesas em Angola e pediram a imediata substituição do alto-comissário Silva Cardoso.

A jornada anti-imperialista, promovida pela L.U.A.R. num momento crítico do conflito angolano, em que se agravam muito seriamente os riscos de guerra civil generalizada, recebeu o apoio do P.C.P., do M.D.P./C.D.E., do M.E.S., da F.S.P., da L.C.I. e do P.R.P./B.R., reunindo alguns milhares de pessoas no desfile que partiu do Rossio para terminar num comício, no Parque Eduardo VII.

O presidente do M.P.L.A., Agostinho Neto, dirigiu ao povo português uma mensagem, lida aos manifestantes por um representante da casa de Angola.

Escreveu Agostinho Neto:

«Em Angola, as forças reaccionárias internas abatem-se com fúria sanguinária sobre o povo procurando retirar-lhe a capacidade de organização, pela insxgauração de um clima de terror.

«Esses partidos fantoches, ao serviço, do imperialismo, disfrutam em Angola, não só da protecção criminosa do alto-comissário, general Silva Cardoso, como contam ainda com o apoio de elementos fascistas da ex-P.I.D.E., da O.P.V.D.C.A. e outras organizações reaccionárias congéneres, que principalmente nas fileiras da F.N.L.A., chegam a ocupar posições de destaque, donde continuam a oprimir o povo.

«Com o objectivo de abater o M.P.L.A. o general Silva Cardoso, abandonou já a sua pretensa posição de neutralidade, para actuar abertamente contra o nosso movimento a quem anças acusações infundadas, de ser o culpado dos incidentes. Que ameaça com a intervenção da aviação. Talvez para repetir os massacres da Baixa do Cassange, em 1961.

«Por outro lado, esta alta autoridade portuguesa, cuja missão principal deveria ser garantir e dinamizar o processo de descolonização em Angola, fecha os olhos a uma verdadeira agressão e ocupação na parte norte do nosso território, por soldados zairenses, que a mando de Mobutu, lacaio do imperialismo, procuram por todos os meios sabotar a independência do nosso país.

«ESTABILIZAÇÃO ACTIVA»

O Conselho Coordenador do Programa do Movimento das Forças Armadas em Angola distribuiu às 17 horas de ontem um comunicado em que afirma não ter havido baixas entre os soldados portugueses empenhados na contenção dos últimos incidentes.

Negando que tenha havido incidentes no Lobito, o comunicado refere-se assim à crise desencadeada pela F.N.L.A. em Carmona: «Na área de Carmona, como aliás tem sempre sucedido, em anteriores e nos actuais incidentes, a actividade das Forças Armadas portuguesas tem sido absolutamente exemplar, tendo aqueles envidado os maiores esforços, para, sem intervirem directamente nos combates entre as forças dos movimentos de libertação, estabilizar de forma muito activa a situação, evitando o derramamento inútil de sangue do povo angolano, e garantindo, na medida do possível a continuação da vida económica das áreas afectadas.

RECRUDESCEU A VIOLÊNCIA EM CABINDA

. LUANDA, 5 (especial para o «D.L.») — Continua muito incerta a situação em Cabinda, onde recrudesceu nas últimas 48 horas a onda de violência desencadeada pela F.N.L.A. contra o M.P.L.A. e as populações civis.

Em Cabinda, privada agora de água e de luz, a população concentrou-se na zona portuária, sob a protecção de tropas portuguesas, enquanto a principal companhia petrolífera, a Gulf Oil, mandou evacuar todos o pessoal do terminal de Mulongo para Santo António do Zaire, na margem esquerda do rio Zaire.

Um informador da Gulf, confirmando notícias oriundas de outras fontes, declarou que a capital do enclave se encontra agora dominada pelo M.P.L.A., devendo-se os movimentos da população ao temor generalizado de um contra-ataque das tropas de Holden Roberto.

Notícias não confirmadas, colhidas nos meios militares portugueses em Luanda, referem que uma coluna de blindados se movimenta no Zaire em direcção a Cabinda, cuja situação política, económica e militar pesa decisivamente nos riscos de internacionalização do conflito. Recorde-se que Cabinda, cuja «autodeterminação» é reivindicada pelo Zaire, foi um dos pontos em que não pôde haver acordo, nas recentes negociações entre o Governo de Kinshasa e o embaixador itinerante português, Vítor Alves.

Em Carmona o ambiente permanece tenso, mas não houve quaisquer incidentes na noite de ontem para hoje.

A cidade encontra-se, porém, privada de mantimentos, e não terminaram ainda as operações de recolha de feridos, que estão a ser evacuados para os hospitais de Luanda.

O ministro do Interior da F.N.L.A., N'Gola Kabangu, que se encontra em Carmona acompanhado do general Ferreira Macedo, comandante militar português em Angola, terá ordenado aos elementos do seu partido que evitem confrontações na cidade e cooperem com as forças portuguesas e da U.N.I.T.A.

A CIMEIRA DE NAIROBI

qqzo governo do Quénia aguarda «informações e instruções» dos movimentos de libertação angolanos, que concordaram em realizar em Nairobi a sua reunião cimeira, que não tem data marcada, embora se pensasse que poderia decorrer no fim desta semana.

Entretanto, o ministro dos Negócios Estrangeiros do Quénia, dr. Munyua Waiaki, falando ontem com a Imprensa da sua capital, deixou transparecer que o seu Governo, embora recuse o papel de medianeiro entre os três movimentos angolanos, poderia assumir certas iniciativas na promoção e organização da cimeira, prejudicada pelo agravamento da situação militar em Angola.

O ministro teria afirmado, que não poderia abandonar o país nas próximas semanas «por se aguardarem importantes acontecimentos na capital do Quénia».

AUXÍLIO A PORTUGAL CONTRA INCITAMENTO AOS INVESTIMENTOS

. BONN, 5 — (FP) — Hans-Dietrich Genscher, ministro dos Negócios Estrangeiros da Alemanha Federal, declarou ontem numa entrevista à TV que «a Europa está interessada no advento de uma verdadeira democracia em Portugal, devendo contribuir para esse objectivo». Genscher considera que uma das condições mais importantes para o estabelecimento da democracia em Portugal é a estabilidade económica.

«A Europa está pronta a ajudar Lisboa nessa via — acrescentou o ministro — mas é necessário que Portugal tome por seu lado medidas encorajadoras para os investimentos estrangeiros.»

. Em conclusão, o ministro dos Negócios Estrangeiros da Alemanha Federal declarou que o Partido Comunista Português representa um «motivo de inquietação justificada».

PLANEAMENTO DO ALGARVE

O Gabinete de Planeamento do Algarve estará em pleno funcionamento dentro de dois meses, uma vez que só agora foi enviada para o «Diário do Governo» a legislação que cria o referido Gabinete e para ele transfere as competências que até agora cabiam à Direcção de Urbanização de Faro, Junta Distrital, Plano de Infra-Estruturas Urbanísticas da Comissão Regional de Turismo e Direcção Hidráulica do Guadiana.

Assinala-se, no entanto, que o Gabinete de Planeamento da Região do Algarve tem vindo já a realizar uma série de empreendimentos a nível das autarquias locais. Estes empreendimentos implicam, até ao fim do ano, a utilização de uma verba da ordem dos 750 mil contos e dizem respeito fundamentalmente a obras de habitação social, abastecimento de água, saneamentos básicos e electrificação dos meios rurais.

CIDADE MARGINAL

Desertor preso por 50 escudos...

. Aproveitando a ausência da locatária, senhora já idosa, o desempregado Isidro Ribeiro, de 23 anos, natural de Almeirim, furtou uma nota de cinquenta escudos da sala-de-estar de uma residência situada na Rua Oliveira Martins, 13, onde se introduzira por meio de chave falsa. Mas alguns vizinhos deram a tempo pela sua clandestina presença e Isidro, que é desertor do Exército, acabou por ser entregue, esta manhã, às autoridades militares, depois de ter passado a noite nos calabouços do Governo Civil.

POSSIVELMENTE ITALIANOS

A perspicácia e perseverança do agente da Judiciária Sousa Martins conduziu à localização dos autores do assalto à mão armada perpetrado, na passada segunda-feira, frente ao portão de saída da Lisnave, na Margueira, contra um tesoureiro daquela empresa, e em que foi roubada uma pasta contendo 1150 contos. O recontro entre o agente e os delinquentes deu-se no interior de uma garagem pertencente a uma firma alugadora de automóveis sem condutor, na Avenida João Crisóstomo e proporcionou uma violenta troca de tiros entre perseguidor e perseguidos. Após o que estes conseguiram concretizar audaciosa fuga. Os investigadores admitem a hipótese de se encontrarem em presença de delinquentes estrangeiros, possivelmente italianos.

UMA FUGA INFELIZ

Joaquim Borges, um tractorista de 20 anos, natural de Vendas Novas, tentou furtar um automóvel que se encontrava estacionado na Rua D. Francisco Manuel de Melo, mas foi surpreendido em plena «operação» pelo respectivo proprietário, o serralheiro civil, Romeu Soromenho. E ao tentar fugir, atrapalhou-se de tal forma que se desequilibrou e bateu violentamente com a cabeça no lancil de passeio, pelo que recolheu em estado grave ao Hospital de Santa Maria.

PEQUENA EXPLOSÃO

Um engenho de fraquíssima potência deflagrou esta noite às duas horas, e 43 minutos junto à dependência da Av. Fontes Pereira de Melo, em Lisboa, do Banco Borges e Irmão.

A pequena explosão, presenciada por dois jornalistas da A. N. I. que ocasionalmente passavam no local, não provocou quaisquer danos materiais. O engenho estava colocado dentro de um caixote do lixo, junto à montra do estabelecimento bancário.